AQUILEGIO
MEDICINAL.

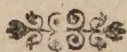
AQUILEGIO MEDICINAL,

Em que se dá noticia das agoas de Caldas, de Fontes, Rios, Poços, Lagoas, e Cisternas, do Reyno de Portugal, e dos Algarves, que ou pelas virtudes medicinaes, que tem, ou por outra alguma singularidade, saõ dignas de particular memoria.

ESCRITO PELO DOUTOR

FRANCISCO DA FONSECA HENRIQUES,
Natural de Mirandella, Medico do Augustissimo Rey de Portugal
D. JOAÕ V.

Impresso por ordem do

EXCELLENTISSIMO SENHOR MARQUEZ DE ABRANTES, Conde de Penaguiaõ, &c.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina da MUSICA.

M. DCCXXVI.

Com todas as licenças necessarias.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

D. RODRIGO ANNES, DE SA', ALMEYDA, E MENEZES,

MARQUEZ DE ABRANTES, E DE FONTES, CONDE de Penaguiaõ; Alcayde mór, Capitaõ mór, e Governador das Armas da Cidade do Porto, e seu destricto; Senhor das Fortalezas de S. Joaõ da Foz do Douro, e Nossa Senhora das Neves, em Lessa de Matosinhos; Senhor das Villas de Abrantes, e Sardoal; Senhor dos Concelhos de Penaguiaõ, Fontes, e Godim; Senhor da Honra de Sobrado; Senhor de Villa nova, de Gaya, de Matosinhos, de Gondemar, e de Aguiar de Sousa; Comendador das Comendas de Santiago de Cassem, e S. Pedro de Faro, na Ordem de Santiago, e de S. Pedro de Macedo, e Santa Maria de Mascarenhas, na Ordem de Christo, do Concelho de Sua Magestade, e seu Gentil-homem da Camera, e Embayxador extraordinario nas Cortes de Roma, e de Madrid, &c.

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

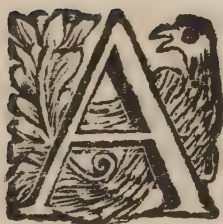
INSINUAC,ÕES de V. E. nacidas do soberano impulso de Sua Magestade, compoz a minha obediencia este Aquilegio das agoas medicinaes de Portu-

 gal,

gal, e dos Algarves: empreza verdadeyramente digna da lembrança de hum Principe, e merecedora de mayor volume, se elle se pudera dar feyto na esfera da brevidade com que se desejava concluido. Das noticias que me suggerirão, algumas deminutas, outras mal individuadas, e das que pòde alcançar a minha diligencia, formey este piqueno livro, em que algumas vezes me via obrigado a discorrer como Filosofo; outras a fallar como Medico; mas sempre sem digressões, por chegar sem tanta dilação ao fim da obra. Eu a remeto a V. E. pedindolhe a ponha na presença de Sua Magestade; e assim ella seja de seu Real agrado, como eu entendo, que saindo a publico, será de utilidade ao bem commum, de admiração ao Mundo, e de enveja a outras Nações, vendo a multidão de Agoas medicinaes, principalmente de Caldas, de que ha em Portugal tantas, que lhe sobejão, quando outras Monarquias muy dilatadas estão sentindo a falta, e necessidade dellas. Guarde Deos a V. E. como deseja

Seu humilissimo Criado

Francisco da Fonseca Henriques.

PROLOGO.

LGUNS Geographos, que com curiosa investigaçaõ se empregaraõ nas cousas da Terra, e que com profunda consideraçaõ contemplaraõ nellas: depoys de se admirarem da multidaõ das agoas, com que abunda todo Portugal, julgaraõ esta affluencia por grande felicidade do Reyno; attendendo sòmente a aquellas agoas, que servem para uso, e regalo dos homens; e para cultura, e fertilidade das terras. E sem duvida, que seria muyto mayor a sua admiraçaõ, se advertissem, que entre a uberrima copia de tantas fontes, e de tantos rios, com que he hanhada toda a Lusitania, havia muytas agoas medicinaes, de grande utilidade para duraçaõ da vida, e de igual efficacia para conservaçaõ da saude: com que lhe pareceria mayor a sua contemplada felicidade, de que certamente goza este Paiz; sendo assim, que se pudera aproveytar melhor deste beneficio do

Creador do Mundo, se a gente conhecera o prestimo, a bondade, e a virtude de todas estas agoas; das quaes, ou por ignavia, ou por falta de noticia, está sem uso a mayor parte. Por cuja causa (movendo-se a pena por superior impulso) tomamos por empresa fazer patente aos olhos de todos este precioso thesouro, com que a Divina Omnipotencia enriqueceo estes Reynos; paraque facilmente se possa usar delle em beneficio da saude humana. Naõ he nosso intento trazer a Cathalogo as muytas, e excellentes agoas de quantas fontes, e rios tem esta Monarquia, que certamente a fazem fertil de frutos, e fecunda de gente: porque além de ser escopo da Geographia, de que naõ tratamos, naõ haveria arismetica, que as numerasse. Sò a Provincia de Entre Douro, e Minho, na pequena circunscripçaõ de desoyto legoas, que occupa de cumprimento, e doze de largura, tem mays de vinte, e sinco mil fontes Os rios tambem saõ tantos, que naõ houve Historiador, que os reduzisse a numero; sô de vinte, e quatro, os mays celebres, se lembraraõ; dos quaes se navegaõ onze. Havemos de tratar daquellas agoas, em que ha virtude medicinal; entre as quaes daremos tambem lugar a algumas, que ou por copiosas, ou por outra alguma particularidade o merecçaõ. He certo, que no uso das agoas, ou bebidas, ou administradas em banhos, se observaõ cousas de grande admiraçaõ, e consequencia

ſequencia no corpo humano; e que aſſim como cà fòra fazem grandes, e differentes effeytos, ſegundo as ſuas diverſas qualidades, com que humas endurecem o ferro, outras o abrandaõ, e o temperaõ: aſſim tambem dentro no corpo humas ajudaõ a diſſolver, e a deſtribuir bem os alimentos; outras naõ ſò os naõ coſem, mas antes os endurecem, e os fazem indigeſtos. Humas temperaõ o orgaſmo, e furioſo movimento dos humores; outras os inquietaõ, e precipitaõ. Humas laxaõ os nervos, e fibras creſpas, e convulſas; outras as convellem, e as vigoraõ. Humas fazem os homens agudos, e engenhoſos; outras os fazem rudes, e groſſeyros. Finalmente, humas mataõ, outras daõ vida. E ha agoas de taõ eſtranhos effeytos, que excedem a esfera de toda a credulidade. De huma fonte falla Plinio, cuja agoa faz temulentos os que a bebem, como ſe fora vinho. A agoa do rio Xantho faz roxo todo o gado, que bebe della. Na Ilha Chios ha outra, que faz eſtolidos, e tontos os que a bebem. O que dizemos, paraque ſe veja, que naõ he negocio de pouca importancia o deſta Hydrographia, que entramos a eſcrever, eſperando que naõ ſeja inutil o noſſo trabalho; porque aqui ſe acharà noticia das muytas Caldas, que ha neſte Reyno, e no dos Algarves; cujas virtudes ſe declaraõ, e manifeſtaõ, paraque poſſaõ uſar dellas os que as neceſſitarem; porque tem ſuccedido, que por fal-

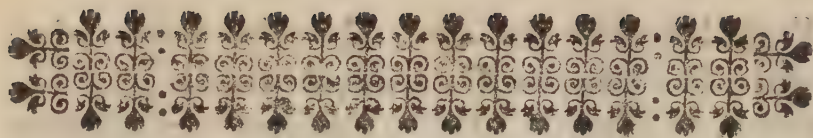
ta

ta de noticia, ſe buſcaſſem Caldas diſtantes, dey-xando outras vizinhas, igualmente efficaſes. Aſſim tambem ſe achará neſta obra noticia das fontes, rios, e das mays agoas, que tem virtude medicinal, com declaraçaõ dos males paraque ſervem; de tal ſorte, que pódem os achacados aprender neſte livro o ſeu remedio, que muytas vezes conſiſte mays no uſo da agoa, que ſe bebe, que na virtude dos medicamentos, que ſe applicaõ. Se por meyo do prelo ſe naõ dera noticia da agoa de Gambo, que he huma fonte vizinha dos montes Pirineos, entre Caſtella, e França, naõ ſouberamos em Portugal, que hera grande remedio para ſuppreſſões de ourina, em que alguns Portuguezes, que a mandaraõ buſcar, reconheceraõ ſua grande efficacia. E ſe elles ſouberaõ de algumas fontes de que aqui fallamos, tambem eſcuſariaõ de mandar vir de outros Reynos, o que tinhaõ na ſua terra; e experimentando a utilidade dos banhos, e a virtude das agoas, de que lhe damos noticia, poderáõ dizer com o Sulmonenſe:

——————————————— *ſuperſint*
Quaque lavent artus, quaque bibantur aquæ.

Obras ſemelhantes a eſta ſe eſtamparaõ em varias Nações, decretando-o aſſim o ſeu governo, para utilidade do publico; e por ellas ſabemos das agoas medicinaes de Heſpanha, de França, de Inglaterra, de Germania, de Hungria, de

Tran-

Transilvania, e das mays Regiões Septentrio-naes; de Italia, de Toscana, de Sicilia, de Napoles, de Asia, de Africa, e da America; do que se pòde ver a Bibliotheca Pharmaceutica de Joaõ Jacob Mangeto, Medico delRey da Prussia; e o Mundo Subterraneo do Padre Athanasio Kirkero, onde tambem se falla das agoas medicinaes deste Reyno; transcrevendo do Padre Antonio de Vasconcellos o pouco que com rapida pena dellas disse na Descripçaõ de Portugal, que elegantissimamente escreveo na lingoa Latina; das quaes aqui daremos mays numerosa, e individual noticia.

INDICE

DOS CAPITULOS DESTE livro.

LICENÇAS

Do Santo Officio.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de Vossa Eminencia vi o livro intitulado *Aquilegio Medicinal* composto pelo Doutor Francisco da Fonseca Henriques, Medico de Sua Magestade que Deos guarde, e nelle naõ só naõ achey cousa digna de censura contra nossa Fé, e bons costumes: antes muyto que louvar, assim a esta obra do Author, como ao Author por esta obra, na qual, a troco da experiencia, e da noticia, dá a conhecer, naõ só aos naturaes para a utilidade, e gloria, mas aos estrangeyros para a emulaçaõ, as minas mays proveytosas, e de mayor valor que com especialidade, favoravel a Divina Providencia, enriqueceo este nosso Paiz, cujos quilates indagou

indagou a ſua douta curioſidade, para os intereſſes da vida, na prudente conſervaçaõ da ſaude. Eſtudos taõ uteys, e admiraveys, que toda a Naçaõ lhe deve a graduaçaõ com que o reconhece inſigne, naõ ſô por tributo à ſua ciencia, mas por agradecimento a eſte noticioſo cuydado. Saõ as agoas que correm, e cruzaõ as entranhas da terra: o ſangue que nas veas circula a eſte material gigante do Mundo; e como do vicio do ſangue procedaõ vulgarmente as mayores enfermidades, quiz o douto Author deſte volume, com medicinal, e filoſofica anatomia, moſtrar ao Mundo, no corpo do noſſo Portugal, a pureza deſte ſangue, examinando os mineraes deſtas veas. Eſta admiravel empreza, que o inſigne Eſcritor reduz ao noſſo Portugal, foy a que genericamente emprehendeo hum S. Baſilio, e hum Santo Iſidoro, e outros que nos ſeus eſcritos perſuadiraõ ao Mundo à utilidade das agoas, dizendo, que entre os elementos hera o mays benefico, porque tempera os celeſtes motos; fecunda, rega, e humedece a terra; condenſa, e incorpora os vapores na regiaõ do ar; e ſe naõ fora a ſua qualidade, ſem duvida perecera abrazado o Mundo. *Aqua eſt valde*

utile

utile elementum inter omnia elementa; Cælum enim temperat, terram irrigat, & fæcundat; aerem suis vaporibus incorporat, & condensat, nisi enim hæc inferiora suis exhalationibus temperaret, Cœli motus, & ignis conflagratio omnia inflamaret, &c. O peritissimo Author deste livro contrahindo ao particular do nosso clima a universalidade deste beneficio, descobrio a sua estudiosa diligencia com individuaçaõ nas agoas deste Reyno, toda esta utilidade generica, dando proveytosa noticia das agoas medicinaes; jà para aplacarem a fleuma, jà para moderarem a colera, jà para fortalecer o debil, jà para humedecer o seco, jà para temperar o adusto; finalmente dando a conhecer nas agoas do nosso Portugal qualidades taõ uteys, que todas conduzem paraque a saude se conserve, e a vida se dilate; reconhecendo o que disse Seneca, que assim como do fogo se originava a morte, com a agoa se conservava a vida. *Aqua, & ignis dominantur in terrenis; ex his ortus, & ex his interitus: ignis exitus Mundi est, aqua, & humor primordium.* Agora poderá jà o prudente amante de vida lançar no mar de taõ proveytozas agoas a Ancora Medicinal, que forjada pelo mesmo

S. B. in Exameron.

talento

talento, ſahio a lũz em outro bem proveytozo volume, paraque firmando a unha na tormenta de tanta enfirmidade, ſe receba por empreſtimo a morte, e preciozo termo da vida. Finalmente, com eſta douta, elegante, e proveytoza noticia, de tal ſorte ſe pôdem melhorar os nacionaes, como admirar os eſtranhos, convertendo para as agoas do noſſo Paiz as admirações, que com mays milagrozo que util motivo reſpeytaõ na Barbancia Ortigia, Egeſo, Cutilla, Italia, e Heſpanha, tantas Ilhas, como refere Plinio, para aſſombro da natureza, e ſe fazem celebres mays eſtranhas a razaõ, que utis à vida; aſſim que he bem ſeja o aplauzo hum fiel deſpertador, paraque eſte grande talento, nos breves intervallos que rouba à frequencia com que neſta Corte proveytozamente vizita os enfermos, utilize com ſeus eſcritos na poſteridade os vindouros, paraque àquelles lhe aſſiſta com a receyta immortal de ſua penna, deyxando igualmente a Portugal immortal a ſua fama. Eſte he o meu parecer. Voſſa Eminencia mandarà o que for ſervido. Trindade em 21. de Agoſto de 1725.

Fr. Joaõ da Veyga.

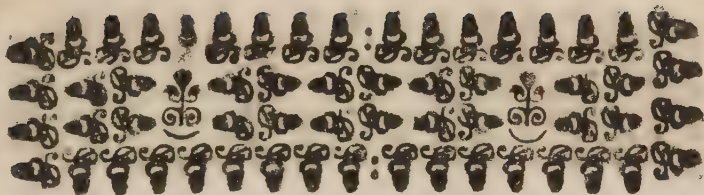
EMI-

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de Vossa Eminencia vi o livro intitulado *Aquilegio Medicinal*, composto pelo Doutor Francisco da Fonseca Henriques Medico de Sua Magestade, que Deos guarde, e nelle naõ achey cousa alguma opposta à verdade de nossa Santa Fé, ou à pureza dos bons costumes, antes por douto, claro, e proveytozo, he este livro huma excellente prova, naõ sô do grande talento, e louvavel curiosidade do Author, mas tambem do seu grande zelo, com que igualmente attende à gloria de Portugal no maravilhozo descobrimento das suas muytas, e muyto medicinaes agoas de que he enrequecido, e juntamente respeyta a commodidade dos seus nacionaes, poys nestas noticias canonizadas com taõ qualificadas experiencias, tem as mais seguras receytas que nas suas molestias pôdem seguir sem trabalho, e abraçar sem escrupulo, felicidade naõ

pequena do Author, e utilidade mayr que grande dos enfermos. Este he o meu parecer. Vossa Eminencia mandará o que for servido. S. Domingos de Lisboa em 27. de Setembro de 1725.

Fr. Domingos de Amorim.

Vistas

VIstas as informações, póde se imprimir o Tratado de que esta Petiçaõ faz mençaõ, e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual naõ correrà. Lisboa Occidental 18. de Setembro de 1725.

Rocha. Fr. Rodrigo de Lancastre. Cunha. Teyxeyra. Sylva.

Do Ordinario.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

SAtisfazendo promptamente ao mandato de Vossa Illustrissima vi o ivro mencionado no seu despacho, cujo titulo he, *Aquilegio Medicinal*, escrito pelo Doutor Francisco da Fonseca Henriques, Medico de Sua Magestade, que Deos guarde, bem conhecido por insigne na sua faculdade, como testemunhaõ as nossas experiencias nas suas admiraveys curas neste Reyno, e a sua grande erudiçaõ em todo o Mundo pelas suas eruditissimas obras jà evulgadas pelo beneficio do prelo, e de que naõ he menos digna a prezente, antes dignissima, pelo altissimo preceyto, que o obrigou a escrevela, e a que adequadamente satisfaz, e só podia satisfazer a sua rara intelligencia, cuydado, e aplicaçao, com que revolveo a quantidade quazi immensa de agoas, com que se fecundaõ, e

regaõ os dous Reynos de Portugal, e Algarve: escrutando-lhe as naturezas, e propriedades como Filosofo insigne, e explorando-lhe as virtudes como Medico doutissimo, e zelozo das nossas saudes, e vidas, que tanto dependem das agoas, com que os individuos da natureza humana se alimentaõ, humedecem, e refrigeraõ.

Maravilhoza pois por todas as rezões me parece esta obra, a que o seu Author douto, e discreto dà o titulo de *Aquilegio Medicinal*, que vale o mesmo, que Colecçaõ de agoas medicinaes; e por isso digo, que me parece obra maravilhoza, ou prodigioza, cheya de milagres da natureza, que se experimentaõ nas agoas Luzitanas; titulo que jà deu Plinio segundo às agoas de effeytos extraordinarios, que a sua deligencia descubrio, e de que trata na sua historia natural, livro segundo, dando por titulo ao Capitulo 103. em que dellas trata, o seguinte: Milagres das agoas das fontes, e dos rios: *Miracula aquarum fontium, & fluminum;* E se, como diz o mesmo Author no lugar citado, que a natureza das agoas nunca cessa de obrar prodigios, e com mays prodigiozos effeytos, as que rompem os

Plin. 2. Hist. nat. lib. 2. cap. 109.

aqueductos, e meatòs da terra nas vezinhanças do mar, *mirabilius id faciunt aquæ dulces juxta mare, ut fistulis emicantes: nam nec aquarum natura à miraculis cessat*, bem se deyxa ver, que estando os dous Reynos de Portugal, e Algarve cercados do Occeano, haó de ser as suas agoas mays prodigiozas: *mirabilius id faciunt aquæ juxta mare.*

Idem Plin. loc. cit.

Mas de que nos serviaõ tantas, e taõ prodigiozas agoas, se à mayor parte dellas ignoravamos as virtudes? O conhecimento destas devemos agora ao Author deste livro, que revolvendo as agoas destes Reynos, lhe reduz a actos curativos as suas virtudes, e potencias medicinaes, qual o Anjo Medico da Piscina, ou Aquilegio de Jerusalem, que no sentir do Cardeal Hugo revolvia aquellas agoas, e lhe reduzia as virtudes a actual cura dos enfermos: *Angelus autem Domini descendebat de Cœlo, assumptoque corpore, quo motionem illam peragebat, reducens ad actum potentiam piscinæ.* E que esta Piscina, que o Evangelista Aguia refere no Capitulo quinto de seus Evangelhos, seja Aquilegio, ou Colecçaó de agoas, que tudo he o mesmo, isso dizem os Doutissimos Palacio Granatense, e Villal-

Hug cap. 5. in Joan. pag 312. lit. A.

Villalprando: o primeiro por estas palavras: *Alia denique, quæ Collectio aquarum erat ex aquis stilantibus ex templi tectis, & aliis aquis*: o segundo nesta fôrma: *Decipiuntur autem, qui affirmant piscinam pro fonte usurpari; veritas est, quod est aqua congregata, aut collecta ab aquarum multitudine, & copia.* O que supposto, grande semelhança descubro na verdade entre o nosso Aquilegio, e o Jerozolymitamo: ja nas virtudes das agoas, jà nos Reynos, e Paizes, jà nos Reys, e Monarcas, que os mandaraõ construir, e compor para remedio de seus vassallos, e finalmente pela particular providencia com que a Magestade Divina favoreceo a hum, e outro Reyno; mas em tudo o nosso mays favorecido, e estimado. Diviza-se a semelhança nas virtudes das agoas: porque se as agoas Jerozolymitanas, como diz S. Joaõ, tinhaõ virtudes para curar languidos, cegos, mancos, aleyjados, e aridos: *Est autem Jerosolimis probatica Piscina, in qua jacebat multitudo magna languentium, cæcorum, claudorum, aridorum, expectantium aquæ motum*: nas nossas Luzitanas agoas tambem descobrimos as mesmas virtudes; porque para languidos aleyjados, e aridos, temos ad-

Palác. Granat. in Joan. enarr. 1. in cap. 5. Vil'alpr. in aparatu Urb. & templ. part. 1. de Urbe lib. 3. cap. 15. pag. 118. lit. D.

Evang. Joan. cap. 5.

miraveys remedios em multiplicadas Caldas, e agoas mineraes prodigiozas: para achaques de olhos singulares colirios, e para todas as enfermidades remedios efficazes. Vez se a semelhança nos Reynos, e Paizes: porque assim como o Reyno de Jerusalem foy escolhido por Deos para Reyno seu, o de Portugal foy escolhido para seu Imperio: *Volo in te, & in semine tuo mihi Imperium stabilire.*

Descobre-se a semelhança nos Reys: porque o Aquilegio de Jerusalem foy mandado construir, e edificar por Salamaõ, no sentir do doutissimo Villalprando, entre todos os Reys o mays poderozo, e o mays sabio: *Regius ergo dicitur aquaductus, Regia Piscina: quare facile intelligemus Regis nomine, quasi antonomastice omnium Regum potentissimum, & sapientissimum Salomonem, Regem dici solitum, ac Regis nomine intelligi:* e se como nos dà a entender o Author na Dedicatoria do seu Aquilegio, este foy mandado compor pelo nosso inclito Monarca, quem haverá, que o naõ reconheça entre os Reys, e Monarcas do Mundo pelo Salamaõ deste seculo? poys entre todos Sapientissimo, Potentissimo, em tudo Magnifico, e em tudo Maximo; e este he o

Villalpr. loc. cit. pag. 189. lit. C.

mayor

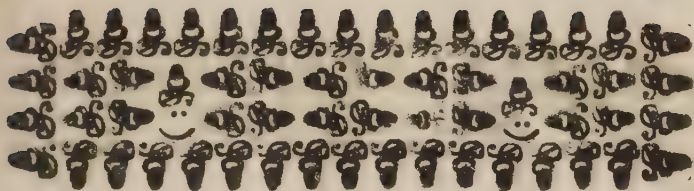
mayor elogio do Author defte livro, a ſer para efte effeyto eſcolhido por hum Principe de taõ elevado entendimento que na ſabedoria, e noticias cientificas ninguem as iguala.

E finalmente ſe naquella Piſcina, ou Aquilegio de Jeruſalem favoreceo o Altiſſimo àquelle Reyno, nós os Luzitanos ſomos da ſua Divina Providencia mays favorecidos nas noſſas prodigiozas agoas; o que ſe prova com evidencia: porque para o Aquilegio Jerozolomitano dar ſaude a hum enfermo unico, de tempos em tempos, hera neceſſario, que vieſſe hum Anjo do Ceo revolverlhe as agoas: *Angelus autem Domini deſcendebat ſecundum tempus in Piſcinam, & movebatur aqua, & qui prior deſcendiſſet, ſanus fiebat.* Porém as noſſas agoas Luzitanas em todo o tempo, em toda a occaſiaõ tem as ſuas virtudes expeditas para darem ſaude aos enfermos, ſem mays diligencia que chegarem-ſe a ellas, ſendo bem aplicadas pelos Medicos, que devem conhecer-lhe as virtudes; o que agora lhe fica facil com eſta obra; em que contendo-ſe eſta excellencia, nada contem, que encontre a noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes, e por eſta cauſa a julgo digna do prelo; como

Joan. cap. 5.

mo tambem, paraque assim como he notorio às Nações estranhas, que logramos a fortuna de sermos dominados de huns Soberanos em cujas veas circula o mays illustre Sangue do Mundo, assim tambem se lhe faça patente, que pessuimos a dita de habitar hum Paiz, e huma terra cujas veas circuladas mays prodigiozas agoas do Universo. Este he o meu parecer. Vossa Illustrissima ordenará o que for servido. Deste Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa Occidental em 23. de Janeyro de 1726.

Fr. Manoel de S. Boaventura.

Póde se

PO'de-ſe imprimir o livro de que eſta Petiçaõ trata, e depois de impreſſo torne para ſe deferir, e dar licença que corra, ſem a qual, naõ correrá. Lisboa Occidental 4. de Fevereyro de 1726.

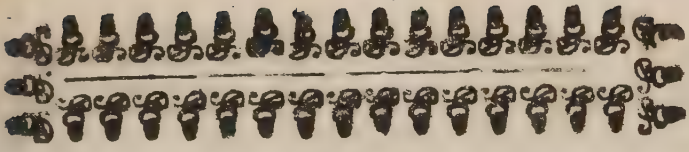
D. Joaõ Arcebiſpo de Lacedemonia.

Do

Do Dezembargo do Paço.

SENHOR.

LI por ordem de Vossa Magestade com particular attençaõ o *Aquilegio Medicinal*, que compoz o Doutor Francisco da Fonseca Henriques, famigerado Medico nestas Cidades, e em todo o Reyno, e pelas suas famozas obras em todo o Mundo conhecido, e venerado. Salamaõ escreveo as virtudes das plantas, e Aristoteles escreveo por ordem de Alexandre a virtude dos animaes; que só com a Sciencia infuza daquelle Monarca, e com o elevado talento daquelle pay dos Filosofos, constrangido de taõ soberano preceyto, se podia emprender obra taõ grande, e taõ util ao bem publico, unica attençaõ dos grandes Soberanos; vejo porèm agora que se determinou este grande Author a descrever as virtudes das agoas Lusitanas, e o conseguio com douto magisterio para os professo-

res da ciencia Medica, descobrindo-lhe novas medicinas, tudo em utilidade publica. E admirame que entre as muytas, continuas, e precizas obrigações a beneficio do publico, tenha tempo para composições taõ multiplicadas; (senaõ fosse por superior impulso;) porém aquelles a quem Deos deu talento taõ elevado, naõ se regulaõ pelo tardo curso do tempo, em que os demays o gastaõ. E assim me parece dignissimo este livro de se dar ao prelo, para utilidade publica. Vossa Magestade mandará o que for servido. Lisboa Oriental 7. de Fevereyro de 1726.

O Doutor Brás de Oliveyra Freyre.

Que

QUe ſe poſſa imprimir viſto as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornará a Meza para ſe conferir, e taxar, e ſem iſſo naõ correrâ. Lisboa Occidental 8. de Fevereyro de 1726.

Pereyra. Oliveyra. Teyxeyra. Boniche.

Eſtá

Está conforme com o original. S. Domingos de Lisboa Occidental 5. de Julho de 1726.

Fr. Domingos de Amorim.

Visto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 5. de Julho de 1726.

Rocha. Fr. Rodrigo de Lancastre. Cunha. Teyxeyra. Sylva. Cabedo.

PO'de correr. Lisboa Occidental 5. de Julho de 1726.

D. Joaõ Arcebispo de Lacedemonia.

Taxaõ este livro em cento e cincoenta. Lisboa Occidental 6. de Julho de 1726.

Pereyra. Galvaõ. Teyxeyra. Bonicho.

AQUI-

AQUILEGIO MEDICINAL,

EM QUE SE DA' NOTICIA DAS AGOAS DE Caldas, de Fontes, Rios, Poços, Lagoas, e Cisternas, do Reyno de Portugal, e dos Algarves, que ou pelas virtudes medicinaes, que tem, ou por outra alguma singularidade, saõ dignas de particular memoria.

ANTILOQUIO.

AGOA, que sendo pura, e boa, póde muyto entre as cousas, com que se rege a maquina do corpo, para o bom governo delle, como já dissemos na nossa *Anchora Medicinal*, perde muytas vezes a sua bondade, e a sua pureza; de sorte, que naõ só fica desagra-

para o goſto, mas tambem nociva para a ſaude. Todas as agoas na ſua primeyra origem ſaõ igualmente boas, e puras; mas pela differença dos lugares por onde correm, e por onde nacem, humas ſe fazem impuras, e ingratas; humas ſaõ frias, outras quentes, humas ſaõ nocivas, e outras medicinaes. Deſtas ultimas havemos de tratar neſta obra; naõ de todas, as que ha em diverſas Regióes do Univerſo, mas das que ſe achaõ no Reyno de Portugal, e dos Algarves; aſſim de banhos de Caldas, como de agoas de Rios, de Fontes, Poços, Lagoas, e Ciſternas, em que ſe conſidere virtude medicinal, ou em que haja alguma particularidade digna de admiraçaõ, e de memoria; q̃ ainda que eſtas naõ utilizem para a ſaude; ſeraõ neſta obra, como os parergos nas pinturas: que naõ ſendo parte dellas, là lhe ſervem de ornato, e fermoſura. Sabemos que foy notado Cicero de que eſcrevendo hum livro *de Officiis*, lhe eſqueceſſe a definiçaõ daquillo que eſcrevia. Nós, não por eſquecimento, mas muyto de penſado, nos naõ occupamos em dizer, que couſa ſejaõ as Fontes, os Rios, e as Caldas; como ſe

façaõ

façaõ, e ſe perennem; couſas em que naõ achamos difficuldade; mas como deſneceſſarias as omitimos no preſente opuſculo; em que ſó tem lugar, o que pôde ſer util; lembrandonos do que dizia Seneca a Lucilio, quando ſe empregava em couſas de mays eſpeculaçaõ, que proveyto: *Ludit iſtis animus, non proficit; nec te prohibuerim de his agere, ſed tũc cùm voles nihil agere.* Em ſete Capitulos ſe comprehende eſta obra. O 1. das Caldas. O 2. das Fontes quentes. O 3. das Fontes frias. O 4. dos Rios. O 5. dos Poços. O 6. das Lagoas. O 7. das Ciſternas. Vamos poys, dando principio ao intento.

CAPITULO I.

Das Caldas.

CAldas chamamos aos banhos de agoas, que nacem quentes, ou calidas, donde com pouca corrupçaõ ſe diſſeraõ Caldas; nas quaes ſe conſidera virtude medicinal, em rezaõ dos mineraes por onde paſſaõ, antes de rebentarem na terra, dos quaes trazem a virtude, e o

calor. E ſem embargo de que no rigor da locuçaõ toda a agoa que nace quente, merece o nome de Caldas: comtudo o uſo commum tem feyto, que por Caldas ſe entendaõ ſômente aquellas, em que ſe tomaõ banhos; e porque de humas, e outras ha muytas neſte Reyno, trataremos de todas com diſtinçaõ. O prezente Capitulo ſerà das Caldas de que ſe uſa, ou ſe uſou em banhos. O ſeguinte ſerà das Fõtes quentes, de que ſe pódem fazer Caldas. Das Caldas, humas ſaõ mays, ou menos virtuoſas; por ſerem os ſeus mineraes mays, ou menos copiozos; mays, ou menos calidos; e mays, ou menos vizinhos ao ſeu nacimento. E aſſim tambem tem differentes virtudes, pela diverſidade dos ditos mineraes, do que naõ fallamos largamente; porque naõ he noſſo intento propalar noticias de todas, ſenaõ q̃ havemos de reſtringir a penna, para tratar ſômente das que ſe achaõ nos dominios de Portugal. Quem quizer vaſta, e individual liçaõ de Caldas, veja os Authores, que trataraõ dellas, entre os quaes tem o primeyro lugar Andrè Baçcio, Medico Romano.

I.

I.

Caldas da Rainha.

Estas Caldas eſtaõ vizinhas de Obidos, diſtantes catorze legoas de Lisboa, em huma Villa, que por ellas ſe povoou, e dellas tomou o nome. Chamaõſe da Rainha: porque a Rainha Dona Leonor mulher delRey D. Joaõ II. mandou fundar nellas o Hoſpital, que hoje tem, para ſe curarem os pobres, qne foſſem aos banhos, com clauſura para Freyras; dotandolhe rendas para ſeu ſuſtento, e para Medico, e Botica; entregando a adminiſtraçaõ de tudo a hum Provedor, que ſempre he Religioſo da Ordem de Saõ Joaõ Evangeliſta, que tem a regencia de quanto pertence ao dito Hoſpital. Saõ eſtas Caldas ſulphureas, e nitroſas; e entende-ſe que tambem conſtaõ de azougue; e que tem outros mineraes, de que naõ pôde haver inteyro conhecimento; mas ſuppõemſe pelos differentes, e contrarios effeytos, que nellas ſe obſervaõ: porque provocaõ os menſtruos ſuppreſſos, e ſuſpendemnos, quando ſaõ nimios, e profuſos, curando fluxos de ſangue uterinos; o que naõ ſuccederia, ſe os

ſeus

ſeus mineraes naõ foſſem diverſos.

Tem eſtes banhos prodigioſa virtude em curar os achaques frios dos nervos, das juntas, do eſtamago, da cabeça, do utero, e da bexiga da ourina; e por iſto ſaõ uteys nas paralyzias, e eſtupores legitimos, nas convulſões; na ſurdez de cauſa fria, nos vomitos, e debilidades de eſtamago, nos curſos lienterricos, e celiacos; nas diarrheas em que o eſtamago, e inteſtinos eſtaõ relaxados; na incontinencia da ourina, que tem por cauſa a laxaçaõ dos muſculos da bexiga; na gotta arthetica; na fraqueſa das juntas; nos reumatiſmos antigos; nas vertigens; nos accidentes de gotta coral; nas obſtrucções, que naõ ſejaõ por reſicaçaõ; e na eſterilidade por cauſa de fraqueſa do utero, e de humores vicioſos, que o occupaõ, e impedem a boa fecundaçaõ dos ovos, com que o ſexo feminil concorre para a propagaçaõ. Para os gallicados tambem ſaõ excellentes, naõ ſô pela razaõ de ſerem huns ſuores humidos, em que á maneyra de huma eſtufa ſe ſuaõ as humidades, ou humores do corpo, em que o contagio gallico ſe ſigilla: mas tambem pelas partes mercuriaes,

curiaes, de que as Caldas conſtaõ, com que eſte contagio ſe infringe, e ſe modifica, quando totalmente ſenaõ extinga. Nas prurigens, ou comichões rebeldes ſaõ efficaciſſimas; nas ſarnas, e em todos os achaques cutaneos, atè na lepra, de que ha innumeraveys experiencias; ſendo taõ vigoroſa a virtude deſtas Caldas, que muytos pobres, que o Hoſpital naõ recolhe, ſe curaõ com a agoa que ſahe do tanque, tomando banhos ſem commodo, nem reparo algum, em varios quintaes, por onde corre.

Tambem ſervem eſtas Caldas para confortar as partes nervoſas, que ficaõ offendidas dos eſtupores, e parleſias eſpurios; que ainda que eſtes achaques ſe curaõ com leytes, e banhos de agoa tepida: depoys de curados, ficaõ as partes leſas na preciſa neceſſidade de ſe corroborarem. E ſerviriaõ para muytos mays achaques, ſe nos Medicos, que aſſiſtiraõ nellas, tiveſſe havido huma atrevida curioſidade em adiantar as experiencias dos banhos; mas he laſtima, que ſenaõ admittaõ nelles, ſenaõ os doentes, que vaõ com eſtupores, e outros males, em que ſem duvida

vida ſe tem obſervado a ſua efficacia; porque deſta ſorte, nunca ſe poderàõ ampliar as experiencias; nem ſe virà em conhecimento de que tenhaõ mays virtudes, que para os ditos achaques; quando he certo, que aquellas ſenaõ podem inveſtigar com o diſcurſo, e que ſô nos effeytos ſe manifeſtaõ, e por elles ſe alcançaõ. Dizemos iſto, porque nos conſta, que ſe tem negado nas Caldas eſtes banhos a muytos doentes, a que podiaõ ſer uteys, porque hiaõ com achaques, que naõ eſtavaõ no catalogo daquelles, a que ſem controverſia ſe concedem; ſendo os Provedores do Hoſpital os que admitem, ou excluem os pobres doentes, pelos nomes dos achaques, e naõ pelas cauſas, e natureſa delles. Hum dos achaques a que nas Caldas negaõ os banhos, he a hidropeſia; no q̃ lhe naõ achamos razaõ: porque ſe for huma hydropeſia Aſcitis, ou Timpanitis, que ſaõ hidropeſias particulares do ventre, ou do abdomen, aquella de agoa, eſta de vento: eſtà muyto bem, que ſe lhe naõ offereçaõ os banhos; mas ſe for huma hidropeſia Anaſarca, ou ja confirmada, ou incipiente,

a que chamaõ Cachexia: nestas parece ignorancia o negarlhe este remedio; porque estas hydropesias, tem por causa remota a debilidade do estamago, que naõ commuta bem os alimentos; e faz huma chilificaçaõ depravada, de que resulta hum sangue vappido, e mal elaborado, de que nacem cachexias, e intumecencias do corpo todo, que com Caldas como as da Rainha se curaõ, vigorando-se o estamago; e fazendo-se o sangue mays espirituoso, e volatilizado, para circular bem, e nutrir melhor o corpo. E se consultarmos os melhores Praticos, acharemos, que aconselhaõ Caldas nesta hydropesia; e tambem acharemos observações, que confirmem o que elles aconselhaõ, e a razaõ persuade. E porque este negocio he de tãta cõsequencia para a saude, e para a vida, referiremos os casos de alguns hydropicos curados felizmente com os banhos destas mesmas Caldas da Rainha, que os Provedores do Hospital lhe negaõ, sò porque saõ hydropicos.

Hydro-

Hydropicos curados nas Caldas da Rainha.

O Padre Jorge de S. Paulo, que no anno de 1656. eſcreveo a vida da Rainha Dona Leonor, ſendo Provedor do Hoſpital das Caldas, no §. 5. do Capitulo 18. refere oyto caſos de hydropicos curados inteyramente com eſtes banhos; os quaes nos pareceo tranſcrever neſte lugar: porque divulgando-ſe eſta noticia, ſe hajaõ os Provedores, e Medicos dos ditos banhos, com mays prudencia, e piedade em negalos, ou permitillos aos pobres hydropicos, que nelles pódem achar o ſeu remedio.

I.

No anno de 1627. (diz o P. Jorge de S. Paulo) veyo a eſte Hoſpital Inez Fernandes, natural de Azamor, enferma de hydropeſia; adoeceo nos banhos; ....., melhorou da doença; e continuando os banhos, ſarou da hydropiſia.

II.

No anno de 1600. me contou o P. Frey Bernardo de Chriſto, que ſendo Leygo viera a eſte Hoſpital curarſe, e

achara

achara aqui hum homem, chamado Joaõ Rodrigues, natural de Elvas, que viera em hum carro, muyto gordo, e balofo; e depoys de entrar nos banhos em huma cadeyra, fora desfazendo de modo a barriga, que ficando em boa porporçaõ, dava volta com a pelle, a modo de faxa de mulher; e elle mesmo Frey Bernardo lhe tomàra a pelle, e lha voltàra da barriga atè as costas; e dando graças a Deos, e às agoas, se partira para a terra.

III.

No anno de 1612. contou Francisco de Araujo viera a este Hospital hum almocreve do Cartaxo hydropico, tomou a primeyra cura sem melhoria; ...... foy continuando com os banhos, e desinchou de modo, que sarou com perfeyçaõ.

IV.

No anno de 1646. Frey Guilherme, Confessor das Ingresinhas de Lisboa, veyo a este Hospital enfermo de segunda especie de hydropesia; e tomando a primeyra cura, alcançou saude perfeyta.

V.

No anno de 1652. veyo a este Hospital hum moço de 19. annos, muyto inchado

chado, natural da Golegam, que se dizia
ser hydropico; e o Provedor, contra o
parecer do Medico, o naõ quiz aceytar. O
moço andava pela Villa desconsolado,
queyxando-se da pouca charidade do Provedor.
O Medico Antonio do Valle, e o
Escrivaõ Manoel Gomes, tomaraõ por
sua conta curalo às suas custas...... Foy
às furtadas ao tanque dos banhos, na hora,
que estava vago, e sarou perfeytamente.

VI.

No mesmo anno contaraõ os mesmos
Officiaes viera hum pobre de Coimbra,
que o mesmo Provedor naõ quiz aceytar
por lhe parecer hydropico confirmado, e
o pobre vendo-se recusado, pedio esmola
aos Fidalgos assistétes nesta Villa a respeyto
de suas curas; os quaes lhe deraõ o que
bastava para sustentarse, e tomando os
banhos ás escondidas do Provedor, sarou
com toda a perfeyçaõ.

VII.

No anno de 1655. o P. Fr. Domingos
da Conceyçaõ veyo a este Hospital
enfermo de hydropesia de segunda especie;
tomou duas curas, em que disinchou
de todo.

VIII.

VIII.

No anno de 1656. Jeronimo do Valle, Surrador, natural de Borba, veyo a eſte Hoſpital, e reprovado pelo Medico, por ſer hydropico confirmado, teve intelligencia com o enfetmeyro dos Religioſos, e do que lhe ſobejava da ſua meſa, ſuſtentava eſte hydropico, e o metia no tanque, junto à bomba, por naõ ſer viſto, e tornou á ſua proporçaõ do corpo conveniente, partindo ſaõ para Borba.

Com eſtas experiencias parece que bem podem animarſe os Medicos das Caldas a uſar dellas nos hydropicos; examinandoſe as hydropeſias ſaõ daquellas em que podem utilizar; porque ſe procederem de debilidade de eſtamago, e da maſſa do ſangue eſtar crua, e aſma, he de eſperar que melhorem com eſtes banhos.

Tambem ſabemos, que naõ querem admitir aos banhos deſtas Caldas as peſſoas, que padecem faltas, ou achaques de viſta; ſendo aſſim que eſtes achaques podem proceder de cauſa, que os banhos deſtruaõ, e que os achaques ſe vençaõ. Supponhamos, que os olhos padecem de-

deminuiçaõ na viſta, porque algum dos nervos opticos ſe relaxou, ou ſe convellio: ou porque as partes da viſta ſe encheraõ de humores, que a offendem: neſtes caſos parece que ſe devem aconſelhar eſtes banhos, como remedio apropriado a aquellas queyxas. O P. Jorge de S. Paulo, que foy Provedor do Hoſpital deſtas Caldas, depoys dos caſos dos hydropicos curados com ellas, refere tambem dous caſos de peſſoas faltas de viſta, que com os banhos ſe curaraõ felizmente. E ſe por ventura eſta noticia de que as Caldas da Rainha ſaõ danoſas nos achaques da viſta, ſe entende nas peſſoas, que ſaõ naturalmente faltos della, ſem achaque que lhe ſobrevieſſe, ſenaõ porque ſempre deſde o berço foraõ curtos, ou faltos de viſta: de muytos deſtes ſabemos nòs, que tomaraõ repetidas vezes banhos neſtas Caldas para outros achaques, ſem offenſa da viſta com que parece que tambem ſobre eſte particular ſe deve reflectir hum pouco, por naõ negar hum remedio, que pòde ſer util, com o terror panico de huma antiga, e talvez mal fundada noticia. O Medico racional, que
ſabe

ſabe conhecer as cauſas, por ellas ſe deve governar, e naõ pela fama, ou noticia, que anda entre os enfermeyros, de ſerem, ou naõ ſerem convenientes os banhos em alguns achaques. He certo que os aſmaticos ſenaõ coſtumaõ curar com Caldas; mas com eſtas temos curado alguns, que padeciaõ aſma humida periodica, procedida de naõ fazer o eſtamago bons coſimentos, que tomando os banhos fóra dos periodos, e corroborando-ſe o eſtamago, ſe prezervaraõ delles. E ainda que algum ſe offendeſſe com os banhos, nem por iſto ſe devem negar a outros, que tenhaõ os meſmos achaques; que como diſſe profundamente o inſigne Thomas Rodrigues da Veyga, luz da Academia Conimbricenſe: *Non eſt omittenda ſalus multorum, ob noxam unius; alioquin tota Ars eſſet omittenda; nam omne conjecturale, aliquando deerrat*

Naõ ſó aproveyta tanto a agoa deſtas Caldas tomando banhos, ſenão tambem bebendo-a: porque conforta muyto o eſtamago, e ventre; e aſſim he util nos vomitos, e curſos, que procedem por debilidade, e laxaçaõ das ditas partes, confortandolhe

fortandolhe as fibras, e pondoas em ſua natural figura. Para fazer lançar as pedras, e areas ſerà tambem util eſta agoa, como com experiencias de outras Caldas ſulphureas affirma Gainero no livro, que eſcreveo de banhos, fol. 142.

Atè no lodo, ou terra das ditas Caldas ſe experimenta a virtude dellas, ainda que menos efficaz; e aſſim ſe applica nas juntas, e partes nervoſas, que eſtaõ fracas, ou inchadas; porque as corrobora, reſolvendo juntamente a materia que as occupa.

II.

Caldas da Quinta dos Freyres.

Perto das Caldas da Rainha, na quinta de Bernardo Freyre de Andrade, hà outras Caldas dos meſmos mineraes que as da Rainha, e com as meſmas virtudes, ainda que menos activas; tem ſeu banho cuberto em que ſe tomaõ com boa comodidade. Servem para os meſmos achaques para que ſe applicaõ as outras; mas como ſaõ mays brandas, he neceſſario tomar mays alguns banhos, do que ordinariamente ſe tomaõ nas da Rainha.

III.

III.

Caldas da Quinta das Flores.

Em pouca diſtancia das Caldas do numero antecedente, há outras junto à quinta chamada das Flores, que he do Hoſpital Real das Caldas, onde brotaõ dous olhos de agoa dos meſmos mineraes, e qualidades, que a das outras; e ſem embargo de que tem hum tanque, em que ſe tomavaõ banhos, hoje uza-ſe pouco deſtas Caldas, porque quem hà miſter eſte remedio, ou vay aos banhos das Caldas da Rainha, ou os toma na quinta dos Freyres, em que eſtaõ os tanques cubertos, e ſe tomaõ com melhor commodidade. Nas terras por onde correm as agoas de todas eſtas Caldas, ſe acha hum lodo viſcoſo, e negro, que he bom para inchações de juntas, e de partes nervoſas, applicando-ſe quente.

IV.

Outras Caldas.

Perto das Caldas em que fallamos no

numero antecedente hà outras tres Caldas, que rebentaõ em tres olhos de agoa quente, das mesmas qualidades, e mineraes que as de que temos fallado neste Capitulo; ainda que senaõ usa dellas, assim por falta de commodidade, como por ficarem visinhas as outras, em que hâ casa de Caldas, e banhos cubertos.

V.

Caldas de Saõ Mamede.

Em distancia de huma legoa das Caldas acima, no caminho que vay de S. Mamede para os Baraçaes, termo da Villa de Obidos, junto da Serra, que está no mesmo caminho, hà outras Caldas dos mesmos mineraes, que as de que temos fallado, e em tudo semelhantes, menos na cor, que a destas he mays cerulea, e he sò no que differem. Entende-se que teraõ as mesmas virtudes, mas naõ se tem posto em uso, pela visinhança das outras, de que a gente se serve.

VI.

Caldas de S. Pedro do Sul.

Entre as Villas de S. Pedro do Sul, e de Vouzella, que saõ da Comarca de Vizeu, de que distaõ tres leguas, estaõ estas famosas, e bem conhecidas Caldas, cujos mineraes constaõ de enxofre, e salitre, em tanta copia, que as agoas nacem com intensissimo calor; de maneyra, que metendo no nacimento dellas hum leytaõ, ou qualquer outro animal, logo os pellaõ; e por pouco que se dilatem, logo se cozem.

Saõ efficacissimas em curar todos os achaques, que procedem de humores frios, e humidos; ou sejaõ de estamago, ou nervos, ou de juntas, ou do utero, e ventre; e assim aproveytaõ com admiraçaõ nas parlisias, e estupores legitimos; na debilidade de nervos, na fraqueza de estamago; na gravaçaõ da cabeça; nos accidentes do utero; nas obstrucções do mesenterio; na gotta arthetica; e finalmente em todos os males de cau-

ſa fria , e humida , de quaeſquer partes que ſejaõ , do que ha innumeraveys experiencias. E ainda nos achaques que procedem de humores miſtos, fazem a meſma utilidade , pondo-ſe as agoas em graò mays remiſſo. Servem eſtes banhos para todas as idades , e temperamentos , bayxando-as ao gráo , que ao Medico lhe parecer.

Neſtas Caldas tomou banhos o grande Rey D. Affonſo Henriques ; e ainda no banho dos homens eſtá hum camarote , chamado delRey. E ha tradiçaõ de que elle lhe dotou hum Reguengo , de cujo rendimento ſe pagaõ os ordenados de Medico, e mays peſſoas , que ſe occupaõ nas ditas Caldas.

VII.

Caldas de Alcafache.

Eſtas Caldas eſtaõ perto do lugar de Alcafache , termo da Villa de Azurara da Beyra , huma legoa da Cidade de Vizeu , bem junto ao rio Daõ , onde nace huma fonte de agoa ſulphurea , com moderado

rado calor; e com prodigiosa virtude para curar os mesmos achaques, que as Caldas de S. Pedro do Sul remedeaõ, das quaes fallàmos no numero antecedente; tendo mays a particularidade, de que como nacem com calor mulcebre, e suave, podem-se usar em naturezas calidas, sem o perigo de que se offendaõ com ellas; porque as naõ esquentaõ, como se tem observado muytas vezes. Naõ se tomaõ banhos desta agoa em tanques, porque os naõ ha, nem commodidade para os haver; por estar a fonte em sitio pedragoso, e taõ chegada ao rio Daõ, que de Inverno a cobre; mas tomaõ-se em huma casa, que fica visinha; e em algumas quintas, para onde levaõ a agoa; chegando là com taõ pouco calor, que muytas vezes he necessario aquentala, e ainda assim faz maravilhosos effeytos.

VIII.

Caldas da Lagiosa.

Na Freguesia da Lagiosa, distante duas legoas da Cidade de Vizeu, no areal

do rio Daõ, que por alli corre, se acha em qualquer parte delle agoa quente, e sulphurea, da mesma naturesa, que a das Caldas de Alcasache, de que acima fallamos, e serve para os mesmos achaques. Naõ correm estas agoas de fonte, mas em qualquer parte do areal, que abraõ huma cova, alli se achaõ; e nellas tomaõ banhos; ou fazendo cova na area, ou levando a agoa para hum lugar visinho, a que chamaõ S. Gemil, onde tomaõ banhos em tina, que he taõ efficaz a sua virtude, que ainda assim aproveyta.

IX.

Caldas de Ranhados.

No termo da Villa de Ranhados, Comarca de Lamego, ha humas Caldas sulphureas, pouco copiosas, mas de muyta utilidade para os achaques frios; para os quaes se usaõ em banhos, como em quaesquer outras Caldas desta naturesa, em que fazem admiraveis effeytos.

XI.

X.

Caldas de Longroyva.

Na Villa de Longroyva, Comarca de Lamego, ha humas Caldas de agoas ſulphureas, de grande efficacia para os males frios de nervos, juntas, e mays partes nervoſas; para debilidade do eſtamago; e para accidentes do utero. Em algum tempo havia banhos, que ſe arruinaraõ, por falta de rendimento; com que foy ceſſando o concurſo que havia a elles; mas ainda hoje uſaõ deſtas Caldas muytos enfermos com grande utilidade; porque a ruina dos banhos, naõ tirou, nem diminuio a agoa a ſua virtude.

XI.

Caldas da Aregos.

No Concelho de Aregos, Comarca de Lamego, ha varias Caldas de agoas ſulphureas, e da meſma natureſa, que as Caldas da Rainha, e de S. Pedro do Sul,

de que fallàmos no numero 1. e 3. deste Capitulo; por isto servem para os mesmos achaques. Tomaõ-se os banhos em huma casa onde sahe o manancial mays copioso; e junto a ella está huma Ermida da invocaçaõ de Santa Maria Magdalena, cujo administrador tem obrigaçaõ de fazer prontas certas camas para commodidade dos enfermos.

XII.

Caldas de Penaguiaõ.

No Concelho de Penaguiaõ, de que saõ Condes os Marquezes de Abrantes, ha humasCaldas sulphureas,que curaõ os achaques frios de nervos, debilidades de juntas, vertigens, convulsões; e finalmente todos os mays achaques para que servem semelhantes Caldas, de que temos fallado nos numeros primeyros deste Capitulo.

XIII.

Caldas de Favayos.

Estas Caldas estaõ no termo da Villa de Favayos, Comarca de Lamego; saõ de

de agoa ſulphurea, e tepida, em que os moradores tomaõ banhos, ſem conſelho de Medico, para quaeſquer achaques que padecem. Entendemos que eſta agoa, por tepida, e ſulphurea, ſerà boa para curar eſtupores, e parliſias eſpurios, ſarnas, impigens, proidos, e os mays achaques cutaneos; e para intemperanças quentes das entranhas, e do utero; para convulſões, diarrheas de cauſa quẽte, e para accidẽtes uterinos, que procedaõ de calor.

XIV.

Caldas de Covilham.

No lugar de Unhães da Serra, deſtrito da Villa de Covilham, Comarca da Guarda, ha huma fonte de agoa ſulphurea, que detida em hum tanque em que ſe tomaõ banhos, he remedio de achaques frios de juntas, e nervos; porque cura gotta arthetica, tolhimentos de braços, e pernas; e aſſim tambem coſtuma curar os achaques cutaneos, como proidos, impigens, buſtellas, e uzagres; ſegundo

as

as experiencias, que se nos communicaraõ; em consideraçaõ das quaes entendemos, que tambem seràõ uteys estes banhos, para parlisias, estupores, vertigens, debilidade de estamago, e outros achaques semelhantes, em que devem uzarse com prudencia, e curiosidade, a fim de alcançar quaes sejaõ as virtudes desta agoa que sò pelos effeytos se reconhecem.

XV.

Caldas de Chaves.

Estas saõ as melhores Caldas, que ha neste Reyno para achaques frios de nervos, de juntas, e mays partes do corpo, a que se devão applicar banhos de Caldas. Nacem ellas entre a muralha da fortificaçaõ da Praça de Chaves, e o rio Tamega, em huma grande planicie, a que os naturaes da terra chamaõ Tabolado, por ser lugar em que fazem os seus festejos de cavallo, e os exercicios militares; e alli abrindo huma cova, com a maõ que seja, em qualquer parte deste territorio, sahe em muyta copia agoa calidissima,

que

que tirada das Caldas, ſe conſerva quente nas quartas todo hum dia. Os mineraes dellas, quanto pòde alcançar a noſſa inveſtigaçaõ eſtando em Trazosmontes, ſaõ enxofre, e caparroſa em grande abundancia, baſtante ſalitre, e alguma pedra hume. E naõ ſò neſte ſitio ſe achaõ eſtas agoas quentes, ſenão tambem em varias partes da Villa, e em muytos poços de caſas particulares; onde ſuccedeo que abrindo-ſe algum, ſe achaſſem minas de caparroſa.

Saõ eſtas agoas taõ efficazes em curar os achaques frios de nervos, que excedem a quantas Caldas temos em Portugal, e às de Ledeſma em Caſtella. Em algum tempo houve caſa de banhos no meſmo ſitio das Caldas; mas na guerra da feliz acclamaçaõ delRey D. Joaõ IV. as mandou deſneceſſariamente demolir o Conde de Meſquitella, que governava as Armas daquella Provincia; deyxando privados os doentes do beneficio das Caldas; de tal maneyra, que da meſma Provincia, e da meſma terra das Caldas, eſtavaõ indo às de Ledeſma, a buſcar o remedio que deyxavão em ſuas caſas, ou às ſuas portas,

tas, pelo esquecimento em que ficaraõ, depoys que naõ houve casa de banho em que se uzassem; atè que nós as lembràmos, porque vendo a qualidade, e copia das agoas, que nos parecerão excellentes para os ditos achaques, aconselhàmos a alguns doentes que tomassem banhos em tinas, com que se curavão felizmente. A primeyra pessoa que de distancia de sete legoas fizemos ir a estas Caldas, foy huma mulher nobre, ja quadragenaria, que havia annos estava com huma parlisia universal, de sorte lesa, que sò a lingua movia, e fallava. Entrou a tomar banhos em tina; e no terceyro se restituio o movimento de maneyra, que andou pela casa, e continuando com elles, sarou perfeytamente. Este caso fez resucitar estas Caldas, por ser em pessoa conhecida em toda a Provincia, e assim foy havendo concurso a ellas com admiraveys successos. Tomão-se os banhos em tinas, e canoas, e sempre he necessario bater a agoa, para que se ponha com calor tepido, para entrar nella, ainda que passem muytas horas depoys de a tirar das Caldas. A Condessa de S. João Dona Anna de Lorena, hoje Religiosa

Religiosa no Convento da Madre de Deos desta Cidade, tomou banhos destas agoas em Nantes, lugar distante meya legoa de Chaves, e sempre se batiaõ muyto, para ficar em calor moderado, capaz de tomar banhos, com que melhorou das queyxas que padecia. Luis Vahia Monteyro, hoje Governador do Rio de Janeyro, fez ir agoa destas Caldas a Villasboas, distante de Chaves dez legoas, onde sua mulher tomou banhos, para se curar de alguns achaques, de que se temia huma esterilidade; e ainda que a agoa chegava fria, e se aquentava para entrar no banho, he tal a sua virtude, que a curou dos achaques que padecia; e pouco depoys da cura se fez fecunda.

As pessoas, que por pobresa naõ podem tomar os banhos em tinas, fazem huma cova em que caybaõ no mesmo lugar das Caldas, e alli se enterraõ para naõ morrerem; porque assim se curaõ. Fora obra de grande utilidade fazerse huma casa para se tomarem banhos; que em nada offenderia a Fortificaçaõ; e mays quando he certo, que no mesmo lugar em que estavaõ as casas, que mandou

dou arruinar o Governador das Armas, se fabricaraõ outras, em que hoje vive gente.

Saõ poys estas Caldas efficacissimas em curar parlesias, e estupores ligitimos, vertigens, convulsões, accidentes de gotta coral, e do utero, purgações brancas das mulheres, faltas de menstruo, estillicidios, e froxos delle; gotta artetica, ainda que seja ciatica; fraquesas de estamago, de juntas, e cabeça; cursos celiacos; e lientericos, diarrheas, e vomitos por debilidade, e relaxaçaõ de estamago, e ventre. Na surdez de causa fria, na esterilidade, nas cachexias, e hydropesias anasaras saõ excellentes, assim tomando banhos, como bebendo a agoa. Aqui nos lembra hum caso prodigioso, q̃ ja referimos na nossa Medicina Lusitana, e vem a ser: que entrando hum pobre muyto hydropico no patio das Casas de Duarte Teyxeyra Chaves, que nesta Corte foy Conselheyro do Ultramarino, e Tenente general da Artelharia da Corte, e Reyno, o mandou recolher sua mulher em huma casa terrea no mesmo patio, fazendolhe chamar Medicos,

Medicos, e Cirurgiões, que o curassem; Prohibiaõlhe elles agoa; mas o pobre apertado da sede, la se arrastava como podia, e foy bebendo daquella agoa de que usavaõ os porcos, cujas viandas se fazem com agoa das Caldas; e em breve tempo estava saõ o hydropico, sem saberem os Medicos a que attribuir a melhoria, atè que o doente confessou o delito, que foy todo o seu remedio.

Para prezervar de accidentes de pedra e areas, saõ excellentes, em temperamentos frios, e humidos, assim em banhos, como bebendo a agoa, a qual tambem aproveyta nas tosses humidas, e nas asmas, e rouquidões procedidas de lympha crassa, e fria, bebendo algumas chicaras della; com a qual se curaõ tambem as tosses dos cavallos, e mays bestas, dandolha a beber.

Nas obstrucções saõ de muyta utilidade estas agoas, naõ sendo por crispatura, e resicaçaõ das partes; e nòs as usamos muytas vezes em febres albas das mulheres, em que havia suppressões de meses, dando meyo quartilho de agoa, com dez, ou doze pingas de espirito de vitriolo, por

liçaõ

liçaõ de Mercado, com que passeavaõ meya hora, e continuando vinte, ou trinta dias, se desopilavaõ. O mesmo experimentou tambem o Doutor Gabriel Pereyra da Fonseca, Medico da Camera, e Hospital Real de Chaves.

Nos gallicados as usamos tambem algumas vezes; naõ para os curar de gallico, que isto faz melhor o Mercurio; mas para os achaques de nervos, que necessitavaõ de Caldas. E doente houve, que sendo toda a sua vida valetudinario, e morboso, o que se attribuia a ser filho de pays gallicados, e a ter elle acquirido tambem este contagio, dandolhe hum estupor ligitimo no rosto, lhe aconselhamos banhos destas Caldas, de que usou tomando ao entrar no banho hum xarope de salsa parrilha, como se costuma fazer nos suores de estufa; e tendo depoys regimento da mesma salsa, naõ sò se curou do estupor, mas ficou com muyto boa saude, remediado de todos os mays danos, que se imputavaõ ao contagio gallico. Em chagas antigas de pernas vimos aproveytar muyto a agoa destas Caldas, lavandoas com ella fria; de que viemos a

entender

entender, que havia nos ſeus mineraes pedra hume, com que as humidades ſe ſecaõ muyto melhor, que com a caparroſa, que tambem para iſto he boa.

Tomaõ-ſe eſtes banhos em dias continuados; e doys cada dia, atè deſoyto, vinte, e mays, ſe ſaõ neceſſarios; em qualquer tempo do anno, em que pela força dos achaques ſe fazem preciſos, e em toda a idade, que ſempre ſe uſaõ com bom effeyto. Nós ſabemos de huma menina de ſeys meſes, que tomou no mes de Agoſto deſoyto banhos, em nove dias, para ſe curar da debilidade, ou laxaçaõ de huma perna, que naõ podia mover, de que houve o bom ſucceſſo que ſe dezejava.

XVI.

Caldas de Anciaens.

No termo da Villa de Anciaens, Comarca da Torre de Moncorvo, de que diſta ſeys legoas, junto ao lugar do Pombal, freguesſia de S. Lourenço, decendo para o rio Tua, por huma ſerra taõ aſpera, que ſó a pé ſe póde andar por ella, nace

huma fonte de agoa ſulphurea, com calor moderado, deſpenhando-ſe pela ſerra abayxo em grande quantidade; onde o zelo do Padre Antonio de Seyxas, Parrocho, e natural daquella freguesia mandou fazer hum tanque, ainda que humilde, e de pedra toſca; no qual ſe tomaõ banhos em todo o tempo do anno; e ſervem para curar debilidades de nervos, e juntas tolhidas, e doloroſas; eſtupores, parleſias, vertigens, e outros achaques deſta claſſe, a que ſe devaõ applicar Caldas ſulphureas. Saõ tambem efficaciſſimos eſtes banhos em curar ſarnas, chagas antigas, e lepra; do que ha muytas experiencias; o que poderá fazer o enxofre, que no cheyro da agoa ſe reconhece; mas por ventura, que o ſeu mineral ſeja tambem caparroſa, ou pedra hume, que tem grande virtude para ſecar chagas, e curar puſtulas. Se houvera caſa de banhos, e tanque accommodado para ſe frequentarem, logo pelos effeytos ſe iria alcançando a qualidade dos mineraes, e ſe viria em claro conhecimento de ſuas virtudes; e ſeria hum grande bem para todos aquelles po-

vos,

vos, que ficaõ muy diſtantes de outras Caldas, de que naõ podem uſar facilmente.

Todos os annos ha grande concurſo de gente a lavarſe, e tomar banho neſta agoa na noyte da veſpera, e dia de Saõ Lourenço, pela fè, que com elle tem; e paſſaõ de quatrocentas peſſoas, que ſe banhaõ neſta noyte, e dia, ſempre com banho novo, pela muyta copia de agoa, com que breviſſimamente ſe enche o tanque; e ha experiencia de que vindo doentes com lepra, outros tolhidos, e outros com varios achaques, com hum ſô banho, tomado na na noyte, ou dia do Santo, ſarâraõ.

XVII.

Caldas de Monçaõ.

Eſtaõ eſtas Caldas junto á muralha da Villa de Monçaõ, nas margens do rio Minho, que por alli corre, cubrindo, e inundando, quando enche, grande numero de fontes quentes, que he de crer tenhaõ a meſma natureſa, que a dos ba-

nhos das Caldas, de que se usa, por estarem visinhas humas das outras. Duas saõ estas Caldas; humas a que chamaõ grandes, outras a que chamão pequenas; ambas na margem do dito rio. As grandes tem hum tanque com escadas por todos os quatro lados, para commodamente entrarem nelle os que tomaõ banhos; e tambem o rio o cobre quando crece, e o enche de lodo. Saõ as suas agoas sulphureas, e nitrosas; e de grande virtude para curar vertigens, estupores, parlesias, epilepsias, convulsões, gotta arthetica, vomitos, que procedem de debilidade de estamago, e finalmente todos os achaques frios, e humidos de quaesquer partes do corpo, e assim tambem para obstrucções que naõ sejaõ tensivas, ou por resicaçaõ; e para hydropesias anasarcas, fraquesa de estamago, e juntas, que em todos estes achaques saõ prodigiosas.

XVIII.

XVIII.

Caldas de Guimaraens.

As Caldas de Guimaraens estaõ na freguesia de S. Miguel, por ellas chamado das Caldas, distante huma legoa da dita Villa, em hum campo baldio da mesma freguesia; em que ha sete, ou oyto olhos de agoa, pouco distantes huns dos outros; todos quentes; mas alguns com calor taõ excessivo, que queymaõ; e tiradas da fonte, he necessario que passem vinte, e quatro horas, para servir em banhos aos enfermos, que de varias partes as mandaõ buscar, e ja succedeo; que levassem esta agoa à Cidade do Porto, que dista sete legoas, e chegar com calor capaz de banho, sem embargo de ir em carros, cujo movimento he bem lento, e vagaroso. Antigamente deviaõ ser estas Caldas muy frequentadas: porque ha menos de tres annos se descobrio no meyo daquelle Campo hum tanque de pedra de cantaria lavrada, de quarenta, e quatro palmos de comprido, e trinta, e tres de

largo, feyto com primorosa architectura; do qual brotaõ por differentes partes tres Caldas, ou tres fontes desta agoa quente, em que sem duvida se tomavaõ banhos, decendo para o tanque por humas escadas, de que se tem visto hum sò degrào, por estar cheyo de terra, e cuberto de agoa.

Saõ estas Caldas sulphureas, e de efficacissima virtude em curar achaques frios de nervos, de juntas, do estamago, da cabeça, do utero, e de quaesquer partes do corpo; e assim aproveytaõ prodigiosamente nas parlesias, e estupores ligitimos; nas vertigens, convulsões, epilepsias, gotta arthetica, nos vomitos, e debilidade de estamago, nas diarrheas por laxaçaõ do estamago, e ventre, nas obstrucções, ainda que antigas; nos accidentes do utero, na esterilidade, nos profluvios albos das mulheres, nos rheumatismos, fraquesa de joelhos, na surdez de causa fria, e nas suppressões de ourina, em que ha experiencia de se curar huma suppressaõ alta de sete dias, e oyto horas, tomando banho destas Caldas.

XIX.

XIX.

Caldas de Gerèz.

No deſerto da ſerra de Gerèz, que eſtà na freguefia de Villar da Veyga, Comarca de Guimarães, eſtaõ duas Caldas de agoas ſulphureas, com calor moderado, principalmente em huma dellas, que tem hum calor taõ tepido, que naõ he neceſſario eſperar, que ſe tempere para tomar banhos; e ambas tem grande virtude para curar os achaques frios de nervos, eſtamago, juntas, e utero; e para os mays achaques para que ſervem as Caldas ſulphureas, e nitroſas, de que fallàmos nos numeros antecedentes. Eſtiveraõ eſtas Caldas ſem uſo muyto tempo, e quaſi incognitas, até que foy tomar banhos nellas D. Joaõ de Souſa, irmaõ do Marquez das Minas, governando as Armas da Provincia de Entre Douro, e Minho, para o que fez, abrir caminhos, e eſtradas para carruagens, rompendo matos, atê aquelle tempo impenetraveys; e hoje he numeroſiſſimo o concurſo de enfermos

que

que lhe acode todos os annos; a mayor parte delles sem conselho de Medicos; e huns bebem a agoa, outros tomaõ banhos nella, fazendo covas, por naõ haver tanques; accommodando-se em barracas; e alguns pobres, expostos ao tempo de dia, e de noyte, sem commodo, nem cama, e assim lhe aproveytaõ. Ajuda a ser grande o concurso da gente para estas Caldas a devoçaõ da Virgem, e Martir Santa Euphemia Portugueza, a quem a tradiçaõ faz authora dellas; entendendo, que a Cidade de Calcedonia, onde a Santa teve o seu martirio, era entaõ naquelle sitio visinho das Caldas.

Junto a estas duas Caldas, que como temos dito, servem para curar os achaques frios, ha outras, que curaõ as intemperanças quentes, e os males, que procedem de calor, e servem para estupores, e parlesias espurios, e para as estuaçoens, e incendios dos hypochondriacos, que padecem flatos melancolicos, e para outras queyxas desta classe.

Se houvesse huma povoaçaõ naquelle sitio, seria muyto mayor o concurso: porque se tomariaõ os banhos com melhor

com-

commodo, e eſtariaõ os enfermos reco-lhidos; o que naõ podem fazer em duas caſas pequenas, e terreas, que ha.

XX.

Caldas da Ponte de Cavèz.

No Conſelho de Ribeyra de Pena, junto da Ponte de Cavêz, em hum campo chamado das Caldas, que eſtà na margem do rio Tamega, ja na Provincia de Trazosmontes, defronte de huma Ermida de S. Bertholameu, eſtà huma fonte de agoa ſulphurea, como ſe deyxa conhecer na cheyro de enxofre, ainda que a agoa ao nacer he fria; e ha noticias de que naquelle ſitio houvera Caldas muy frequentadas de enfermos, para os quaes ſe fizera hum Hoſpital, com a dita Ermida. Hoje ſerve ſò para ſe beber, e para curar ſarnas, e achaques eſcabioſos, e cutaneos, principalmente no dia de Saõ Bertholameu, com que ou por milagre delle, ou por virtude da agoa, ſe curaõ dos ditos males, e de ſeſões os que ſe banhaõ nella. Eſta fonte corre por huma

pedra

pedra do muro que defende o campo em que eſtavaõ as Caldas da inundaçaõ do rio; e he de crer, que quando alli houve Caldas, naceria a agoa no interior do campo, onde ſairia quente, viſto que cheyra a enxofre; e que agora por eſtar mays diſtante dos ſeus mineraes, perderia o calor do ſeu nacimento, e ficaria conſervando a virtude que baſte para curar achaques cutaneos.

XXI.

Caldas de Noſſa Senhora do Pranto.

Junto ao lugar de Azanha, termo da Villa de Montemòr o velho, Comarca de Coimbra, ha huns banhos de agoa tepida, a que chamaõ de Noſſa Senhora do Pranto, por eſtarem perto de huma Ermida deſta invocaçaõ; cujas agoas nacem no ſitio do monte chamado do Barril, por bayxo de humas penhas, onde ſe formaõ barracas de madeyra para ſe tomarem banhos. Saõ eſtas agoas nitroſas, ſulphureas, e aluminoſas, e curaõ os ſeus banhos intemperanças quentes de entra-

nhas,

nhas, e da maſſa do ſangue, e do utero. Saõ de muyta utilidade nos hypochondriacos, eſcorbuticos; nas parleſias, e eſtupores eſpurios; nas convulſões, e nos achaques cutaneos, como ſaõ ſarnas, pruridos, impigens, puſtulas, chagas, e lepra.

XXII.

Caldas de Pena Garcia.

Na falda da ſerra de Pena Garcia, que eſtá no limite do lugar de Monfortinho, termo da Villa de Salvaterra do extremo, Comarca de Caſtellobranco, ha ſeys fontes com pouca diſtancia de humas a outras, todas de abundante agoa tepida, clara, ſalutifera, para beber excellente. Deſtas à mays copioſa chamaõ a Fonte Santa; ſem duvida que pelos prodigioſos effeytos, que nella ſe experimentaõ; porque tem grande virtude para curar eſtupores, e parleſias eſpurios, gottas artheticas, ainda que ſejaõ ciaticas, tolhimentos, e fraqueſas de nervos, e de eſtamago; hydropeſias, ſeſões, e febres

lentas,

lentas; affecções hypochondriacas; achaques internos do figado, e baço; tumores, às vezes efcrophulofos, ou de alporcas; achaques, e accidentes do utero; faltas de menftruo, fuppreffões de ourina, flatos melancolicos; todos os achaques mefentericos, e nephriticos; e affim tambem os achaques cutaneos, como faõ uzagres, impigens, gotta rofada, farna, comichões, puftulas, fiftulas, chagas, e lepra, e outros males, excepto Gallico, em que naõ aproveyta.

Dos mineraes defta fonte, os que fe reconhecem, faõ, ferro, de que ha varias minas na dita ferra, e enxofre, que fempre fe fuppoem em toda a agoa quente; e quando o calor he grande, logo no cheyro fe manifefta. O ferro conhece-fe pelo fabor da agoa, que he ferreo. E ainda que eftes dous mineraes juntos fazem huma agoa de efficaciffima virtude medicinal para muytos achaques: o ferro penetrando, deobftruindo, e confortando: o enxofre refolvendo, e diffolvendo os humores, vigorãdo o genero nervofo, e redufindoo a feu natural tenor: nôs todavia cõfideramos q̃ efta agoa paffa por outros mi-

neraes

neraes alèm destes, visto q̃ com igual efficia cura tantos, e taõ diversos males, sem embargo do mào modo com q̃ della se usa. O Doutor Antonio Sanches Ribeyro, Medico de bom engenho, e letras, assistindo na Villa de Salvaterra, teve para si que esta agoa passava por minas de ouro, naõ negando, que corre pelos ditos mineraes de ferro, e enxofre; sobre o que fez hum discurso agudo, e curioso. Mas assim como he certo que pelo calor, pelo cheyro, e pelo sabor da agoa se reconhece o enxofre, e o ferro: assim he tambem certo, que os outros mineraes senaõ podem conhecer por discurso, senaõ por experiencias. Se houvera quem uzasse desta agoa com arte, e lhe observasse curiosamente os effeytos, entaõ se poderia vir em conhecimento dos mineraes que lhe daõ as virtudes, que sem duvida saõ muytas, e taõ efficazes, como attestaõ os referidos prodigios; a cuja fama, desde Julho atè o fim de Setembro, ha grande concurso de gente a tomar banhos nesta fonte; o que fazem sem arte, sem regimento, e sem commodo; porque como aquelle sitio he deserto, e naõ

ha

ha casa de banhos, nem Medico, e enfermeyros, que os governem, cada qual usa delles como lhe parece; e saindo do banho, naõ tem mays abrigo, que as sombras das arvores, que alli saõ muytas, ou algumas barracas, que da sua rama fabricaõ. Tomaõ doys banhos no dia, de manhã, e tarde; e cada hum delles de huma até duas horas; e naõ passaõ de desoyto banhos. Nos achaques internos, como saõ obstrucções do mesenterio, e affecções hypocondriacas, bebem desta agoa com grande utilidade. O dito Doutor Antonio Sanches, que deveo grande beneficio a esta fonte, porque lhe servio de remedio de huma gotta rosada quando pequeno, e de huma hypochondria depoys de adulto, notou curiosamente, que no Estio, quando o Sol no meyo dia tem chegado ao seu Zenith, está frigidissima esta agoa; e que ao Sol posto torna à sua tepidez, que de manhã conserva. Se na meya noyte fervesse com grande estuaçaõ, era em tudo semelhante a aquella fonte do Sol, de que fallou, Quinto Curcio, quando disse: *Ammonis nemus in medio habet fontem, a-*
quam

quam Solis vocant; ſub lucis ortum tepida manet; medio die frigida fluit; in veſperam caleſcit; media nocte fervida exaſtuat; ad lucem multum ex nocturno calore decreſcit; donec ſub diei ortum aſſueto tepore langueſcat. Deſta fonte, e de outra ſemelhante faz mençaõ Plinio hiſtorico no livro 2. Cap. 103.

XXIII.

Caldas da Ribeyra do Boy.

No limite do Lugar da Rapoylha de Coa, termo da Villa de Touro, Comarca de Caſtellobranco, na ribeyra chamada do Boy, no ſitio, a que chamaõ os banhos, ha huma fonte de agoa muyto quente, cujo mineral he ſulphureo, o que ſe conhece, naõ ſò pelo grande calor com que nace, mas tambem pelo cheyro de enxofre. Nos banhos deſta agoa tem achado remedio os eſtupores, parleſias, tolhimentos de juntas, debilidade de nervos; e he de crer q̃ ſe houveſſe banho cuberto, que feriaõ humas boas Caldas para os achaques frios de nervos, e juntas.

XXIV.

XXIV.

Caldas dos Envendros.

Na Villa dos Envendros, meya legoa da Venda nova, que he do termo da dita Villa, Comarca de Thomar, em sitio aspero, debayxo de hum penhasco, nace hum copiosissimo manancial de agoas, a que chamaõ quentes, como na verdade o saõ, que correm por mineraes de enxofre; e tem grande virtude em curar os achaques frios de juntas, e nervos, como saõ parlesias, e estupores ligitimos; segundo se tem experimentado em alguns pobres, que naõ podendo ir ás Caldas da Rainha, com os banhos destas agoas sararaõ perfeytamente. Tambem se tem observado que curaõ bem os achaques cutaneos, e entendemos nòs, q̃ se houvesse alli casa de banhos, e tanque cuberto em que se tomassem com boa forma, que seriaõ humas Caldas de igual prestimo ás da Rainha, e às de S. Pedro do Sul, em que ja fallàmos no num. 1. e 3. deste Capitulo.

XXV.

XXV.

Caldas de Leyria.

No Rocio da Cidade de Leyria brõtaõ da raiz do outeyro de S. Miguel duas fontes, muyto chegadas huma á outra, a que o vulgo chama Olho de Pedro; huma das quaes he de agoa fria, outra de agoa tepida, que passa por mineraes de enxofre; e della se tomàraõ antigamente banhos, com que se curavaõ varios achaques; e ainda hoje se achaõ sinaes dos tanques em que se banhavaõ os enfermos. Tem virtude esta agoa para curar os achaques frios de nervos, e juntas, e para os achaques da pelle, como costumaõ ser sarnas, comichões, bustellas, impigens, e lepra. E temse visto, que muytos doentes, que por pobres naõ puderaõ ir ás Caldas da Rainha, se curáraõ com estes banhos perfeytamente. E ainda hoje se conserva hum tanque na Cerca do Convento de S. Francisco, junto de cujo muro esta agoa nace, no qual os seus Religiosos

tomaõ banhos para os achaques cutaneos, a que chamaõ do figado, como ſaõ impigens, comichões, chagas, e puſtulas.

XXVI.

Caldas de Caſcaes.

Perto da Villa de Caſcaes, de que ſaõ Marquezes, e Senhores os Condes de Monſanto, Comarca de Torres-vedras, junto ao Convento dos Religioſos de Santo Antonio, em huma quinta chamada do Eſtoril, eſtà hum tanque, em cujo fundo nacem tres olhos de agoa, que ao romper da manhã eſtà quaſi morna, e pelo dia adiante ſe põem menos fria, que qualquer outra agoa commua. Corre por mineraes de algum enxofre, que ſempre ſe ſuppoem em toda a agoa, que nace quente, e por muyto ſalitre, e muyta mays caparroſa; o que manifeſtamente nos conſtou, tirandolhe o ſal, em que achámos baſtante ſalitre, e mayor copia do vitriolo.

Saõ de utilidade os banhos deſta agoa

nas

nas parlesias, e estupores espurios, nos reumatismos, nas convulsões, na gotta arthetica, nas hydropesias quentes, em diarrheas, fluxos mensaes immodicos; nas intemperanças calidas das entranhas, dos hypochondrios, do ventre, e do utero; e por isto saõ muyto convenientes nos affectos hypochondriacos, e flatos melancholicos; e finalmente para todas as queyxas espurias, e de calor; o que nos consta por muytas experiencias, algumas proprias, outras communicadas de varias pessoas, e particularmente do Doutor Paulo Dias Polycaõ, Medico da Villa de Cascaes, de quem temos vinte, e tres observações de differentes achaques remediados felizmente com estes banhos Assim elles se tomaraõ em tanque cuberto, e com a commodidade, e reparo necessario, como elles saõ excellentes. Muytas pessoas que se curàraõ com estas Caldas, tomàraõ banhos dellas em suas cazas, e ainda assim melhorâraõ, o que conseguiriaõ mays facilmente, se tomassem os banhos no tanque, em que a agoa nace.

XXVII.

Caldas de Lisboa Oriental.

Estas Caldas saõ aquelles banhos, a que vulgarmente chamaõ das Alcaçarias, palavra que com elles nos deyxàraõ os Mouros. Estaõ por cima da Ribeyra, entre o Chafariz delRey, e o Chafatiz dos páos; onde ha duas Caldas, ou Alcaçarias; humas, que saõ do Duque de Cadaval, outras, que saõ de gente particular, ambas visinhas, e quasi semelhantes; porque as suas agoas saõ sulphureas, e nitrosas; mas tem esta differença, que nas do Duque ha mays enxofre, e por isso nacem mays quentes, ainda que com calor tepido; e humas, e outras saõ de muyta utilidade em curar as intemperāças quentes das entranhas, do sangue, do utero. dos rins, e das mays partes do corpo; e os estupores, e parlesias espurios; a debilidade de estamago; a fraquesa, e queyxas das juntas, que ficaõ das gottas artheticas, e reumatismos; as convulsões, os accidentes do

utero; os froxos de ſangue uterinos, e os menſtruos demaſiados, o eſtillicidio delles, a que o vulgo chama *ſangue chuva*; as purgações albas das mulheres, os vomitos dos hypochondriacos; as diarrheas, ou ſejaõ de humores acres, e mordazes, ou de relaxaçaõ dos inteſtinos. Para os achaques a que chamaõ do figado ſaõ prodigioſos: porque curaõ as puſtulas, ſarnas, impigens, lepra, e todos os achaques, e defedações cutaneas; e tempo houve em que ſe cuydava, que ſò para eſtas queyxas da pelle tinhaõ virtude eſtes banhos; mas andando o tempo, e fazendo-ſe obſervações no grande numero de doentes, que ſe curaõ com elles, ſe veyo a conhecer, que não tem ſò virtude para os achaques cutaneos; mas para os mays que temos dito; e podemos dizer ſem jactancia, que ſe deve grande parte diſto à noſſa diligencia: porque certamente mandámos a eſtes banhos doentes de caſos novos, que ſe viraõ felizmente ſuccedidos; principalmente nas Caldas do Duque, em que, como temos dito, ha mays partes ſulphureas, que nas outras Caldas viſinhas; e por iſto

notàmos, que aquellas tem mayor vir-
tude para queyxas de nervos, e juntas,
do estamago, e utero; e observàmos,
que se pódem tomar muytos banhos sem
dano do estamago, que ordinariamente
se offende com elles, quando não tem
virtude corroborante, como tem os das
Caldas, ou Alcaçarias do Duque. Nes-
tes vimos curados alguns acha-
ques, que as Caldas da Rainha não pu-
derão vencer, sendo proprios para ellas,
que naõ erão de intemperanças quentes.
Huma Religiosa, ja de idade consistente,
foy algumas vezes tomar banhos das
Caldas da Rainha, para se curar de es-
tupores que teve, de que veyo sam; mas
levando hum cirro no ventre, mays an-
tigo, que os estupores, nunca melhorou
delle; nem ja cuydava em lhe buscar
remedio. Passados alguns annos, adoe-
ceo com huma melancholia hypochon-
driaca, de que a curamos com estes ba-
nhos; mas muyto antes de melhorar da
hypochondria, se desfez o cirro, com
grande admiração de quem soube do ca-
so. Com este exemplo vimos depoys duas
pessoas curadas nestes banhos de cirros, e
inchaçoens

inchaçoens duras de ventre; o que naõ obſervámos nunca nos banhos da outra Alcaçaria, em que conſideramos menos virtude para nervos, juntas, fibras, muſculos, e mays partes nervoſas; e entendemos, que ſaõ mays proprios para intemperanças quentes, e para achaques cutaneos, do que para os achaques que offendem os nervos. De ſorte que eſtas duas Caldas, ambas curaõ achaques de intemperanças quentes, e queyxas cutaneas: mas as do Duque, tem de mays alguma virtude a favor do genero nervoſo, com que aproveytaõ melhor nos ſeus males, ſem excandecer o calor, nem aumentar as intemperanças quentes. E eſtaõ os ſeus banhos repartidos com boa forma; porque para cada peſſoa ha hum tanque cuberto, e ſeparado, em que toma a ſua hora de banho com ſoſſego, e depoys deſcança em camarote particular. Nas outras Caldas ha hum ſó tanque, em que eſtá ſempre correndo agoa, no qual tomaõ banho muytas peſſoas juntas, ſe o concurſo he grande, e ſenaõ ha doente de tal qualidade, que naõ admitta companhia.

XXVIII.

Caldas de Monchique.

Junto à Villa de Alvor do Reyno do Algarve, em hum lugar chamado Monchique estaõ humas Caldas de copiosas agoas, que passaõ por mineraes de enxofre; as quaes tem grande virtude em curar parlesias, estupores, e todos os achaques de nervos, e juntas, debilidade de estamago, convulsões, e as mays queyxas para que se applicaõ banhos sulphureos, de que temos fallado muytas vezes no prezente Capitulo. A estes banhos foy ElRey D. Joaõ II. pouco tempo antes de morrer, para se curar de huma hydropesia de que faleceo.

XXIX.

Caldas de Fiaens.

Junto à cerca do Mosteyro de Santa Maria de Fiaens, da ordem de Cister, Comarca de Valença do Minho, houve humas

humas Caldas de muyta virtude para queyxas de nervos, e juntas, a que concorria muyta gente de varias partes, a curarſe dos achaques, que padeciaõ. Hoje naõ ſe uſa dellas, porque ha muytos annos, que ſe cubriraõ, e tapáraõ, ou por neglicencia, ou por particulares conveniencias.

XXX.

Caldas de Paderne.

Perto do Convento de Paderne, dos Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho, Comarca de Valença do Minho, houve outras Caldas ſemelhantes às do numero antecedente, a que havia tambem grande concurſo; e hoje eſtaõ cubertas de terra pelas meſmas cauſas.

CAPITULO II.

Das Fontes de agoa quente.

I.

Chafariz delRey.

Lisboa. EM Lisboa Oriental ha muytas fontes de agoa quente, entre as quaes tem o primeyro lugar o Chafariz delRey, pela grande afluencia com que perenemente corre por seys largas bicas, em todo o tempo com igual quantidade. Nace esta agoa moderadamente quente, ou quasi tepida, em todo anno; passa por mineraes de muyto salitre, e algum enxofre; este suppoemse pelo calor, e acha-se no fundo das quartas em que anda esta agoa, quando ha descuydo em se limparem. O salitre conhece-se, porque passa os cantaros; e de vermelhos os torna brancos. Desta agoa bebeo a mayor parte das duas Lisboas; e foy sempre muy estimada, em quanto naõ houve o Chafariz da praya, de que adiante fallaremos;

remos; ſendo que a agoa, que houverem de beber as peſſoas, que tem ſaude, ha de ſer pura, e naõ ha de ter mineraes, que lhe dem virtude medicinal, que iſto he ja para os doentes.

He eſta agoa boa para o coſimento de eſtamago, e digeſtaõ do alimento; para os que coſtumaõ ter catarros, e defluxões de lympha craſſa; e para os que tiverem diſpoſições cacheticas; porque conduz muyto para naõ haver tantas crueſas no eſtamago, nem tanta fleuma no corpo. Os banhos deſta agoa ſaõ excellentes para as intemperanças quentes do figado, e mays entranhas, para temperar o calor do ſangue, e dos hypochondrios; para convulſões, e criſpaturas das fibras, e partes nervoſas; que ſem lhe deſtruir o tenor, tempera o empyreuma, ou calor nimio do corpo; para eſtupores, e parleſias eſpurios; para os hypochondriacos, e eſcorbuticos; para debilidade, e offenſas nas juntas por reſicaçaõ dos ſeus ligamentos; para ſarnas, proidos, puſtulas, impigens, lepra, e os mays achaques, para que ſervem os banhos das Alcaçarias, de que fallàmos no numero 20. do

Capitulo antecedente, ainda que naõ aproveytaraõ tanto, por naõ haver casa de banhos em que se temem; e levada a agoa para se tomarem em tinas, naõ conserva tanto a virtude, que aproveyte como nas Alcaçarias, em que està a agoa com todo o seu vigor, sem que o ar a altere.

II.

Chafariz dos pâos.

Este Chafariz fica perto do Chafariz delRey, e delle se fazem as agoadas para os navios. He tambem de agoa moderadamente calida; e sempre corre igualmente por quatro grandes bicas em muyta quantidade. Os mineraes de que consta saõ enxofre, e salitre; aquelle em mayor copia. Tambem se bebe como a do Chafariz delRey; e tem as mesmas virtudes, e prestimo, que escuzamos repetir. He a agoa que mays se assemelha à do Chafariz da praya, de que logo fallaremos.

III

III.

Chafariz de dentro.

Chama-ſe aſſim eſte Chafariz, por ficar dentro das portas da antiga muralha de Lisboa Oriental; que todos os mays ficaõ da banda de fòra, e taõ viſinhos huns dos outros, que em pouco differem as ſuas agoas; ſendo certo que todas nacem com calor tepido; e que todas tem ſalitre, e enxofre, como as dos banhos das Alcaçarias, que tambem ficaõ entre eſtes Chafarizes; corre a agoa deſte por duas bicas, aos lados de hum grande tanque, em que ſe recebe toda a agoa dellas. Naõ he taõ bem reputada eſta agoa como as dos mays Chafarizes; e he certo que tem diff rença conſideravel; porque nace com menos calor; naõ tem taõ bom goſto; naõ he taõ delgada; e deyxa no fundo das quartas mayor porçaõ de certa materia branca, que ſaõ partes dos mineraes por onde paſſa; entre os quaes o enxofre he pouco, viſto que nace quaſi fria. Tambem eſta agoa ſe bebe, como a dos ou-

outros Chafarizes, e pòde ſervir para os
meſmos uſos.

IV.

Chafaris da praya.

Fica eſte Chafariz viſinho dos mays em que temos fallado; corre na praya do Tejo por ſinco bicas de agoa mays quente, que a dos outros; e he mays bem reputada, que todas ellas. Os ſeus mineraes ſaõ enxofre, e ſalitre, como os das outras agoas; mas tem a differença de que as excede no enxofre; e tem menos ſalitre que ellas O exceſſo do enxofre, conhece-ſe no mayor calor com que nace. A deminuiçaõ do ſalitre: porque naõ paſſa tanto os cantaros de barro; nem aſſentaõ no fundo delles tantas impuridades; com que parece que he eſta agoa mays delgada, e melhor, que as outras, ainda que todas conſtem dos meſmos mineraes. A que mays ſe parece com eſta, he a do Chafariz dos pâos. Todas cozem muyto bem os legumes; e lavaõ bem com ſabaõ; mas para tudo iſto prefere

fere o povo ſempre a deſte Chafariz. Tem as meſmas virtudes, que a do Chafariz delRey; e pôde ter os meſmos uſos, que he ſuperfluo repetir.

V.

Chafariz do terreyro do Paço.

No meyo do grande terreyro do Paço eſtà eſte Chafariz, que corre por quatro bicas de agoa tepida, como a do Chafariz delRey, donde ſe lhe communica; e como he da meſma agoa, ja ſe vè que ha de ter as meſmas virtudes, e os meſmos uſos, que a do Chafariz delRey, de que fallàmos no numeto 1. deſte Capitulo.

VI.

Fonte do Arrabalde da Ponte.

Leyria.

No Arrabalde da Ponte da Cidade de Leyria, freguefia de Santiago, ha huma fonte de agoa tepida em gráo mays remiſſo, do que outra da meſma Cidade, de que fallámos no numero 25. do

Ca-

Capitulo antecedente. Passa por mineraes de enxofre; e della se uzou em banhos antigamente; hoje serve de regar algumas terras. Entendemos nòs que os banhos desta agoa seraõ bons para intemperanças quentes, para achaques espurios de nervos, e juntas, e para males cutaneos.

VII.

Fonte de Santa Catherina.

Leyria.

Na cerca do Convento dos Religiosos de S. Francisco da Cidade de Leyria, junto de huma Ermida de Santa Catherina, nace huma copiosa fonte quente de agoa sulphurea, que por seus ductos vay ao Claustro, e mays officinas do Convento; da qual depoys de fria, bebem os Religiosos; e tem insigne virtude para ajudar o cosimento, e digestaõ do estamago; cousa entre elles constanre por muytas experiencias.

VIII.

VIII.

Fonte chamada Caldas pequena.

Manteygas.

Na Villa de Manteygas, Comarca da Guarda, hà huma fonte de agoa quente, no ſitio a que chamaõ Caldas pequena; cuja agoa he ſulphurea; e tem virtude para curar achaques cutaneos; e para queyxas eſpurias de nervos, e juntas, em temperamentos quentes. Haõ de tomarſe banhos em tina, viſto que naõ tem tanque.

IX.

Fonte da Lapa.

Manteygas.

No meſmo deſtrito da Villa de Manteygas, em pouca diſtancia da fonte acima, eſtà outra de agoa quente, no ſitio, a que chamaõ da Lapa; he de agoa ſulphurea; e nace com mayor calor. Naõ ſe uſa deſta agoa para nada; mas he de crer, que os ſeus banhos ſejaõ bons para os achaques de nervos, eſtupores, par-

lesias, tolhimentos de juntas; e para os males cutaneos; utilidades, que costumaõ experimentarse nos banhos de agoas que correm por mineraes de enxofre.

IX.

Fonte de Santo Amaro.

Linhares.

Na Villa de Linhares, Comarca da Guarda, no sitio a que chamaõ Santo Amaro, ha huma fonte tepida de agoa sulphurea, de que naquella terra usaõ em banhos para males cutaneos, como saõ sarnas, proidos, impigens, pustulas, e outros achaques semelhantes; mas consideramos nôs, que terà muytas mayores virtudes; e que curarà as queyxas de nervos, e juntas em temperamentos quentes; e que seraõ os seus banhos tambem uteys para os affectos hypochondriacos, e flatos melancholicos.

X.

X.

Fonte de Aldea nova.

Trancoso.

Em Aldea nova, termo da Villa de Trancoso, Comarca da Guarda, ha huma fonte quente, e sulphurea, que lança copiosissima quantidade de agoa, com que anda hum pizaõ; e sò com a dita agoa, sem mays lenha, nem fogo, se preparaõ os panos. Naõ se usa desta agoa, como de outras muytas semelhantes; sendo que por sulphureas teraõ as virtudes que consideramos em qualquer agoa quente, que passa por mineraes de enxofre, de que neste Capitulo temos fallado; e assim dizemos, que os banhos desta agoa, pelo grande calor com que nace, e pelas partes que tem de enxofre, seraõ bons para estupores, parlesias, vertigens, accidentes epilepticos, e mays achaques, para que dissemos, que servem as Caldas da Rainha, e outras mays, de que fallâmos no Capitulo antecedente. E porque nos consta que em varias partes da Comarca da Guarda ha muytas fontes

ſulphureas, que eſtaõ em deſprezo, ſem
do dignas de ſe uſar dellas, como di
quaeſquer das ditas Caldas, lembraa
mos, que nos caſos em que for ne
ceſſario recorrer aos banhos dellas, ſſ
tomem deſta agoa, em tinas, que no
parece que ſerà com utilidade.

XI.

Fonte das Virtudes.

Villas-ruyvas.

No monte de Villas-ruyvas, termo d
Villa velha de Redém, Comarca de Caſ
tellobranco, eſtà huma fonte, a que cha
maõ das Virtudes; e ſe he pelas que ſe
experimentaõ na ſua agoa, eſtá bem poſ
to o nome. Ella nace taõ quente, que na
pòde beberſe. O ſeu mineral he enxofre
que o cheyro, e o calor o moſtraõ. H
experiencias de que as peſſoas qu
tem ſarna, a curaõ lavando-ſe com eſt
agoa. Porem naõ terá ſò eſta virtude; ſe
naõ que os ſeus banhos ſeraõ como o
mays ſulphureos, de que nos numero
acima temos fallado, e ſerviràõ para o
meſmos uſos.

XII

XII.

Fonte do Banho.

Luſo.

Entre o Lugar de Luſo da Igreja, e Luſo dalêm, termo do Couto da Vacariſſa, Comarca de Coimbra, abayxo de huma copioſiſſima fonte de agoa fria, rebenta hum olho de agoa quente, a que chamaõ o Banho, talvez porque em algũ tempo ſe tomaſſem alli banhos della, aſſim como de Caldas; mas naõ ſe uſa hoje para remedio, nem ſerve mays, que de regar algumas terras, miſturando-ſe em pouca diſtancia com a que corre da fonte fria; ſendo aſſim que nos parece que eſta agoa ſerà ſulphurea, e que ſerviràõ os ſeus banhos para os achaques do genero nervoſo, e das juntas, ou eſpurios, ou ligitimos; o que devem provar com ſuas experiencias os Medicos, que ficarem viſinhos; naõ deſprezando ſemelhantes agoas, e tomando conhecimento dellas pelos ſeus effeytos; que para o que ellas tem virtũde, aproveytaõ mays que todas

todas as diligencias da Arte por meyo de outros remedios.

XIII.

Fonte do Pombal.

Pombal.

No Lugar do Pombal, termo da Villa de Alfandega da fé, Comarca da Torre de Moncorvo, ha huma fonte de agoa quente, com virtude medicinal: porque lavando com ella os meniños enfermos de varios achaques, melhoraõ muytos delles. Consta da Corographia Portugueza, tom. 1. fol. 458.

XIV.

Fonte a que chamaõ Caldas.

S. Maria de Tavora.

Na Freguesia de Santa Maria de Tavora, termo da Villa dos Arcos de Valdevèz, Comarca de Viana, junto ao rio Lima, ha huma fonte de agoa quente, a que chamaõ Caldas; na qual vaõ tomar banhos varias pessoas na manhã de Saõ Joaõ, para os seus achaques, de que melhoraõ;

lhoraõ. Ao lavar as mãos com a agoa desta fonte, lança de si muyto mào cheyro; mas dalli a pouco cheyraõ suavissimamente. Consta da Corographia Portugueſa, tom. 1. fol. 233.

XV.

Fonte quente de Tavira.

Tavira.

Na Cidade de Tavira do Reyno do Algarve, ha huma fonte de que geralmente bebem os moradores; a qual lança por quatro bicas abundante agoa quẽte em todo anno; e sem duvida que passa por mineraes imperfeytos, hum dos quaes he enxofre, que sempre se suppoem na agoa que nace quente; e porque serve para curtir pelles, por ventura que seja como a das Alcaçarias de Lisboa Oriental, e que sirva para curar achaques espurios de nervos, e juntas, e para os mays achaques, para que tem virtude os banhos das Alcaçarias, de que fallàmos no numero 27. do Capitulo antecedente.

XVI.

Fonte Santa.

Almeyda.

No termo da Villa de Almeyda, Comarca de Lamego, ha hũa fonte, a q̃ chamaõ Santa, pouco copiosa, mas de agoa que passa por mineraes de enxofre, que claramente pelo cheyro della se conhece. Uzaõ della os moradores para sarnas, comichões, proidos, chagas rebeldes, e corrosivas; assim tomando banhos, como lavando com ella as partes exulceradas, ou pruriginosas. Nòs entendemos que esta agoa serà boa em banhos para intemperanças quentes das entranhas, e do sangue; e por isto util para os que padecerem affectos hypochondriacos, flatos melancholicos, e queyxas nephriticas.

XVII.

Fonte de S. Pedro.

S. Pédro das Aguias.

No ſitio do Convento de S. Pedro das Aguias, da Ordem de Ciſter, do qual ſaõ Padroeyros os Marquezes de Tavora, paſſando o rio Tavora, que por alli tem ſua corrente, em hum valle eſtà huma fonte ſulphurea, de pouca agoa, na qual vaõ banharſe, ou lavarſe muytas peſſoas enfermas de varios achaques, em dia de S. Pedro, de que melhoraõ, ou por milagre do Santo, ou por virtude da agoa.

XVIII.

Fonte ſulphurea.

Vimioſo

No termo da Villa de Vimioſo, Comarca da Ouvidoria de Villa Real, no ſitio a q̃ chamaõ a Torronha, junto à ribeyra, de Angueyra, brota de huma penha huma pequena fõte de agoa ſulphurea, cujo mineral ſe manifeſta na cor, e cheyro de enxofre,

enxofre, à qual concorrem na manhá de S. Joaõ muytos enfermos de sarna, porq lavando-se nella, ficaõ saõs. E entendemos nós que os banhos desta agoa seraõ bons para todos os achaques cutaneos; desde sarna, atè lepra, e para os estupores espurios, e intemperanças quentes de entranhas, e hipochondrios.

CAPITULO III.

Das Fontes de agoa fria com virtudes medicinaes.

AS agoas frias, que tem virtude medicinal, servem de remedio, e de regalo. He grande felicidade achar agoa, que se beba com gosto, e que se use com commodo. He recrear a alma, e curar o corpo, sem experimentar o desagrado dos remedios pharmaceuticos, em que està mays certo o enjoo, que a utilidade. E muytas vezes succede, que depoys de largas, e inuteys curas, se recobre a saude com o uso ordinario de alguma agoa, com que se accommode bem o estamago, e se ponha em boa forma o governo do

corpo

corpo, perturbado, e pervertido com os achaques, que desprezaraõ os presidios da Arte. Por isto aconselhamos, que nos males chronicos, e fòra delles, procurem sempre as pessoas valetudinarias alguma agoa medicinal, de que usem, das quaes ha tantas em Portugal, como se verà no prezente Capitulo.

I.

Comarca de Thomar,

Fonte da Venda do rio.

Venda do rio.

No Lugar da Venda do rio, freguesia das Olalhas, Comarca de Thomar, está huma fonte de boa agoa, e de grande virtude para os achaques de pedra, e areas, porque as desfaz, e exclue maravilhosamente. Naõ servirà só para os que padecerem queyxas nephriticas; mas tambem para os q̃ tiverem obstrucções dos hypochondrios, e mesenterio; porque com a mesma virtude com q́ atenua as areas, e quebra as pedras, poderá reseràr as obstrucções.

II.

II.

Fonte de S. Domingos.

Olalhas.

Na freguesia das Olàlhas, ha huma fonte a que chamaõ de S. Domingos, cuja imagem está sobre ella; e temse achado na sua agoa virtude para muytas enfermidades, o que se attribue mays à virtude do Santo, que à qualidade da agoa.

III.

Fonte de Valverde.

Valverde

No sitio de Valverde, termo da Villa Pays depelle, Comarca de Thomar, ha huma fonte, de cuja agoa, por tradiçaõ de tempo immemorial, se sabe que tem grande virtude para curar diarrheas procedidas de humores quentes; e o Medico, q̃ de prezente assiste naquella terra, a tem por efficacissima para as obstrucções nacidas de intemperanças quentes, e secas. Entende-se que esta agoa passa por minas de ouro, de que trara as virtudes, porque

que naquelle ſitio corre huma ribeyra, que ſe fòrma das agoas, que recebe do monte, de que a fonte ſe deſpenha; na qual ribeyra achaõ os gandaceyros ouro, que com as agoas da chuva ſe lhe communica. E ha tradiçaõ de que os Mouros, ſenhoreando Portugal, tiravaõ ouro no alto daquelle monte, em varias partes, em que ainda hoje ſe achaõ montes de pedra ſolta, e algumas lagoas, em que ſe diz, que o lavavaõ. He eſta agoa de ſabor metallico, aſpero, e acerbo; mas ſegundo as experiencias, que ſe fizeraõ, he mays leve que a agoa do Tejo, e na ſua ſuperficie ſe achaõ eſpumas amarellas, ſinal demonſtrativo da concuſſaõ, que faz nas partes ſutis do metal por onde paſſa. Fontes que tenhaõ ſemelhante virtude para diarrheas, ſe acharaõ adiante nos numeros 38. 188. e 199. deſte Capitulo.

IV.

IV.

Valverde

Outra fonte de Valverde.

Em hum valle do mesmo sitio de Vall-verde, ha outra fonte, cuja agoa tem quasi o mesmo sabor, e levidade, que a de cima; mas sem espumas amarellas; e tambem he excellente para diarrheas, e obstrucções de causa quente.

V.

Figueyrò dos vinhos.

Fontes de Figueyrò dos vinhos.

Na Villa de Figueyró dos vinhos, Comarca de Thomar, ha varias fontes, que passaõ por mineraes de ferro, cujas agoas seraõ boas para desopilar nas obstrucções que procedem de humores; e para confortar o estamago. Veja-se o que dizemos a diante no numero 7. deste Capitulo.

VI.

Fonte de Chaõ do Couſſe.

Chaõ de couſe.

No termo deſta Villa ha huma fonte, cuja agoa naõ he muyto delgada, e paſſa por mineraes de enxofre; e de ferro. Ha experiencias de que tem grande virtude para o calor, e chagas da boca, tomando ſe bochechas della: porque em poucas horas mitiga, a dor, e tempera o incendio; para o que ſe ha de tirar a agoa da da fonte antes de nacer o Sol, e naõ lhe ha de dar antes que ſe uſe della. E ſe eſta agoa corre por minas de ferro, devemos conſiderar, que tem mays virtudes que eſta: porque ha de deſopilar, ha de corroborar o eſtamago, e ha de ſer conveniente em muytos achaques, como dizemos no numero ſeguinte.

VII.

VII.

Fonte de Pousa flores.

Pousa flores.

No limite desta Villa, na falda de hum monte, em que ha minas de ferro, corre huma fonte, de cuja agoa se nos naõ disseraõ virtudes, nem usos medicinaes; sendo assim, que se ella passa por mineraes de ferro, devemos ter por certo, que ha de ser deobstruente, e corroborante de estamago, e de muyta utilidade nos affectos hypochondriacos, e mesentericos; nos flatos melancholicos; nas febres albas das mulheres; nas suppressões dos meses por obstrucções humoraes; nas obstrucções das entranhas; e em todos aquelles casos, em que for necessario deobstruir; para o que tem tal virtude o ferro, que a agoa cosida com a terra das suas minas, desopila maravilhosamente, como experimentamos muytas vezes; o que naõ ignorou Zacuto Lusitano, que na sua *Praxe Miranda* diz, que he escusado o trabalho de preparar o aço para deobstruir, quando na terra

que

que se acha nas suas minas, temos a mesma virtude. E se nôs usamos de agoas chalybeadas, ou ferradas com as extinções do aço, ou do ferro, quando queremos deobstruir: parece que com mays rezaõ nos devemos valer das agoas que correm pelas minas delle. O certo he que a falta de curiosidade tem muytas cousas em desprezo, que postas em uso, podiaõ ser utilissimas.

VIII.

Fontes do monte do Boy.

Penella.

Meya legoa da Villa de Penella, nas faldas do monte a que chamaõ do Boy, está huma fonte, a que chamaõ Olho, com tal abundancia de agoa, que na distancia de sessenta passos, faz andar huns lagares de azeyte, e moinhos de farinhas. E mays abayxo, nas faldas do mesmo monte, ha hum manancial de agoas grossas, mas taõ copioso, que lhe chamaõ as Sete fontes, cuja agoa fertiliza varias quintas. Entende se, que estas agoas passaõ por mineraes, pela sua crassicie,

mas

mas naõ se lhe conhecem. Ha tradiçaõ de que assim estas fontes, como outras mays, que ha nas faldas do dito monte, e hum rio, que por alli corre, procedem de outro rio subterraneo, q̃ passa por bayxo delle.

IX.

Alvayazere.

Fonte do Serrado.

Junto da Villa de Alvayazare està huma fonte chamada do Serrado, que hoje corre pouco, por se terem divertido as agoas, que ao redor della brotaõ em varios olhos. Desta agoa ha noticia por tradiçaõ antiga, que he de admiravel virtude para prezervar dos achaques de pedra, e areas; os quaes nunca houve nos moradores desta Villa, que della bebem. E notou se que correndo esta agoa por huma bica de seyxo durissimo, e sendo pouca, tem quasi cortada a bica por onde corre. E querendo se investigar donde viria a esta agoa taõ excellente virtude, seguindo o nacimento, e origem della, acháraõ, que rebentava de hum monte po-

voad-

voado de carvalhos, e muytas plantas diureticas, de que entenderaõ que traria esta virtude.

X.

Fonte do Arco de Villaverde.

Ha na Villa de Pias huma fonte chamada do Arco de Villaverde, q̃ lança grãdissima abundancia de agoa, taõ delgada, que gasta as pedras dos seus ductos; e he de excellente virtude para os achaques de pedra, e areas.

Pias.

XI.

Fonte do Alqueydaõ.

No limite da mesma Villa de Pias ha outra fonte a que chamaõ do Alqueydaõ de Villaverde, cuja agoa he muy leve, e delgada, e de grande virtude para os achaques de pedra, e areas, segundo a voz commua, e a observaçaõ dos Medicos daquelle paiz.

Pias.

XII.

Fonte de Villa de Rey.

Villa de Rey.

Nesta Villa ha huma fonte, cuja agoa he de grande virtude para dores nephriticas, e para preservar de que se gerem pedras, e areas; o que se affirma, porque de tempo immemorial naõ consta, que os seus moradores padecessem semelhantes queyxas.

XIII.

Fonte de Punhete.

Punhete.

Perto da Villa de Punhete, na quinta dos Padres da Companhia da Casa de S. Roque de Lisboa Occidental, ha huma fonte, que passa por mineraes de ferro; da qual diz o Medico hoje assistente na dita Villa, que tem admiravel virtude para queyxas nephriticas, ou de pedra, e areas. Tambem he fama constante, que he excellente para obstrucções; do que ha muytas experiencias nesta Corte, on-

de

de muyta gente a eſtà bebendo, para ſe deſopilar; o que faz a agoa muyto bem, corroborando juntamente o eſtamago; e temos obſervado, que he de muyta utilidade nos affectos hypochondriacos, e nas obſtrucções do utero, e meſenterio; e ſerá conveniente em muytos mays caſos, em que aproveytaõ as agoas ferreas; do que ſe pòde ver o que diſſemos no numero 7. deſte Capitulo.

XIV.

Fonte de Ponte do ſoro.

Fonte do ſoro.

Na Villa de Ponte do ſoro ha huma fonte que tem conhecida virtude para os achaques de pedra, e areas, como ſe tem experimentado muytas vezes.

XV.

Fonte velha.

Sardoal.

Na Villa do Sardoal ha huma fonte chamada a Fonte velha, a que ſenaõ conhece mineral por onde paſſe, mas enten-

de-se que he boa para prezervar de dores nephriticas; e de estupores, e parlizias: por nunca haver estes achaques na dita Villa; em que ha a experiencia de que: indo de fòra algumas pessoas com elles, reconhecem melhoria, e a attribuem à virtude da agoa.

XVI.

Fonte do Ferro.

Sardoal.

No termo da dita Villa do Sardoal, no sitio de S. Sebastiaõ, e ribeyra de Cadavay, está huma fonte, a que chamaõ do ferro, de que ha tradiçaõ antiga, que he boa para intemperanças quentes do figado, e mays partes do corpo; e entendemos nòs, q́ tambem será boa para obstrucçoẽs, que as agoas ferreas as gastaõ roborando o estamago. Veja-se o que dissemos no numero 7. deste Capitulo.

XVII.

Fonte Estival.

Sardoal.

No mesmo sitio de S.Sebastiaõ da dita Villa do Sardoal, ha outra fonte, a que chamaõ da Penha, ou da Pena, que aindaque naõ tem virude medicinal, faremos aqui mençaõ della, por huma rarissima particularidade da sua corrente. Nace ella de huma penha, e corre sòmente de veraõ, suspendendo totalmente o curso no Inverno, aindaque seja o mays chuvoso; e quando os Estios saõ mays ardentes, entaõ corre com mayor affluencia. A sua agoa sempre he fria; mas quando o calor he mayor, entaõ he muyto mays fria; razaõ porque os moradores a naõ bebem: porque pela nimia frialdade lhe causa a alguns dores de ventre, e volvulos mortaes. Outras fontes semelhantes a estas se acharàõ adiante no numero 46. e em outros lugares, que se acharàõ allegados no numero 178. deste Capitulo.

XVIII.

XVIII.

Fonte de Gonçalo Mogaõ.

Sertam.

Perto da Villa da Sertam, eſtà huma fonte a que chamaõ de Gonçalo Mogaõ, abundantiſſima de agoa, taõ intenſamente fria em todo o tempo do anno, que metendo nella hum fraſco de vinho a refreſcar, em pouco eſpaço de tempo o faz vinagre. Outra fonte ſemelhante a eſta, ſe acha na Serra da Eſtrella, de que adiante fazemos mençaõ no numero 50. deſte Capitulo.

XIX.

Fonte da Cal.

Geſteyra.

Junto ao lugar da Geſteyra, meya legoa da Villa da Sertam, ſe acha hum olho de agoa, que brota de hum penhaſco, a que chamaõ a Fonte da Cal, que ſobre ſer a melhor agoa, que ha por aquellas terras, acha-ſe que tem virtude para ajudar o coſimento do eſtamago.

XX.

XX.

Fonte nitrosa.

Sernache.

No Convento dos Capuchos de Santo Antonio de Sernache, termo da Villa da Sertam, está huma fonte de agoa muyto fria, e muyto grossa, que continuamente està gerando salitre.

XXI.

Fonte de agoa ferrea.

Maçaõ.

No destrito da Villa de Maçaõ, junto de hum pequeno rio, a que chamaõ Coadouro, ha huma fonte, cuja agoa passa por minas de ferro, e della bebe aquelle povo. He taõ deobstruente, e diuretica, que dizem que se assemelha a agoa de Aspar. Deve usarse nos opilados, cacheticos, hydropicos, e em outros mays casos; sobre o que se veja o que dissemos no numero 7. deste Capitulo.

XXII.

XXII.

Fonte que prolonga a vida.

Envendros.

No limite da Villa dos Envendros, em hum Cazal chamado Alpalhaõ, por bayxo da Igreja de Santo Antonio, eſtà huma fonte, de que bebem todos os moradores, q̃ ſeraõ vinte; a qual nace de huma penha, e tem ſabor deſagradavel logo ao nacer; eſtádo em caza, faz-ſe goſtoſa. Naõ ſe conſidera neſta agoa virtude medicinal; mas entende-ſe, que he taõ boa, que prolonga a vida, conſervandoa com ſaude: porque aſſim homens, como mulheres, que alli moraõ, ſobre naõ terem doenças, vivem muytos mays annos, do que ordinariamente ſe coſtuma viver. No anno de 1723. morreo huma mulher de cento, e ſeys annos, e outra de cento, e oyto; e de prezente vive alli hum homem, a que chamaõ o Grito, que tem cento, e dez annos; o que aquella gente attribue á bondade da agoa. Por certo, que ſe ſe aſſentara niſto, o cazal de Alpalhaõ

lhaõ ſeria mayor povoaçaõ, do que Lisboa, e Pariz.

XXIII.

Fonte do Tojo.

S. Silveſtre do Souto.

No limite da freguesia de S. Silveſtre do Souto, termo da Villa de Abrantes, junto da Ermida de Noſſa Senhora do Tojo, entre hum mato, eſtá huma fonte de agoa excellente, a qual vaõ buſcar de muyto longe para os doentes; e dizem os moradores daquelle lugar, que em havendo entre elles alguma differença ſobre eſta agoa, que logo a fonte ſèca. Conſta da Corographia Portugueſa, tom. 3. fol. 190.

XXIV.

Fonte de S. Jordaõ.

Na freguesia das Areas, termo da Villa de Pias, nos alicerces da Ermida antiga de S. Jordaõ, nace huma fonte, cuja agoa tem virtude para curar a ſarna nos

ment-

meninos, lavandoos com ella. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 3 foll. 216.

XXV.

Fonte ferrea.

Abrãtes.

No termo da Villa de Abrantes, em huma propriedade de Francisco Gucisaõ, no sitio do Ribeyrinho, està huma fonte, que passa por mineraes de ferro, cuja agoa tem virtude de fazer bom cosimento de estamago, e de facilitar a sua digestaõ. E alêm destas virtudes, que della pregoaõ, terà mays a de ser deobstruente, e boa para os opilados, cacheticos, e hydropicos, e para muytos mays achaques, do que fizemos mençaõ no numero 7. deste Capitulo, fallando de outra agoa semelhante.

XXVI.

Fonte de Prata.

Abrãtes.

Na mesma propriedade de que fallàmos

mos no numero antecedente, nace outra fonte no alto de huma ſerra, cuja agoa dizem que paſſa por minas de prata; he muyto criſtallina, e fria; naõ ſe lhe ſabe virtude medicinal, por ſenaõ uſar della; porèm ſe he certo que tem eſte mineral, ſerà boa para os que padecerem eſtupores, parleſias, convulſões, vertigens, tremores, e mays echaques de nervos, a que ſe applica a tintura da prata.

XXVII.

Fontes ferreas.

Abrãtes.

Ha mays no termo da Villa de Abrantes varias fontes, cujas agoas paſſaõ por mineraes de ferro; nas quaes ſenão reconhece virtude medicinal, por falta de uſo, e de curioſidade; porque ainda que aquelles povos bebaõ dellas, he ſem reparo, nem reflexaõ, de que tirem alguma experiencia. Entre eſtas fontes hũa, de que muyta gente bebe, he a que eſtà a S. Sebaſtiaõ das Mouriſcas. Todas as que forem ferreas, teraõ virtude deobſtruente, e corroborante, e ſerviraõ para reme-

dio

dio de mytos males; ſobre o que ſe veja o que diſſemos no numero 7. deſte Capitulo.

XXVIII.

Fonte da Fedegoſa.

Abrãtes.

Quatro legoas da Villa de Abrantes, ſobre a ribeyra do Soro, eſtà huma fonte, a que chamaõ da Fedegoſa, pelo fedor de enxofre, que tem a ſua agoa, em que tambem ſe percebe o ſabor do meſmo enxofre; mas ſendo taõ ſulphurea, naõ he quente; e ha experiencias de que cura a ſarna, lavando-ſe com ella; e uſada em banhos, he de crer que curará todos os achaques cutaneos; e que ſerà de utilidade nas queyxas eſpurias de nervos, e juntas. Aſſim como cura a ſarna na gente, cura tambem a rabuge nos caens, e nas ovelhas a ronha.

XXIX.

XXIX.

Comarca de Santarem.

Fonte de Estevaõ Vieyra,

Santarem

Na Assacaya da Villa de Santarem, na orta de Estevaõ Vieyra ha huma fonte de grande virtude para os achaques de pedra, porque a quebra, e desfaz, excluindoa pelas vias da ourina; do que ha innumeraveys experiencias.

XXX.

Fonte petrificante.

Santarem

Na mesma Villa de Santarem, na fonte a que chamaõ de Palhaes, ha huma bica de agoa salobra, que gera tanta pedra no seu aqueducto, que chega a impedirse a sua corrente; do que se infere passar esta agoa por mineraes de salitre. He certo que ha agoas, que tem virtude particular para gerar pedras, a qual trazem das entranhas da terra por onde passaõ; assim como alguns vinhos, que por razaõ das terras em que se cultivaõ, tem

seu

ſeu ſucco lapideſcente, com que geraõ pedras nos que os bebem. Das agoas [illegible] disse Ovidio, fallando em hum rio d[illegible] certos povos de Thracia, cuja agoa convertia em pedra as entranhas dos que a bebiaõ.

Flumẽ habent Cicones; quod potũ ſaxea reddit Viſcera, quod totis inducit marmora, rebus.

O que de huma fonte inſignemente petrificante, refere o P. Athanaſio Kirkero no ſeu Mundo ſubterraneo: porque diz que em Claremonte, lugar de França, nace de hum penhaſco huma copioſa fonte, de que ſe fórma hum rio, cuja agoa logo ſe vay convertendo em pedra, ſem que o groſſo da corrente ſe ſuſpenda; e que os moradores daquelles povos, quando querem paſſar o rio, como ſe fora metal derretido em alguma fornalha, aſſim o fazem correr por certa obra, que induſtrioſamente fabricaõ, com que dentro de vinte, e quatro horas lhe fica huma ponte de pedra, feyta da meſma agoa do rio. Eſta agoa metida dentro de vidros,

vidros, ſe converte em pedra do meſmo feytio delles. E querendo figuras de pedra, infundem eſta agoa em varias formas de eſtatuas, e quebradas ellas, achaõ as figuras com toda a perfeyçaõ das formas E porque eſta tal agoa he clara, como as outras, e nem na cor, nem no goſto ſe differença dellas, bebem-na muytas vezes os brutos; e ſendo em grande quantidade, morrem brevemente, porque ſe lhe converte em pedra no eſtamago. Deſtas, e outras fontes petrificantes ſe pode ver Joaõ Jacob Mangeto no tom. 1. da ſua Bibliotheca Pharmaceutica, fol. 164. 180. e 184. Veja ſe o numero 193. deſte Capitulo.

XXXI.

Fonte da Louriceyra.

Louriceyra.

Junto ao lugar da Louriceyra, termo da Villa de Alcanede, em hum ſitio chamado Lagartal, ha huma fonte, cuja agoa cura as chagas da boca, e os defluxos, ophthalmias, ou inflamações dos olhos.

XXXII.

Fonte do Gayo.

Cartaxo.

Na estrada de Santarem para Lisboa, perto do Lugar do Cartaxo, està a celebrada fonte do Gayo, cujas copiosas, e frescas agoas saõ refrigerio, e delicia de todos os passageyros: porque huns pelo conhecimento, outros pela fama, todos a buscaõ com grande alvoroço, a qualquer hora, que por alli passem; e bebem nella com muyto gosto, sem experimentarem algum dano, por mays que bebaõ.

XXXIII.

Fonte de S. Gens.

Amiaes debayxo.

No limite do Lugar dos Amiaes debayxo, termo da Villa de Alcanede, no sitio a que chamaõ Fundo do Valdavarge, està huma fonte, cuja agoa tem rarissima virtude para fazer sair as sanguexugas, que qualquer pessoa, ou animal tiver na garganta; porque tanto que a bebem,

ebem, logo as lançaõ. A mesma virtu-
e se acha na agoa de hum poço, que está
unto ao lugar de Cham debayxo, termo
a dita Villa de Alcanede; e na de hum
oço do lugar dos Chãos, termo da Vil-
de Pias, Comarca de Thomar; e na
agoa da Azambuja, das quaes fazemos
ençaõ no Capitulo 5. e 6. Veja se o nu-
ero 192. do prezente Capitulo.

XXXIV.

Fonte salina.

No Lugar do Riomayor, termo da illa de Santarem, distante do mar seys goas, rebenta hum olho de agoa salga-, de que se fabrica sal, muyto mays tivo, que o das marinhas, de que ordi-riamente se usa; o que procede de pas-r esta agoa por mineraes imperfeytos, salinos, como póde ser o salitre, a pe-a hume, e a caparrosa; que todos tem rtes salinas de grande agudeza. E se se eriguasse de qual dos mineraes era este, podia tea seus usos medicinaes; e da nesta incerteza, nos parece, que

Riomayor.

eſta agoa, e o ſal que que della ſe fabri-
ca, teraõ virtude para corroborar o eſta-
mago; e para vomitos, e diarrheas pro-
cedidas de relaxaçaõ. Outra fonte com
eſta ſe acha perto da Villa da Batalha, de
que adiante fazemos mençaõ no numero
43. deſte Capitulo.

XXXV.

Comarca de Torres vedras.

Fonte de Penafirme.

Penafirme.

Junto ao Convento de Penafirme, ter-
mo da Villa de Torres Vedras, ſe acha
huma fonte, cuja agoa he remedio effica
de dores nephriticas, pela inſigne virtu-
de que tem de desfazer, e expullar as pe-
dras, e areas dos rins, e bexiga.

XXXVI.

Fonte de Cadaval.

Cadaval.

Na Villa de Cadaval, de que ſaõ Du-
ques os Marquezes de Ferreyra, ha hu-
ma fonte de que bebe o povo, que tem
excellente virtude para os achaques de
pedra

pedra, e areas, e para dysfurias, e estran: gurias; no que ha muytas experiencias de pessoas, que indo de fóra para esta Villa com os ditos achaques, bebendo desta agoa, fararaõ delles; e nos naturaes da terra, nunca se viraõ semelhantes queyxas; o q̃ constãtemẽte se attribue á virtude desta agoa.

XXXVII.

Fonte da quinta da Mata.

Quinta da Matta

Entre Villafranca, e Alhandra, na quinta que chamaõ da Mata ha huma fonte com especial virtude para pedra, e areas, e util nas diabeticas:

XXXVIII.

Fonte de Penhalonga.

Penhalonga.

No Convento de Penhalonga, da Ordem de S. Jeronimo limite de Cascaes, està huma fonte de grande virtude para os achaques da pedra, cuja agoa gasta com facilidade a bica por onde corre.

XXXIX.

Fonte de Fartapaõ.

Fartapaõ.

No ſitio a que chamaõ Fartapaõ, term da dita Villa de Caſcaes, ha huma fonte cuja agoa tem admiravel virtude para cu rar dyſenterias, ou curſos de ſangue.

XL.

Fonte da Arrozella.

Arrozella.

Na ribeyra da Arrozella, termo d Caſcaes, ha huma copioſiſſima fonte d boa agoa, que pela ſua quantidade h digna de memoria, porque faz andar hun moinhos logo a pouca diſtancia de ſeu nacimento.

XLI.

Comarca de Leyria.

Fonte das Colmeas.

Colmeas.

No termo da Cidade de Leyria, na freguesia chamada das Colmeas, em hu ma

ua quinta de Miguel Luis da Silva, Guardamór do Pinhal de Sua Mageſtade, ha huma fonte de pouca agoa, mas de muyta virtude para provocar ás mulheres a purgaçaõ menſal; no que tem tal efficacia, que continuando a bebela, naõ ſô experimentaõ que os meſes ſuppreſſos lhe bayxem, ſenaõ que duas vezes cada mez lhe acudaõ com grande affluencia. Eſta fonte ou paſſa por mineraes de ferro, ou por raizes de algumas plantas diureticas, de que traga ſemelhante virtude.

XLII.

Fonte de Cóz.

Junto à Villa de Còz, para a parte da Mayorga eſtà huma fonte, que lança pouca agoa, a qual tem particular virtude para os achaques de pedra, e areas, em que os Medicos a applicaõ, e tem a experiencia de que as peſſoas que a bebem, ſe prezervaõ dos ditos males, que os moradores da Villa nunca padecem.

Còz.

XLIII.

XLIII.

Fonte salina.

Batalha.

Perto da Villa da Batalha, junto ao lugar das Brancas, freguesia da mesma Villa, rebenta hum olho de agoa, que tirada de huma concavidade em que se ajunta, e lançada em terra fabricada como salinas, se forma della excellente sal, taõ bom como o marino. Muytas pessoas o fabricaõ, e usaõ delle como de sal commum. Outra fonte semelhante a esta, se acha no lugar de Riomayor, termo de Santarem, de que se pôde ver o numero 34 deste Capitulo.

XLIV.

Fonte do Pombal.

Pambal.

A Villa do Pombal tem muytas fontes de excellentes agoas, entre as quaes ha duas; que estaõ hum pouco afastadas da Villa, que saõ muy leves, delgadas, e diureticas, que tem virtude para achaques

de

de pedra, e areas; o que se comprova com a certeza, de que naõ chega a durar doys annos em cada huma dellas hum cano de pedra dura, e grossa por onde correm. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 3. fol. 107.

XLV.

Fonte da Ermida da Estrella.

Tapeus.

No limite do lugar de Tapeus, termo da Villa da Redinha, no alto da serra a que chamaõ do Poyo, sitio muy falto de agoas, està huma Ermida de Nossa Senhora da Estrella; detràs de cujo altar, na pedra que lhe serve de tecto, nace por milagre desta Senhora bastante agoa, que ainda que naõ corre fôra, tambem nunca falta, sem embargo dos grandes concursos de gente, que ha muytas vezes; e levaõ muyta agoa desta para os doentes; porque bebendoa, melhoraõ dos seus males Consta da Corographia Portugueza, tom. 3. fol. 113.

XLVI.

Comarca de Castellobranco.

Fonte do Arco.

Idanha a velha.

Na Villa da Idanha a velha, Comarca de Castellobranco, està huma fonte chamada do Arco, cuja agoa he muyto leve, e passa por mineraes de ouro, que reformando-se a fonte, foy achado no lugar della, ainda que em pouca quantidade. Serà talvèz boa esta agoa para os asmaticos, cacheticos, e hydropicos, e para os que padecerem queyxas nephriticas; que se o ouro larga alguma virtude, ou se a tem a terra das suas minas, poderà communicarse à agoa alguma volatilidade que aproveyte nos ditos males.

XLVII.

Fonte Estival.

Mõsanto.

A Villa de Monsanto, de que saõ Condes ha mays de trezentos annos os Marquezes de Cascaes, Comarca de Castellobranco, he rodeada de muytas fontes

res de excellentes agoas, entre as quaes ha huma, que brota no Veraõ, corre por todo o Eſtio, e ſeca no Inverno. Conſta da Corographia Portugueſa, tom. 2. fol. 405. De outras fontes ſemelhantes a eſta fallàmos em varios numeros do prezente Capitulo.

XLVIII.

Fonte do Convento de S. Franciſco.

Mo Clauſtro do Convento de S. Franciſco da Cidade da Guarda deſagoa huma fonte, que nace fòra do Convento, a pouca diſtancia, cuja agoa he excellente, muyto delgada, leve, diuretica; e boa para o coſimento, e digeſtaõ de eſtamago. Quando ElRey D. Pedro II. foy à Campanha de Ciudad Rodrigo, na falta da agoa, que para o ſeu uſo tinha ido de Lisboa, ſe eſcolheo a deſta fonte para elle beber, por ſe entender que era a melhor das muytas, que por alli ha boas.

Guarda.

XLIX.

XLIX.

Fonte do Cume.

Cume.

No Lugar do Cume, termo da Cidade da Guarda, ha huma fonte de boa agoa, e de grande virtude para quebrar, e fazer lançar as pedras, e areas dos rins, e bexiga; como experimentaõ as pessoas, que vaõ de fóra com estes achaques, que bebendo desta agoa, lançaõ as pedras, e melhoraõ.

L.

Fonte frigidissima.

[illegible]lhaõ

Na cerca do Convento de S. Francisco da Villa de Covilham; ao pé de hum frondoso, e copado Teyxto, arvore rassima, nace huma copiosa fonte, de agoa fria, que naõ se pòde aturar a maõ [illegible]a em quanto se reza hum Credo Nes[illegible] fonte mandaõ os Religiosos esfriar o [illegible]inho no Veraõ, e se se descuydaõ delle, [illegible]m pouco espaço o achaõ convertido em [illegible]inagre.

LI.

LI.

Fonte frigidissima.

No termo da Villa de Manteyg
marca da Guarda, ha huma fonte, a que gas.
chamaõ de Paulo Martins, na origem
do rio Zezere, cuja agoa he taõ fria, que
ninguem pòde sofrela em quanto se reza
huma Ave Maria; e por sua nimia frial
dade, faz invadiavel o rio perto de meya
legoa.

LII.

Fonte que mata

No limite da Cidade da [illegible]
bayxo da Cruz da Faya, ha huma fonte
de agoa fria, e grossa, cuja qualidade no-
civa se naõ conhece; mas temse visto mor-
rer com ella algumas pessoas, logo
que a beberaõ. De outra fonte semelhan-
ta a esta fazemos mençaõ adiante neste
Capitulo.

LIII.

LIII.

Fonte frigidissima.

Serra da Estrella.

Na Serra da Estrella, Comarca da Guarda, no sitio chamado Valderossim, està huma fonte de agoa taõ fria; que metendo-se nella hum copo de vinho, no espaço de oyto minutos fica feyto vinagre taõ azedo, que se pòde temperar com elle. De outra fonte como esta fizemos mençaõ no numero 18. deste Capitulo.

LIV.

Fonte Cosmetica.

Selorico.

Na Villa de Selorico da Beyra, Comarca da Guarda, em que ha muytas fontes perennes de excellentes agoas, se acha huma, cuja agoa, sendo desagradavel para o gosto, tem a particularidade de servir para ornato, brandura, e asseyo do rosto das pessoas, que com ella se lavaõ. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 2. fol. 362. O mesmo se diz das agoas do

rio

rio Tejo, do que se pòde ver o numero 1. do Capitulo 4. desta obra.

LV.

Comarca de Coim bra.

Fonte da Biça.

Coimbra.

Dentro na Inquisiçaõ de Coimbra nace huma fonte, cuja agoa vem a sair por huma bica na rua de Santa Sofia, e tem grande virtude para preservar de dores nephriticas, e para curar os achaques de pedra, e areas.

LVI.

Fonte das Lagrimas.

Coimbra.

Em huma Quinta, que està perto de Coimbra, por cima do Convento velho de Santa Clara, està a celebre fonte das Lagrimas, muy frequentada dos Estudantes daquella Universidade; digna de toda a memoria, naõ sò pela grande copia, e bondade de suas cristalinas agoas: mas por ter ouvido os amores, e tomado o nome, das lagrimas, com que elRey D.

D. Pedro I chorou muyto tempo a sau-
dade da fermosa Dona Inez de Castro;
poys que a crueldade, tirandoa do
mundo, lha roubou aos olhos.

LVII.

Fonte de Ançam.

Ançam.

Na Villa de Ançam, Comarca de Coimbra, ha huma fonte de agoa frigidissima no Estio, e tepida no Inverno; taõ copiosa, que a pouca distancia de seu nascimento, faz moer hum lagar de azeyte, e duas pedras de fazer farinha. Tem os moradores daquella Villa por experiencia, que a agoa desta fonte he maravilhosa em facilitar os partos, e em preservar dos achaques de pedra.

LVIII.

Fonte de S. Marcos.

No Convento de S. Marcos, [illegible] dem de S. Jeronimo, que está no termo da Villa de Ançam, Comarca de Coimbra, ha

ha huma fonte de longos annos decanta-
da pelos Medicos, e gente daquelle paiz,
para gastar, e expellir as pedras, e areas
dos rins, e bexiga; e para preservar de
que se gerem; o que acreditaõ com in-
numeraveys experiencias.

LIX.

Fonte da quinta do Rol.

No termo da mesma Villa de Ançam, na quinta chamada do Rol, de que he senhor Jeronimo de Castilho, ha huma fonte com admiravel virtude para laxar o ventre; de tal sorte, que as pessoas endurecidas na sua operaçaõ, em bebendo della, logo se lubricaõ; e os que vivem na quinta, naõ usaõ desta agoa, pelo muyto que os destempera.

Ançam.

LX.

Fonte alexipharmaca do Gallico.

Na Villa de Góes, Comarca de Coimbra, na praça, a que chamaõ o Pom-

Goes.

 bal,

bal, ha huma fonte de copioſa, e excel-
lente agoa, a qual tem prodigioſa virtu-
de para curar gallico, e por iſto acode ao
Hoſpital deſta Villa todos os annos
grande numero de enfermos deſte conta-
gio, que ſò com beberem deſta agoa ſe
remedeaõ. Entende-ſe que eſta agoa paſ-
ſa por mineraes de azougue, de que ſe
lhe communica a virtude alexipharmaca
contra eſte veneno. Tambem ſe diz, que
eſta agoa corre por partes onde ha muy-
to legacaõ, que he hum dos antidotos do
gallico, e que delle traz a virtude com
que o cura.

LXI.

Fonte de Alcabedeque.

Alcaba-
deque.

Eſta fonte faz-ſe memoravel pela co-
pioſa agoa que lança. Eſtá ella no meyo
da eſtrada que vay de Lisboa para Coim-
bra, e he tanta a abundancia de agoa que
lança por huma ſò bica, que no Eſtio,
quando tem menos, faz moer juntos doys
moinhos de fazer farinha.

LXII.

LXII.

Fontes copiosas.

Catanhede.

No limite da Villa de Catanhede, Comarca de Coimbra, no sitio a que chamaõ das ferverenças, nacem, pouco distantes hum do outro, doys olhos de agoa fria, com tal abundancia, que cada hum faz moer jnutos doys engenhos de fazer farinha.

LXIII.

Fonte de Cadima.

Cadima.

No Lugar de Cadima, distante duas legoas da Villa de Tenrugal, Comarca de Coimbra, ha huma fonte, ou charco, que tem a altura de hum palmo de agoa, a que os da terra chamaõ Ferverenças; aqual sorve tudo quanto nella se lança, ainda que sejaõ cousas que nella naõ caybaõ; e segundo escreve Joaõ Vaseo na Chronica de Hespanha, e depoys delle o Padre Antonio de Vasconcellos, e Duarte Nu-

nez de Leaõ nas Descripções que escre-veraõ de Portugal, ja succedeo que sor-vesse arvores inteyras, q̃ de proposito se lhe lançaraõ, para ver se as sorvia; e che-gandolhe huma besta, a hia sorvendo de maneyra, que com grande trabalho tiveraõ maõ nella. Esta fonte entende Vaseo, que he huma de duas, que Pli-nio Historico disse que havia em Hes-panha no Campo Carrinense; das quaes a outra naõ consentia dentro em si nada, e tudo lançava fôra. Desta naõ ha hoje no-ticia. Por Campo Carrinense diz Vaseo, que se ha de entender Campo Catinense: que vem a quadrar com Cadima, como aquella terra hoje se chama. Outra fonte como esta se acha junto á Villa do Cano, de que adiante fallamos no numero 199. deste Capitulo.

LXIV.

Comarca de Pinhel

Fonte do Bispo.

Pinhel.

Na Villa de Pinhel està huma fonte, á que chamaõ do Bispo, cuja agoa tem virtude para preservar dos achaques de pedra,

pedra, e areas; o que he conſtante entre os moradores da dita Villa.

LXV.

Fonte ferrea.

Pinhel.

No limite da Villa de Pinhel, no ſitio a que chamaõ o Valle de Santiago, ha huma fonte que paſſa por mineraes de ferro; com cuja agoa ſe curaõ obſtrucçóes, e os achaques que dellas procedem; conforta o eſtamago; e ſe preſervaõ os que a bebem de queyxas nephriticas; e farà outras muytas utilidades, como coſtumaõ fazer ſemelhantes agoas; do que ſe pòde ver o que diſſemos no numero 7. do Capitulo prezente.

LXVI.

Fonte copioſa, e medicinal.

S. Joaõ da Peſquera.

Na Villa de S. Joaõ da Peſqueyra, de que ſaõ Condes, e Senhores os Marqueſes de Tavora, Comarca de Pinhel, eſtá, onde chamaõ a Devela, huma fonte taõ copioſa,

copiosa, que dando agoa a toda a povoação, que he grande, serve depoys para muytas ortas. Esta agoa, sobre ser excellente para o uso ordinario, tem a virtude de preservar de queyxas nephriticas, e de hydropesias; achaques que nunca padeceraõ os moradores da dita Villa, o que attribuem á agoa que bebem.

LXVII.

Fonte ferrea.

S. Joaõ de Pesqueyra.

Junto à dita Villa de S. Joaõ da Pesqueyra, em huma orta a q́ chamaõ a Ferradosa, que he de Sebastiaõ de Carvalho de Lisboa, està huma fonte de agoa ferrea, da qual tem naquella terra a experiencia de que he boa para desopilar, e serà tambem util para confortar o estamago, e ajudar os seus cosimentos; para preservar de queyxas nephriticas, e para outras cousas mays, que costumaõ fazer agoas que passaõ por mineraes de ferro; sobre o que se veja o que dissemos no numero 7. deste Capitulo.

LXVIII.

LXVIII.

Fonte Anti febril.

No Convento dos Religiosos de Saõ Francisco da Villa de S. Joaõ da Pesqueyra, haverà sinco annos, que no Estio brotou de huma penha huma fonte de pouca agoa, que hoje se conserva, e he chamada a Fonte de Santo Antonio, com cuja agoa tem livrado muytos enfermos de sezões, e de febres continuas, e alguns livraraõ logo que a beberaõ; o que parece mays milagre, que effeyto de causa segunda. De outras fontes anti-febris fazemos mençaõ em varios lugares deste Capitulo, que se acharaõ allegados no numero 98.

S. Joaõ de Pesqucyra.

LXIX.

Fonte de Val de Figueyra.

Na Quinta de Val de Figueyra, huma legoa distante da Villa de S. Joaõ da Pesqueyra, está huma fonte, que sahe

Val de Figueyra

debayxo

debayxo de huma matta de figueyras, cuja agoa he ingrata ao gosto, mas entende-se que tem virtude para prezervar dos achaques de pedra, e areas, porque nunca os padeceo pessoa daquella quinta; porventura que seja virtude, que traga das figueyras, cujo fruto tem semelhante prestimo; o que se poderá tambem achar nas suas raizes, se he certo que

Qui viget in foliis venit à radicibus humor.

LXX.

Fonte Anti-febril.

Soutelo.

Na Villa de Soutelo, Comarca de Pinhel, está huma fonte, a que chamaõ de Santa Marinha, cuja agoa he leve, e delgada; e com ella se tem curado muytas sezões, ou por virtude sua, ou da Santa, a quem se encomendaõ. De outras fontes anti-febris se achará noticia no numero 98. deste Capitulo.

LXXI.

LXXI.

Fonte que coalha o ſangue.

No fundo da ſerra, que eſtà indo da Villa de Trovões para Paredes, Comarca de Pinhel, eſtà huma fonte de copioſa agoa, quente no Inverno, e fria no Veraõ; a qual em todo o tempo do anno cauſa pleurizes, parleſias, e apoplexias; o que he taõ vulgar, que entendem que coalha o ſangue; e naõ duvido que haja neſta agoa alguma qualidade vitriolica, taõ auſtera, ou acerba, que engroſſe o ſangue, ou o coalhe, e faça os referidos danos, que de ſe embaraçar mays, ou menos a circulaçaõ do ſangue coſtumaõ proceder.

Trovões.

LXXII.

Fonte que obſtrue.

Damos noticia das agoas, que offendem, para que ſe naõ uſe dellas. No lugar de Villaroco, Comarca de Pinhel, eſtà

Vilaroueco.

huma

huma fonte, que sempre lança muyta agoa, mas de tal qualidade, que os que a bebem se enchem de obstrucções. Suppomos, que he muy crassa, que passa por lugares donde se lhe communicaõ partes terreas, tartareas, e obstruentes.

LXXIII.

Fonte de S. Domingos.

Vidigal.

No lugar do Vidigal, Comarca de Pinhel, està huma fonte de excellente agoa, a que chamaõ a Fonte de S. Domingos; cuja imagem està em hum nicho dentro della; e naõ se reconhecendo nesta agoa virtude medicinal, tem os moradores daquellas terras a experiencia de que muytos enfermos livraraõ de varios achaques bebendoa; será por milagre do Santo.

LXXIV.

Comarca de Viseu.

Fonte que mata.

Paredes.

Perto do lugar de Paredes, termo do

Co

Cõcelho de Guardaõ, Comarca de Vizeu, está huma fonte, a que chamaõ das Ameyxieyras, cuja agoa tem taõ maligna qualidade, que mata a gente que della bebe. E tem succedido que alguns passageyros, naõ a conhecendo, morressem logo que a beberaõ. E he tal a inercia da gente daquella terra, que naõ entulhaõ esta fonte, ainda que a sua agoa sirva para a cultura de algumas terras; principalmente havendo naquelle sitio outras muytas fontes de boas qualidades. Consta da Corographia Portugueza, tom. 2. fol. 192. Outra fonte como esta se acha no termo da Cidade da Guarda, de que fizemos mençaõ no numero 52. deste Capitulo.

LXXV.

Fonte Estival.

No mesmo lugar de Paredes, de que fallamos no numero antecedente, termo do Concelho de Guardaõ, Comarca de Vizeu, ha huma fonte, que sómente corre desde o mez de Mayo, por todo o Estio, atè Outubro, em que de todo

Paredes.

seca.

feca. Consta da Corographia Portugue-
fa, tom. 2. fol. 192. Huma fonte como
esta se acha na Villa de Monsanto, de que
fizemos mençaõ no numero 47. deste
Capitulo; e outra na Villa do Sardoall,
de que fallàmos no numero 17. e outra
no termo da Villa de Monforte, de que
adiante se achara noticia, no numero 186.

LXXVI.

Comarca de Lamego.

Fonte de Santa Anna.

Amamar.

No termo da Villa de Armamar, Co-
marca de Lamego, ha huma fonte, a que
chamão de Santa Anna, por brotar ha
poucos annos no dia desta Santa, em sitio
em que naõ havia agoa, nem sinaes della;
o que attribuiraõ a milagre da Santa, a
quem naquelle mesmo sitio erigiraõ, e
dedicaraõ huma Ermida da sua invoca-
çaõ. A agoa desta fonte bebem os do-
entes nas suas enfermidades, em que
affirmaõ que se tem visto prodigiosos ef-
feytos, ou seja por milagre da Santa, ou
por virtude que a agoa tenha, porque
ella nace junto a hum monte, em que se
ach-

acha muyta quantidade de pedras quadradas, em tudo ſemelhantes as que vem da India, em que ſe conſideraõ virtudes medicinaes. E as que ſe achaõ perto da Ermida, chamaõ Pedras de Santa Anna.

LXXVII.

Fonte frigidiſſima.

Ferreyrim.

Na cerca do Convento de Santo Antonio de Ferreyrim, diſtante da Cidade de Lamego pouco mays de huma legoa, eſta huma fonte junto de huma Ermida de S. Bernardino, cuja agoa he taõ intenſamente fria, que brevemente converte em vinagre o vinho que nella ſe põem à esfriar; e faltando vinagre no Convento tem uſado muytas vezes deſta induſtria para o terem pronto.

LXXVIII.

Comarca de Moncorvo.

Fonte Vitriolica.

No lugar de Lodões, termo da Villa de

de Sampayo, Comarca de Moncorvo, ha huma fonte do uſo commum, que lança agoa em grande abundancia ; a qual dizem que paſſa por mineraes de caparroſa; e entende-ſe que he boa para preſervar de obſtrucções, e para as curar, e para naõ gerar pedra, nem areas: porque ha a certeza de que a gente daquelle povo, que bebe deſta agoa, nunca teve obſtrucções, nem queyxas nephriticas.

LXXIX.

Fonte do Gogo.

Móz. No termo da Villa de Móz, Comarca de Moncorvo, entre o lugar de Cravi-çaes, e a meſma Villa, ha huma fonte, a que chamaõ do Gogo, da qual ſe diz, que veſpera de S. Joaõ Bautiſta, pela meya noyte, lança mays agoa em grande copia, e que ao nacer do Sol ſe torna a pôr na ſua corrente ordinaria ; e que as peſſoas que padecem queyxas de nervos, e debilidade de juntas, ſarnas, e outros achaques cutaneos, tomando banho, ou lavando-ſe com ella naquella noyte, melhoraõ,

lhoraõ ; o que aquella gente attribue, naõ ſò à virtude da agoa, ſenaõ tambem a milagre do Santo ; mas em todo tempo que ſe uſa della nas ditas queyxas, ſempre aproveyta, ainda que naõ ſeja milagroſamente, como na noyte do Santo.

LXXX.

Fonte de Santo Apollinario.

Junto ao lugar de Urros, termo da Torre de Moncorvo, que tem deſaſeys fontes, perto da Igreja de Santo Apollinario, eſtà huma, de que ha tradiçaõ, que o meſmo Santo a fez rebentar, pondo na terra hum pào ſeco, que trazia na maõ, de que ſe formou huma fermoſiſſima arvore. A fonte fica quaſi huma legoa na altura do rio Douro ; e quando eſte turva com as enchentes das agoas, que ſe lhe communicaõ, tambem a fonte ſe turva, e là ſobem as meſmas areas do Douro. Tem ſe viſto muytos milagres em peſſoas enfermas, que ſe lavaõ com a agoa deſta fonte, que aproveyta por virtude do Santo, cujo corpo, ſegundo a tradiçaõ, eſtà na dita Igreja.

Urros.

LXXXI.

LXXXI.

Fonte da Carva.

Miran-della.

Em pouca diſtancia da Villa de Mirandella, Comarca de Moncorvo, junto ao rio Tua, perto do lugar dos Eyxeis nace em lugar alto, e fragoſo, huma fonte a que chamaõ da Carva, de pouca agoa mas muyto leve, delgada, criſtalina, e de bom goſto; a qual ajuda a cozer o eſtamago, e facilita a digeſtaõ do alimento; tendo tambem a virtude de ſer diuretica, e util para os que padecem achaques de pedra.

LXXXII.

Fonte de Golfeyras.

Golfeyras

Perto da Villa de Mirandella eſtà hum lugarinho, a que chamaõ Golfeyras, termo da Villa de Lamas de Orelhaõ, Comarca de Moncorvo, e junto delle huma fonte, entre huns olivaes, de excellente agoa, muy delgada, e de bom goſto;

de

da qual bebem os moradores de Mirandella, principalmente de Veraõ, em que naõ está capaz de se beber a agoa do rio Tua, pelos linhos, que nelle se infundem. Tem esta agoa a virtude de preservar de pedra, e areas, segundo as experiencias que della tivemos em quanto assistimos em Mirandella; e tambem he boa para os gottosos, que se apartaõ do vinho: que com elle, naõ ha agoa que preserve de gotta, nem lhe modère os insultos.

LXXXIII.

Fonte da Ribeyra.

Chacim.

Na Villa de Chacim, Comarca de Moncorvo, ha huma fonte, a que chamaõ da Ribeyra, por ficar junto de hum ribeyro, que muytas vezes a inunda. A sua agoa sobre ser muy fria, e deliciosa de Veraõ, he muy delgada, e cristalina; e tem virtude para preservar do achaque de pedra, e areas aos que a bebem.

LXXXIV.

Fonte do Coucieyro.

Chacim. Na meſma Villa de Chacim, no alto da ſerra, ha outra fonte, a que chamaõ do Coucieyro, cuja agoa he muy fria, delgadiſſima, e tem virtude diuretica; he boa para obſtrucções, e para os que padecem queyxas nephriticas.

LXXXV.

Fonte do Gogo.

Olmos. No lugar dos Olmos, termo da Villa de Chacim, Comarca de Moncorvo, ha huma fonte, a que chamaõ do Gogo, cuja agoa faz fio, como clara de ovo, e tem virtude medicinal: porque nella ſe lavaõ muytos enfermos, e melhoraõ de ſeus achaques. Aſſim ſem mays individuaçaõ ſe acha eſcrito na Corographia Portugueſa, tom. 1. fol. 474.

LXXXVI.

LXXXVI.

Fonte Santa

No lugar de Valverde, termo da Villa de Alfandega da fê, Comarca de Moncorvo, eſtá huma fonte, a que chamaõ Santa; a qual ſò em dia de S. Joaõ Bautiſta lança agoa, que ſerve de remedio às ſezões, e outras enfermidades. Conſta da Corographia Portugueſa, tom. 1. fol. 457.

Valverde

LXXXVII.

Fontes de agoa ferrada.

No lugar dos Serapices, termo da Villa de Murça, Comarca de Moncorvo, ha humas fontes de agoa ferrada, ſegundo ſe diz no tom. 1. da Corographia Portugueſa, fol. 466. E aindaque ſe naõ faça mençaõ de que ſejaõ medicinaes, ſe por agoa ferrada entendermos, que he agoa ferrea, ou que paſſe por mineraes de ferro, de q ſe perceba o goſto, ou ſabor, naõ

Serapices

ha duvida que feraõ as agoas deftas fontes de grande virtude para obftrucções, para debilidades de eftamago; para cachexias, e hidropefias, para achaques nephriticos, para os hypochondriacos, e queyxofos de flatos melancholicos. Veja-fe o que differmos no numero 7. defte Capitulo.

LXXXVIII.

Fonte de Marmellos.

Marmellos.

No lugar de Marmellos, termo da Villa de Lamas de Orelhaõ, Comarca de Moncorvo, ha huma fonte, em que fe ajuntaõ tres, de cujas agoas fe entende que tem virtude medicinal: porque concorre gente a banharfe nella para varias queyxas, em que reconhecem utilidade. Tomaõ os banhos nos Domingos de manhã antes de Miffa; e dizem que o primeyro que chega a banharfe; he o que fe aproveyta mays certamente defta virtude. Confta da Corographia Portuguefa, tom. 1. fol. 445.

LXXXIX.

Fonte da Freyxedá.

Freyxedá

No lugar da Freyxeda termo de Mirãdella, Comarca de Mõcorvo, ha hũa fonte de agoa fria, de tal qualidade, que metendo nella hum quarto de carneyro, dentro de meya hora lhe gasta a carne toda, deyxandolhe sò os ossos. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 1. fol. 452.

XC.

Fonte de Bèsteyros.

Bèsteyros

No lugar de Bésteyros, termo da Villa de Anciaens, Comarca de Moncorvo, se acha huma fonte de agoa taõ leve, e taõ delgada, que geralmente dizem os moradores que senaõ póde com ella fazer azeyte, porque se naõ aparta bem delle. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 1. fol. 437.

XCI.

Fonte Santa.

Bayra grande.

No limite do lugar de Beyra grande, termo da Villa de Ancraens, Comarca de Moncorvo, no sitio da Portella de Vale de Martinho, está huma fonte, a que chamaõ Santa, porque os meninos que nella se lavaõ, melhoraõ de seus achaques. Consta da Corographia Portugueſa, tom. 1. fol. 436.

XCII.

Fonte do Xido.

Maſouco

Junto da Igreja Matriz do lugar de Maſouco, termo da Villa de Freyxo de eſpadacinta, Comarca de Moncorvo, ha huma fonte, que chamaõ do Xido, que coſtuma correr no mez de Março; e ſe o anno ha de ſer fertil de paõ, lança pouca agoa; ſe ha de ſer eſteril, corre com mayor abundancia no Eſtio, que nos mezes antecedentes. Conſta da Corographia Portugueſa, tom. 1. fol. 431.

XCIII.

XCIII.

Fonte da Gafaria.

Urros.

No limite do lugar de Urros, termo de Moncorvo, ha huma fonte a q chamaõ da Gafaria, porq̃ a sua agoa tem taõ rara, e estranha qualidade, q́ as pessoas q̃ a bebẽ, se gafaõ de piolhos. Consta da Corographia Portugueza, tom. 1. fol. 428. Outra semelhante a esta ha na Villa de Outeyro, Comarca de Miranda, de que fazemos mençaõ no numero 99. deste Capitulo.

XCIV.

Comarca de Miranda.

Fonte de S. Joaõ.

Algozo.

Na Villa de Algozo, Comarca de Miranda do Douro, ha huma fonte, a que chamaõ de S. Joaõ, por ficar junto de huma Ermida sua. Està em huma casa fechada, e somente se abre na noyte do mesmo Santo, e na de S. Lourenço; nas quaes he taõ numeroso o concurso de gente de ambos os sexos, que de varias

partes

partes acodem a lavarse, e a tomar banhos nella; que se faz precisa a assistencia das Justiças da dita Villa, naquellas noytes, por evitàr em tamanho tumulto alguma desordem. E tem-se visto effeytos admiraveys com os banhos desta agoa naquellas noytes em todo o genero de chagas; em convulsões, e tolhimentos de nervos, e de juntas; e em gotta arthetica. Seraõ milagres dos Santos, mas fazem nos por meyo desta agoa.

XCV.

Fonte de Santa Catherina.

Valdeprados.

Junto à Villa de Valdeprados, Comarca de Miranda do Douro, ha huma fonte a que chamaõ de Santa Catherina, porque fica chegada a huma Ermida sua; à qual vay lavarse muyta gente achacada de quaesquer queyxas que sejaõ, por se ter experimentado sararem muytos dellas, principalmente as crianças, que ficâraõ mal nutridas do tempo que mamàraõ.

XCVI.

XCVI.

Fontes de Mormoniz.

Na Villa do Mogadouro, Comarca de Miranda, tem os Marquezes de Tavora, Senhores da dita Villa, huma quinta, a que chamaõ Mormonis, na qual ha duas fontes, em pouca distancia de huma a outra, merecedoras de toda a lembrança. Huma dellas he copiosissima, e a sua agoa he bastantemente fria, mas muy leve, e delgada, de bom gosto; e tem virtude diuretica, com que he de utilidade em queyxas nephriticas. A outra fonte lança menos agoa, mas taõ fria, que por instantes esfria qualquer licor que nella se mete.

Mogadouro.

XCVII.

Fonte de Vinhaes.

Vinhaes.

No Rocio da Villa de Vinhaes, Comarca de Miranda, està huma fonte da mays excellente agoa que pòde haver no mundo;

do

do; corre por huma sô bica, mas com tal affluencia, que sobejando do uso commum, rega innumeraveys hortas, e muytas terras a que se encaminha. He deliciosissima, muy delgada; no Estio muyto fria; no Inverno de moderada frialdade. Ajuda o cosimento do estamago, e brevemente conclue com a sua digestaõ. Por mays que se beba, nunca offende, nem se sente pezo no estamago, e ventre. He muy diuretica, facilita a exclusaõ das pedras, e areas, e preserva destes achaques aos que sempre a bebem, se vivem regradamente,

XCVIII.

Fonte febrifuga.

Outeyro. Na Villa de Outeyro, Comarca de Miranda, ha huma fonte, a que chamaõ do Pernal, cuja agoa tem virtude para curar sesões; e naõ se alcança qual seja a qualidade medicinal, com que as cura. De semelhantes fontes se acharâ noticia em varios numeros do prezente Capitulo.

XCIX.

XCIX.

Fonte Piolheyra.

Carçaõ.

Na mesma Villa de Outeyro, de que fallàmos no numero antecedente, ha huma fonte, a que chamaõ do Cabo, cuja agoa, bebida continuamente, faz criar muytos piolhos no corpo. Outra fonte como esta se acha no lugar de Urros, Comarca de Mõcorvo, de q̄ fizemos mençaõ no numero 93. deste Capitulo.

C.

Fonte Vinosa.

Bragãça.

No lugar de Carçaõ, termo da Villa de Outeyro, Comarca de Miranda, ha huma fonte, cuja agoa parece que tem a naturesa de vinho, porque lançada no mosto ao fazer do vinho, quando se pizaõ as uvas, faz que os vinhos sejaõ generosos; e agradaõ, mays que quaesquer outros, aos Castelhanos, que alli os vaõ comprar.

CI.

CI.

Fonte de Affonso Jorge.

Bragāça. Na Cidade de Bragança, Comarca de Miranda, ha huma fonte, que chamaõ de Affonſo Jorge, cuja agoa he pura, criſtalina, delgada, e de bom goſto; tem grande virtude para desfazer, e expellir as pedras, e areas da bexiga, e poriſto util para os que padecerem queyxas nephriticas.

CII.

Fonte do Conde.

Bragāça. Na meſma Cidade de Bragança ha outra fonte chamada do Conde, tambem de excellente agoa, e com igual virtude que a de Affonſo Jorge, de que acima fallàmos, para os achaques de pedra, e areas.

CIII.

CIII.

Fonte que faz fome.

Na quinta de Valdeflores, termo da Cidade de Bragança, ha huma fonte de agoa, que tem grande efficacia em excitar o appetite de comer, de tal maneyra, que bebendoa aos comeres, ainda que se coma muyto, logo faz fome.

Bragãça

CIV.

Fonte da Marinha.

No lugar de Ouzilhaõ, termo da Cide de Bragaça, Comarca de Miranda, ha huma fonte, a que chamaõ da Marinha, de agoa muyto fria, leve, delgada, de bom gosto, e excellente para ajudar o cosimento do estamago, e a digestaõ do alimento; e para o achaque de pedra, e areas.

Ouzilhaõ

CV.

CV.

Fonte febrifuga.

Ouzilhaõ

Na quinta de Pegolado, de que he senhor o Doutor Antonio de Payva e Pona, no limite de Ouzilhaõ, termo de Bragança, Comarca de Miranda, està huma fonte junto às casas da quinta, de muyto boa agoa, a qual tem virtude para curar maleytas, bebendo della quanta quizerem. Outra fonte como esta se acha na Villa de Outeyro, de que fizemos mençaõ no numero 98. do prezente Capitulo; onde se acharà noticia de outras semelhantes.

CVI.

Fonte do Aranganho.

Crasto de Avelans

No lugar de Crasto de Avelans, termo de Bragança, està huma fonte, a que chamaõ do Aranganho, porque cura as crianças que se naõ podem nutrir, nem medrar, ainda que mamem bom leyte,

acha-

achaque a que os Medicos chamaõ Atrophia, e os moradores daquella terra lhe chamaõ Aranganho. E naõ sô este, mas outros mays achaques curaõ nos meninos, banhandoos, e lavandoos na dita fonte ao nacer do Sol, naõ lhe vestindo mays as roupas de que usavaõ; e tem mostrado a experiencia, que em poucos dias melhoraõ, e se nutrem; e os que naõ melhoraõ morrem logo. De outra fonte semelhãte a esta se faz mençaõ abayxo no numero 111. deste Capitulo.

CVII.

Fonte do Pingaõ.

Rebordãos.

Na serra de Rebordãos, termo de Bragança, ha huma fonte chamada do Pingaõ, de que tem origem a ribeyra a que chamão do Remisquedo, cuja agoa cura as bestas, e os porcos dos seus achaques; e mays commummente de hum, a que os naturaes chamão sanguinol; que he achaque de garganta, de que ordinariamente morrem os porcos, porque se lhe atravessão no pescoço humas sedas, ou cabel-

cabellos proprios, que lhe fazem inchar a garganta.

CVIII.

Fonte lactea.

Sacoyas.

No lugar de Sacoyas, termo de Bragança, està huma fonte de agoa, que na cor parece leyte, ou soro; mas he de bom gosto, e tao sàdia que os moradores daquelle lugar, que bebem della tẽ poucos achaques, e vivem muyto.

CIX.

Fonte do rio Sabor.

Montesinho.

Por cima do lugar de Montesinho, termo de Bragança, perto de humas minas de estanho, brotão sete fontes, de que nace, e se forma o rio Sabor, cujas agoas saõ medicinaes; porque curão os achaques externos, a que chamão do figado, como saõ sarnas, e chagas inveteradas, proidos, impigens, bustellas, e outras defedações cutaneas; e tomando

do banhos nella curão as intemperanças quentes das entranhas; e fervem de remedio para as queyxas efpurias, ou de calor. Alem difto, desfazem a gordura às peffoas muyto obefas. E os Alveytares mandaõ meter as beftas nas ditas agoas, para as curarem de chagas, no que tem reconhecido utilidade.

CX.

Fonte de S. Lazaro.

Bragança

Perto da Cidade de Bragança, junto de huma Ermida da invocaçaõ de S. Lazaro, eftà huma fonte, em que fe lavaõ os achacados de farna, lepra, chagas, e outros males cutaneos, de que melhoraõ, ou por virtude da agoa, ou por milagre do Santo.

CXI.

Fonte Oleofa.

Carrapatas.

Junto ao lugar de Carrapatas, termo da Cidade de Bragãça, eftá hũa fõte, q em algũs

tempos lança huns olhos de azeyte, que se manifestaõ sobre a agoa; a qual tem virtude para curar a fleuma salgada, e os meninos leprozos; e os que padecem o achaque do Aranganho, de que temos fallado no prezente Capitulo.

Comarca de Villa-Raal.

CXII.

Fonte de D. Pedro.

Villa Real.

No fim da rua nova de Villa Real, està huma fonte a que chamaõ de D. Pedro, a qual he abundante de agoa salobra, mas de grande virtude para prezervar de queyxas nephriticas, segundo as experiencias dos Medicos, e moradores da dita Villa.

CXIII.

Fonte da Fontinha.

Villa-Real.

Perto da fonte de D. Pedro, de que fallàmos no numero antecedente, no sitio a que chamaõ a Fontinha, està outra desta

te nome, tambem salobra, e copiosa, e com a mesma virtude de prezervar de achaques nephriticos, em tudo semelhante à de D. Pedro.

CXIV.

Fonte de S. Miguel.

Vimioso.

Na Vlila de Vimioso, de que saõ Cõdes os Marquezes de Valença, Comarca de Villa-Real, no sitio a que chamaõ o Valle de S. Miguel, onde havia huma Ermida do Santo deste nome, que hoje se acha arruinada, està huma fonte, que nace de huma penha, cuja agoa he de excellente virtude para os achaques cutaneos, a que chamaõ do figado, segundo se tem experimentado innumeraveys vezes; porque lavando-se, ou banhando-se nella, e bebendoa nos primeyros tres dias de Agosto, antes de nacer o Sol, se curaõ os que tem sarna, impigens, proiços, lepra, e mays achaques cutaneos; por cuja causa ha todos os annos grande concurso de gente queyxosa destes males à dita fonte no primeyro dia de Agosto.

GXV.

Foute de Lama de Sanzadelo.

Vimioſo.

No limite da dita Villa de Vimioſo, n
ſitio a que chamaõ Lama de Sanzedelo
ha outra fonte de igual virtude a aquell
de que fallàmos no numero antecedente
e nos primeyros tres dias de Agoſto h
grande concurſo de gente achacada d
males cutaneos, dos quaes ſe curaõ be
bendoa, e lavando-ſe com ella nos pr
meyros tres dias de Agoſto.

Comarca de Valença.

CXVI.

Fonte copioſa.

Valença do Minho.

Junto aos muros da Villa de Valenç
do Minho, eſtá huma antiquiſſima fon
te, a que chamaõ a Fonte de Sà, dign
de memoria pela copia de agoa, que pe
rennemente lança, e pela forma da ſu
fabrica. He de cantaria lavrada, tem d
comprimento vinte palmos, e deſatey
c

de largura, cuberta com hum arco, e abobeda, debayxo daqual lavaõ roupa grande numero de lavandeyras, ſem embaraçarem humas a outras.

CXVII.

Fontes Eſtivaes.

Valẽça do Minho.

Perto da fonte, de que fallámos no numero antecedente, em hum campo, a que chamaõ do lugar, no ſitio chamado da Urgeyra, rebentaõ tres fontes, em pouca diſtancia humas das outras, as quaes deſde o mez de Abril, atê o de Setembro correm com tal abundancia, que juntando-ſe as ſuas agoas, ſervem a huns moinhos de farinha, e de Setembro por diante, lhe vay faltando a corrente, de tal modo, que em alguns Invernos ſecaõ totalmente; mas em chegando Abril, tornaõ a brotar com grande affluencia. De ſemelhantes fontes ſe acharà noticia no numero 17. e em outros deſte Capitulo.

CXVIII.

CXVIII.

Comarca de Barcellos.

Fonte de Mariz.

Mariz.

No lugar de Mariz, termo de Barcellos, ha huma fonte, cuja agoa tem os moradores por boa para varias queyxas; particularmente para o fastio; e antes que a bebaõ, a benze o Vigario do lugar. Consta da Corographia Portugueſa, tom. 1. fol. 304.

CXIX.

Fonte da Virtude.

Santa Leocadia.

Na freguesia de Santa Leocadia de Pedrafurada, termo da Villa de Barcellos, no alto de hum monte, junto à Ermida de S. Vicente, ha humas fontes, a que chamaõ da Virtude, porque na manhã de S. Joaõ ſe vaõ lavar nella muytos enfermos de varios achaques, de que melhoraõ. Consta da Corographia Portugueſa, tom. 1. fol. 319.

CXX

CXX.

Comarca de Braga.

Fonte de S. Giraldo.

Na rua da galaria da Cidade de Braga, junto ás grades de S. Giraldo, eſtá eſta celebre, e antiga fonte, que ja exiſtia no tempo em que naquelle ſitio havia hum Templo dedicado à Deoſa Izis; e era taõ eſtimada da Gentilidade, que cuydavaõ, que banhando ſe nella depoys de ſair do Templo, ficavaõ livres de todos os males do corpo, e na graça, e felicidade, que eſperavaõ da dita Deoſa; engano, em que eſtiveraõ, ſegundo a tradiçaõ, atè que indo a aquella terra Santiago Apoſtolo, deſenganou os Gentios, dizendolhe que aquella fonte ſò ſeria para elles milagroſa, ſe com a agoa della ſe bautizaſſem; o que fez a muytos; e bebendo o Santo deſta agoa, e fazendolha beber tambem a elles, obrou prodigioſos milagres, ſarando muytos enfermos; para cuja memoria, mandou o meſmo Santo fazer junto da fonte huma Ermida dedicada á Virgem noſſa Senhora.

Braga.

CXXI.

CXXI.

Fonte frigidissima.

Braga.

Distante hum quarto de legoa da Cidade de Braga, na quinta de Semelhe, que he dos Religiosos de Santo Agostinho, está huma fonte de agoa taõ fria, que ainda no tempo mays quente se lhe naõ atura huma maõ dentro por espaço de hum Credo; e se lhe metem hum frasco de vinho, logo o faz vinagre.

CXXII.

Fonte de S. Pedro.

Braga.

Na mesma Cidade de Braga, há outra fonte chamada de S. Pedro, que està na Parrochia de S. Pedro de Maximinos, extramuros da dita Cidade, cuja agoa, que he muyto boa, a tem os moradores por milagrosa, e a bebem nas suas enfermidades, com muyta fé, e esperança de que lhe aproveyte, como muytas vezes

suc-

ſuccede; e ha tradiçaõ de que indo o Apoſtolo Santiago a aquella terra prègar a Fé Catholica, bebera na dita fonte. Muyta gente manda buſcar eſta agoa no dia de S. Pedro de manhã, e a guarda como milagroſa.

CXXIII.

Fonte Santa.

Proveſende.

Na freguesia de S. Joaõ Bautiſta do Couto de Proveſende, Comarca de Braga, junto à Ermida de Noſſa Senhora dos Cheyros, eſtà huma fonte de pouca agoa, mas milagroſa, pelos prodigioſos effeytos, que nas ſuas doenças experimentaõ nella os enfermos devotos daquella Senhora, que com grande fé a bebem, reconhecendo que lhe aproveyta particularmente em maleytas.

CXXIV.

Comarca de Guimaraens.

Fonte do Tojal.

Caldezes.

No lugar de Caldezes, na freguesia de

de Santa Maria de Moura, do Concelho da Povoa de lanhoso, Comarca de Guimarães, ha huma fonte, a que chamaõ do Tojal, da qual com a sua agoa sahem muytas pedras quadradas, como as Candares, que vem da India, de que se contaõ muytas virtudes medicinaes. E das que sahem desta fonte, ha a experiencia de que particularmente aproveytaõ nas suppressoens de ourina, e em ajudar os partos, e excluir as pareas.

CXXV.

Fonte copiosa.

Aldea da Lama.

Na freguesia de S. Joaõ da Arnoya, termo de Serolico de Basto, na Aldea da Lama, ha huma fonte, hoje do mesmo nome, e antigamente chamada dos Vermelhiães, taõ copiosa, que de Inverno se parte em sinco rivulos, que fertilizaõ outras tantas Aldeas; e na da Bouça que he huma dellas, faz moer hum engenho de farinhas; o que faria tambem nas outras, se os sitios o permitissem. A

ago

agoa defta fonte he pura, e transparente, no Inverno tepida, no Estio fria, e facilmente se altera, ou com o calor, ou com o frio; e della se diz por tradiçaõ antiga, e constante, que nenhuns dos animaes, que della bebem, morrem danados.

CXXVI.

Fonte copiosa, e salutifera.

Bòca.

No lugar da Bòca, freguesia de Saõ Pedro de Torrados, Comarca de Guimaraens, ha huma fonte de hum sò olho de agoa, merecedora de que façamos mençaõ della: porque álem de ser das melhores agoas, de que he abundante aquelle paiz, he taõ copiosa, que logo em seu nacimento pudera servir a hum moinho; e em todas as estações do anno corre com igual abundancia. He celebrada naquellas terras por estas circunstancias, e pela particularidade de que bebendo della innumeravel gente, naõ consta que a pessoa alguma fizesse dano.

CXXVII.

CXXVII.

Fonte de S. Brás.

Mouri-lhe.

NO lugar de Mourilhe, termo da Villa de Montalegre, Comarca de Guimaraens, junto á Igreja Matriz, que he da invocaçaõ de S. Brás, està huma fonte de q dizem tirara este Santo agoa, com q̃ na dita Igreja dissera Missa, e consagrara em hum vaso, que nella se conserva com grãde veneraçaõ; e a agoa desta fonte tem os moradores por milagrosa para as dores, e queyxas de garganta, para as quaes a dà a beber o Parrocho no dito vaso.

CXXVIII.

Fonte de S. Gualter.

Sãto Estevaõ de Urgueses

NO destrito da freguesia de Santo Estevaõ de Urgueses, termo de Guimarães, ao pè do monte de S. Roque, està a notavel fonte de S. Gualter, copiosissima em abundantes, e excellentes agoas, que

lança

lança por tres grandes bicas;he miraculo-
ſa pelos prodigioſos effeytos, que nella
reconhecem os devotos do Santo, que a
bebem, ou ſe lavão com ella, nos acha-
ques q̃ padecem;e por iſto ha ſempre grã-
de concurſo de gente de varias partes.
Conſta da Corographia Portugueſa,tom.
1.fol.119.

CXXIX

Fonte de S. Gonçalo.

Perto da ſepultura de S. Gonçalo de Amarãte
Amarante, junto da ſua ponte, que elle
fez na dita Vila, ſobre o rio Tamega,
nace huma fonte de cuja agoa uſaõ muy-
tos doentes nos ſeus males, porque a jul-
gaõ milegroſa. Tem eſta agoa a ſabor de
azeyte,de ſorte,que ſe a beberem às eſcu-
ras, entenderaõ que bebem azeyte. He
tradiçaõ antiga, que eſta fonte nace da-
quella penha, que o Santo ferio com o
ſeu cajado, para dar vinho, e azeyte aos
artifices da ſua ponte, para comerem os
peyxes, que elle com ſuas mãos tirou do
dito rio; e que ficou a eſta prodigioſa
fonte

fonte o gosto de azeyte, porque foy ... licor, que sahio da penha, cujo sabor attesta o milagre, de que naõ haveria menos devotos, se assim como ficou nesta agoa o gosto de azeyte, ficàra o de vinho.

CXXX.

Fonte da Feytoria.

Amarãte.

Defronte do Convento de S. Gonçalo de Amarante, junto de hum campo, que deo nome á fonte, por em algum tempo haver nelle feytoria de cordas para os navios delRey, nace esta fonte, cuja agoa he das melhores, que tem aquellas terras, em que ha grande abundancia de excellentes agoas, e sobre ser deliciosa para o gosto, he taõ delgada, e taõ boa que nunca faz dano, aindaque se beba em grande quantidade; e tem de mays a virtude de ser muy diuretica, e de grande efficacia para os achaques de pedra, e areas, para os quaes a mandaõ buscar de diversas partes.

CXXXI.

CXXXI.

Fonte de Pombeyro.

Pombeyro.

Diſtante da Villa de Guimaraens duas legoas, no lugar de Pombeyro, junto do qual ha hum monte, em cujo cume eſtà huma Ermida da glorioſa Virgem Martir Santa Quiteria, cujo corpo, ſegundo a tradiçaõ immemorial, eſtà na dita Ermida; e por eſta noticia ha em todo o tempo grande concurſo de devotos, que frequentaõ eſta romaria Ao pè deſte mõte ha huma fonte copioſa, de que diz a tradiçaõ, que brotara miraculoſamente no lugar em que cahio a cabeça da Santa, quando alli foy martirizada, como os mays companheyros; e a ſua agoa ſe tem por milagroſa, e como tal a bebem muytos enfermos, e a mandaõ buſcar de partes muy remotas; e ja chegou a ir ao Braſil em fraſqueyras; tanto pôde a fé, e crença dos fieys Catholicos, juſtamente devida á virtude da Santa.

CXXXII.

CXXXII.

Fonte de Ribeyrinho

Ribeyrinho.

Na freguesia de Santa Maria de Cepellos, em hum lugar algum dia chamado as Fontainhas, e hoje Ribeyrinho, o qual divide de Amarante o rio Tamega, se acha huma fonte particular, no quintal das casas do Padre Jeronimo Guedes de Miranda, cuja agoa, naõ sendo muyto copiosa, sempre corre com igualdade; e tem insigne virtude diuretica; e ajuda a coser, e digerir os alimentos no estamago, naõ offendendo nunca, por mays que della bebaõ; e tem-se notado, que os moradores daquelle lugar todos morrem muyto velhos, o que se attribue à agoa desta fonte, de que todos bebem.

CXXXIII.

Comarca de Viana.

Fontes de Viana.

Viana.

A Provincia de Entre Douro, e Minho he abundantissima de agoas, a ma-

yor

yor parte dellas excellentes. Em Viana há a fonte de Forne os, a fonte da Abilheyra, a fóte chamada do Ouro, cujas agoas naõ só saõ boas por delgadas, e de suave gosto, mas por terem virtude particular para preservar dos achaques da pedra, e areas os que as beberem; e por serem boas para obstrucções humoraes.

CXXXIV.

Fonte do Fincaõ.

Esta fonte pela bondade da sua agoa, e muyto mays pela copia della, se faz digna de toda a noticia. He huma da sda Villa de Viana, a que os moradores chamaõ a Fonte do Fincaõ. Lança agoa com tal abundancia, que se reparte para varios Chafarizes, em que corre com grande affluencia: porque dá agoa para o Chafariz do Campo do forno; para o da Picota; para o da porta de S. Felippe, em que fazem agoadas as naos deste porto; para o Convento das Freyras de Santa Anna, da mesma Villa; e para o jardim de Pedro de Mello de Alvim; para a fon-

Viana.

te da Povoança; para a fonte da Portella de Valverde, e para a da Portella inferior; e a que vay para o Recolhimento de Santiago; e para o Chafariz, que està junto ao Convento das Religiosas de S. Domingos; e a que vay para dentro do mesmo Convento; sendo que a esta se ajunta outra, que nace da fonte do Espinheyro da mesma Villa.

CXXXV.

Fonte de Villanova da Cerveyra.

Villanova da Cerveyra.

Na praça de Villanova da Cerveyra, Comarca de Viana, està huma fonte de excellẽte agoa, muy delgada, e de bom gosto; tem virtude diuretica; para obstrucções, e para queyxas nephriticas.

CXXXVI.

Fonte do Pinheyre.

Ponte de Lima.

Na Villa de Ponte de Lima, Comarca de Viana, està huma fonte a que chamaõ do Pinheyro, de muyto boa agoa, e tem vir-

virtude para achaques de pedra, e areas, e para obstrucções.

CXXXVII.

Fonte de S. Cosme.

Na freguesia de S. Cosmede, termo da Villa dos Arcos de Valdevèz, Comarca de Viana, està a fonte a q̃ chamaõ de S. Cosme, na qual os moradores costumaõ meter hũa imagem deste Santo, quãdo ha falta de chuva para as novidades; e tem para si, que logo os soccorre. Alguns enfermos, que se lavaõ nesta fonte, invocando o Santo, melhoraõ. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 1. fol. 229.

S.Cosmede.

CXXXVIII.

Fonte das Virtudes.

Na freguesia de Santa Maria de Tavora, termo da Villa dos Arcos de Valdevèz, Comarca de Viana, ha huma fonte, a que chamaõ das Virtudes, porque

Santa Maria de Tavora.

lavando-se nella nas menhãs de S. Joaõ Bautista muytas pessoas achacadas, melhoraõ de suas queyxas; e porisso ha grande concurso de gente de varias partes no dia do Santo a banharse nella. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 1, fol. 233.

CXXXIX.

Fonte de S. Vicente de Areas.

S. Vicente de Areas.

Na freguesia de Areas, do Couto de Cervães, Comarca de Viana, está huma fonte, a que ha grande concurso de gente de varias partes, para beberem nella na manhã de S. Joaõ Bautista, com que melhoraõ de seus achaques. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 1. fol. 251.

Comarca do Porto.

CXL.

Fonte da Arca.

Porto.

Fòra dos muros da Cidade do Porto, entre a porta de carros, e o postigo de

Santo

Santo Eloy, eſtà huma fonte, a que chamaõ da Arca, que lança por grandes quatro bicas, ou canos de bronze, larga abundancia de excellente agoa; ſendo a obra da fonte, e da Arca, feyta com magnificencia, e primor da arte; ſervindolhe de Coroa a milagroſa imagẽ de pedra de Noſſa Senhora da Natividade, cuja devoçaõ faz frequentar aquella ſaida.

CXLI.

Fonte do Carvalhinho.

Porto.

Eſta fonte tambẽ eſtà fòra dos muros da Cidade do Porto, no paſſeyo cõtinuado na margem do rio Douro; corre por duas largas bicas em copioſiſſima abũdancia, e enche doys grãdes tanques, ſendo q̄ na origem da fonte ſe perde muyta agoa, que corre para o Douro. He a agoa deſta fonte muyto leve, e delgada; ajuda a cozer, e digerir bem os alimentos.

CXLII.

Fonte das Virtudes.

Porto.

Na Cidade do Porto, fòra dos ſeus muros, em pouca diſtancia do poſtigo das Virtudes, eſtà huma fonte a que chamaõ das Virtudes, por ſer a ſua agoa de muyta utilidade em varias queyxas, entendendoo aſſim a gente, ſem individuar com particularidade algumas, para que certamente ſirva, mas na fé de que tem virtude, a mandaõ buſcar de outras terras.

CXLIII.

Fonte do Convento de S. Franciſco.

Porto.

No Convento de S. Franciſco da Cidade do Porto, de que ſaõ Padroeyros os Condes de Penaguiaõ, Marquezes de Abrantes, deſagoa em hum fermoſo chafariz do ſeu Clauſtro, donde ſe reparte para varias officinas, huma copioſa fonte de excellente agoa, a qual mandou de-

poſitar

positar nelle o grande Rey D. Joaõ I. reservando para si o dominio della; como consta de hum Alvarà, que se conserva no Archivo do dito Convento. He esta agoa muyto diuretica, e porisso util nos achaques de pedra, e areas; e tem grande virtude para os cosimentos, e digestões do alimento no estamago.

CXLIV.

Fonte do Convento da Conceyçaõ.

Na Cerca do Convento da Conceyçaõ de Matosinhos, da Ordem de S. Francisco, de que saõ Padroeyros os Condes de Penaguiaõ, Marquezes de Abrantes, nace huma fonte, de que se fòrma hum chafariz no Claustro do dito Convento, cuja agoa he efficacissima para bom cosimento, e digestaõ do estamago; e tem insigne virtude diuretica, com que aproveyta em queyxas nephriticas.

Matosinhos.

CXLV.

Fonte das ſete fontes.

Julgado de Bouças

No Julgado de Bouças, Comarca do Porto, de que diſta huma legoa, eſtà huma fonte perto da Ermida de Noſſa Senhora da Ora, a que chamaõ a Fonte das ſete fontes, porque lança por ſete bicas grande abundancia de agoa, a qual tem todas as prerogativas de boa. De outra fonte deſte meſmo nome fazemos mençaõ neſte Capitulo.

CXLVI.

Fonte Sagrada.

Mouris.

Na eſtrada que vay do Porto para Arrifana de Souſa, perto do lugar de Mouris, eſtà huma fonte de boa, ou da melhor agoa que ſe póde achar; e ha tradiçaõ de que por ſer taõ excellente a benzera, ou ſagrára hum Biſpo do Porto, e a mandàra cercar com hum muro de pedra de cantaria, que ainda hoje ſe conſer-

va,

va. A agoa defta fonte he diuretica, e aju-da a digeftaõ do alimento.

CXLVII.

Fonte febrifugas.

Comarca de Montemor o velho.

No termo da Villa de Torres novas, Comarca da Ouvidoria de Montemór o velho, ha huma fonte, a que chamaõ dos Santos Martires, junto à ribeyra de Bazelga, e outra no lugar da Zibreyra, termo da mefma Villa; cujas agoas, na vôz do povo, faõ reputadas por anti-febris: porque dizem vulgarmente, que tem virtude para curar fefões, o que attribuem a milagre dos Santos, parecendolhe, que naõ pòde fer effeyto natural da agoa. De outras fontes de femelhante virtude fazemos mençaõ no numero noventa, e quatro defte Capitulo.

Torres novas.

CXLVIII.

Fonte dos Caniffos.

Na dita Villa de Torres novas ha hu-

Torres novas.

ma

ma fõte, a q̃ chamaõ dos Caniſſos, da qua
ſe diz que tem virtude para curar intem
peranças quentes do figado, e mays en
tranhas, bebendoa ſempre por uſo ordi
nario, aindaque nella ſe naõ reconhece
mineral, que lhe poſſa dar ſemelhante vir
tude.

Comarca de Alenquer.

CXLIX.

Fonte da quinta de S. Bertholameu.

Alenquer

Menos de meya legoa da Villa de Alen
quer na quinta chamada de S. Berthola
meu, de que he ſenhor Manoel Pedro de
Mello, eſtá huma fonte, cuja agoa, por
muyto fria, ſe tem por medicinal para
os achaques de calor, ſegundo o que ſe
experimentou em varias peſſoas, que pa
decendo ſemelhantes queyxas, melhora
raõ bebendo deſta agoa.

CL.

Fonte de S. Braz.

Obidos.

No Moſteyro de Valbemfeyto, term
d

de Obidos, Comarca de Alenquer, ha huma fonte de excellente agoa, para o gosto, a que chamaõ a fonte de S. Bràz, e tem virtude para todos os achaques nephriticos, dysurias, estrangurias, e queyxas de pedra, e areas, como se tem observado nos Religiosos do dito Mosteyro, em que nunca houve semelhantes achaques, e nos que vaõ de fóra com elles: porque bebendo esta agoa, se curaõ, e preservaõ das suas repetições.

CLI.

Fonte do Jardim.

Dagordã

Junto ao lugar Dagorda, termo da Villa de Obidos, Comarca de Alenquer, està huma fonte, a que chamaõ do Jardim, de que bebem os moradores daquelle lugar, e de Obidos; em cuja agoa se tem observado, que he de grande virtude para desfazer, e lançar as pedras, e areas dos rins, e bexiga; o que se comprova com a certeza de que gasta brevemente as pedras por onde corre; mas tambem se entende, que tem alguma qualidade in-

fensa

fensa ao peyto, pelos muytos tisicos, que ha entre a gente que della bebe.

CLII.

Foute dos fornos da telha.

Colum-beyra.

Junto ao lugar da Columbeyra, termo da Villa de Obidos, Comarca de Alenquer, no sitio a que chamaõ os fornos da telha, està huma fonte de agoa com todas as prerogativas de boa, e com vitude para ajudar o cosimento do estamago; e para facilitar a digestaõ do alimento.

CLIII.

Fonte da Sabuga.

Sintra.

Na Vila de Sintra, Comarca de Alenquer, ha huma fonte, a que chamaõ da Sabuga, cuja agoa, bebida em jejum, cura as diarrheas biliosas, e procedidas de intemperanças quẽtes; no que ha muytas experiencias.

CLIV.

CLIV.

Fonte do Efpargal.

Lisboa Occidental.

Oeyras.

Entre o lugar de Oeyras, e Paſſo de arcos, termo de Lisboa Occidental, eſtà a fonte do Eſpargal, cuja agoa he clara, leve, e delgada, de bom goſto, e tem inſigne virtude diuretica, com que faz ſair pelas vias da ourina as pedras, e areas, que ha nos rins, e bexiga, e todos os humores tartareos, craſſos, e viſcidos, de que ellas ſe formaõ; e poriſto he muyto util para os que padecem ſemelhantes queyxas, de que ſe pòdem preſervar com o uſo deſta agoa, de que bebe muyta gente de ambas as Lisboas achacada de queyxas nephriticas, e de obſtrucçoens humoraes, para o que he igualmente boa que para a pedra, porque deſopila encaminhando para as vias da ourina os humores de que as obſtrucções ſe fabricaõ.

CLV.

CLV.

Fonte da quinta de Pedro de Vaſconcellos.

Belem, Perto do lugar de Belèm, termo de Lisboa Occidental, na quinta de Pedro de Vaſconcellos, eſtà huma fonte de excellente agoa, criſtalina, leve, delgada, e de bom goſto, que ajuda a fazer o cozimento, e digeſtaõ do eſtamago; e por mays que ſe beba, nunca offende. He muy diuretica, e preſerva dos achaques de pedra, e areas, no que ha muytas experiencias.

CLVI.

Fonte de Meleces.

Meleces, No lugar de Meleces, termo de Lisboa Occidental, ha huma fonte na quinta de Joſeph Bernardo de Tavora, cuja agoa tem efficaz virtude para deſinchar os hidropicos, ſegundo o que eſcreve Curvo na ſua Polyanthea Medicinal, fol. 470. o que comprova com experiencias.

CLVII.

CLVII.

Fonte da quinta de Milflores.

Palhavã.

Na quinta de Milflores, que eſtà em Palhavam, termo de Lisboa Occidental, da qual quinta he ſenhor Franciſco Holbeche, ha huma fonte, cuja agoa tem grande virtude para diarrheas, que procedem de ſoros quentes, porque os encaminha pelas vias da ourina, e os diverte do ventre, ſe he certo o que eſcreve Curvo no lugar allegado no numero antecedente.

CLVIII.

Fonte da Fontainha.

Lisboa Occidẽtal.

No Campo da forca de Lisboa Occidental, ha huma fonte, a que chamaõ Fontainha, cuja agoa he delgada, e de bom goſto, e tem virtude diuretica, porque he conhecida para preſervar de queyxas nephriticas, e para fazer lançar as pedras, e areas.

CLIX

CLIX.

Fonte da Bica do Çapato.

Lisboa Oriental. No Burgo de Lisboa Oriental, perto do Convento de Santa Apolonia, está a fonte da bica do Çapato, de cuja agoa ha opiniaõ no povo de q̃ serve para intemperanças quentes, e para curar achaques cutaneos, a que chamaõ do figado; e assim tambem para as queyxas da ourina, dysuria, estranguria; e finalmente para todos os males que procederem de calor. No que nos pareceo dizer: que os que padecerem semelhantes queyxas, e os que forem de temperamento quente, aindaque tenhaõ boa saude, faraõ muyto bem se beberem desta agoa: naõ tanto pela particular virtude, que nella consideraõ, como porque se beberem da agoa do chafariz da praya, ou delRey, de que usa a mayor parte destas Cidades, se poderaõ offender com ellas, por serem sulphureas, e naõ temperarem como as agoas puras, qual he a da bica do Çapato, a do chafariz de Arroyos, a da Fontainha, e

a da

a da Pimenteyra, que ſaõ agoas puras, e boas, que ha neſta terra, de que devem uſar os que padecerem queyxas de calor, acrimonias, e intemperanças.

CLX.

Chafariz dos Cavallos.

Na rua nova de Lisboa Occidental eſtà o grande chafariz a que chamaõ dos Cavallos, naõ porque a ſua agoa ſirva ſò para beberem as beſtas, mas porque havia nelle doys grandes cavallos de bronze, que nas hoſtilidades de Portugal ſe tiraraõ de ſeu lugar. A ſua agoa tem virtude para as inflamações dos olhos, lavandoos com ella tepida, do que ha innumeraveys experiencias Cuydaõ alguns que eſta virtude lhe vem da baba das beſtas, em que ſe conſidera virtude para inflamações, e rubor dos olhos. Mas ſe iſto aſſim foſſe, era eſcuſado mandalla buſcar ao chafariz, que na ſua eſtrebaria podia cadaqual preparalla com a baba das ſuas beſtas.

Lisboa Occidental.

CLXI.

Bica do Artibello.

Lisboa Occidental.

Na fregueſia de Saõ Paulo de Lisboa Occidental eſtà huma fonte, a que chamaõ a Bica do Artibello, cuja agoa tem virtude para inflamações dos olhos, tomandoa da Bica antes de nacer o Sol, e lavandoos com ella a qualquer hora. E ha a noticia de que certo Frances conhecendo o preſtimo deſta agoa, a eſtivera vendendo muyto tempo por ſegredo para as queyxas dos olhos, atè que hum criado ſeu deſcobrira o engano.

CLXII.

Comarca de Setuval.

Fonte petrificante.

Setuval.

Na praça da notavel Villa de Setuval deſagoa em hum fermoſo chafaris huma copioſa fonte, cuja agoa ſe conduz deſde hum quarto de legoa por ductos patentes, e deſcubertos, porque em pouco tempo os cobre de pedra, que nelles produz; e

extravaſando ſe a agoa, vem a faltar na fonte; de tal ſorte que o Senado da dita Villa manda de meſes em meſes abrir com inſtrumentos de ferro os canos, e ductos, q̃ a agoa coſtuma tapar, convertendo-ſe em pedra dura. E tudo o que cahe dentro deſta agoa, ſe converte em pedra, ou ſe cobre della. As folhas das arvores, e qualeſquer paoſinhos, que cahem nos canos por onde a agoa corre, ſe cobrem de pedra; o que ſuccede tambem metendolhe huma vara, que logo ſe cobre de pedra; e o que mays he, com os cabelos, que ſe tem achado muytas vezes cubertos de pedra da groſſura de hum dedo, e dentro o cabelo ſobre que a pedra ſe formou. De outras fontes petrificantes fazemos mençaõ no numero 30. e 193. e 204. deſte Capitulo.

CLXIII.

Fonte da Bica da caza.

Benavente.

Na Villa de Benavente, Comarca de Setuval, ha huma fonte a que chamaõ da Bica da Caza, cuja agoa he fria de Ve-

raõ, e quaſi tepida no Inverno; e tem todas as prerogativas de agoa boa: porque he clara, diafana, tenue, e de bom goſto, ſem ſe lhe reconhecer ſabor algum. He diuretica, e prezerva do achaque de pedra, e areas, como entendem os moradores deſta Villa, que conſtando de mays de ſeyscentos vizinhos, he entre elles rariſſimo eſte achaque; o que attribuem à virtude deſta agoa, que bebem. Tem mays a virtude de fazer bayxar às mulheres os mezes ſuppreſſos, e de as fazer fecundas. Entre varias experiencias nos contàraõ, que indo para Benavente huma mulher de Lisboa, a quem havia tempos faltavaõ os meſes, ſendo ja quaſi quinquagenaria, idade em que ja naõ acode, antes naturalmente ſe ſupprime o menſtruo; depoys de ſeys meſes de aſſiſtencia neſta Villa, bebendo da agoa deſta fonte, naõ ſô lhe bayxaraõ os meſes, mas tambem dentro de pouco tempo ſe fez fecunda, o que naquelles annos era ja fôra de eſperança. E dizem que naõ ha naquella terra matrimonio infecundo, o que adſcrevem à virtude da agoa, da qual affirmaõ tambem q̃ he muy deſopilativa.

CLXIV.

CLXIV.

Fonte do Rio dos Clerigos.

A Villa de Alcaçar do ſal, em outros ſeculos chamada Cidade Imperatoria, naõ tem dentro em ſi fonte de agoa que bebaõ, mas tem muytas no ſeu limite, donde a levaõ para o ſeu uſo. Huma a que chamaõ do Rio dos Clerigos, eſtà em fazenda de peſſoa particular, em terra de area; lança grande copia de agoa, que ſobre ſer boa, he diuretica, e deſopilativa; preſerva dos achaques de pedra, e de hidropeſia, males, que rariſſimas vezes ſe tem viſto naquella Villa.

Alcaçar do ſal.

CLXV.

Fonte de Pòte Viceyro.

No limite da meſma Villa de Alcaçar do ſal, ha outra fonte, a que chamaõ do Pote Viceyro, de agoa, que corre ao nacente por terras de area; he clara, leve, delgada, de bom goſto, e tem virtude

Alcaçar do ſal.

tude diuretica, e deobstruente, com que aproveyta nos achaques da pedra, e nas opilações, e hidropesias.

CLXVI.

Fonte dos Negros.

Alcaçar do sal

Esta fonte está da outra banda do rio em pouca distancia; uza della a gente de Alcaçar do sal, que a vaõ buscar em barteys. Nace em huma grande altura de area, e vem correndo por huma brenha de silvas, e fetos, atè sair em huma pedra, em que por continuaçaõ tem feyto huma grande cava. He a agoa desta fonte muyto delgada, faz bom cosimento, e digestaõ do estamago; he diuretica; desopila, e preserva de pedra, e hydropesia.

CLXVII.

Fonte da Morgada.

Alcaçar do sal

Em distancia de meya legoa da dita Villa de Alcaçar do sal, Comarca de Setuval, em huma fazenda de Francisco

Carva-

Carvalho de Figueyredo, ha huma fonte, a que chamaõ da Morgada que lança agoa em grande abundancia; he muyto clara, leve, de bom gosto, nunca offende por mays que della se beba; he muyto diuretica; e tem as mesmas propriedades, e virtudes, que no numero antecedente dissemos da fonte dos negros.

CLXVIII.

Fonte da Rainha.

Ha mays no limite da dita Villa de Alcaçar do sal outra fonte a que chamaõ da Rainha, de agoa excellente, e com virtude diuretica, e deobstruente, e porisso util para curar, e preservar de obstrucções, de hidropesia anasarca, e de queyxas nephriticas. Esta fonte he vizitada todos os annos pelo Senado da dita Villa.

Alcaçar do sal.

CLXIX.

Fonte dos Camaroeyros.

Meya legoa da Villa de Alcaçar do sal,

Alcaçar do sal.

ſal, da outra banda do rio eſtà a fonte chamada dos Camaroeytos; nace em hum grande monte de area, cuberto de fetos, e corre por huma pedra em grande abundancia, no Eſtio, fria, como de neve, no Inverno tepida. He a melhor de todas as agoas de que uſa eſta Villa; taõ delgada, que nunca offende por muyta, porque logo buſca as vias da ourina; he desopilativa, diuretica, boa para queyxas nephriticas, e para preſervar de obſtrucções, de pedra, e de hidropeſia.

CLXX.

Fonte do Concelho.

Samorã Correa

Na Villa de Samora Correa, Comarca de Setuval, ha huma fonte, a que chamaõ do Concelho, obra antiga, e toſca; cuja agoa tem virtude para inflammações de olhos, ſegundo a reputaçaõ vulgar, acreditada com experiencias do Medico da dita Villa, que uſa deſta agoa como collirio nos olhos inflammados.

CLXXI.

CLXXI.

Fonte dos Escudeyros.

Samora Correa.

Ha mays na dita Villa de Samora Correa outra fonte, chamada dos Escudeyros, de que bebem os seus moradores; e tem virtude para preservar de pedra, e de queyxas nephriticas.

CLXXII.

Fonte do Borbolegaõ.

Grandola.

No limite da Villa de Grandola, Comarca de Setuval, se acha esta fonte, por muytas circunstancias digna de nota. Nace ella em area; e pela abundancia da agoa, e pela velocidade, e ruido com que corre, lhe deraõ os naturaes o nome de Borbolegaõ, ou Gorgolaõ. Fica distante do mar oyto, ou nove legoas, mas move-se aos seus movimentos, de maneyra, que quando o mar se altera, se ouve mayor estrondo na fonte, e corre a sua agoa com mayor força. Tem esta agoa todas as pro-

priedades

priedades de boa; e ainda que se beba em grande quantidade, nunca faz danno; he diuretica, e deobstruente, e ajuda o cosimento, e digestaõ do estamago. Desta fonte se acha tambem noticia na Corographia Portuguesa, tom. 3. fol. 335.

CLXXIII.

Fonte de N. Senhora da Rosa.

N. Senhora da Rosa

Na cerca do Convento de N. Senhora da Rosa Religiosos Paulistas, huma legoa distante da Villa de Almada, Comarca de Setuval, está huma fonte, cuja agoa tem virtude para curar lepra. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 3. fol. 318.

CLXXIV.

Fonte de Almada.

Almada.

Na Villa de Almada, Comarca de Setuval, ha huma fonte, cuja agoa he excellente para os achaques da pedra, e areas; e pela utilidade, que nella se experimenta, a mandaõ buscar de fóra varias pessoas.

Esta

Esta virtude conjecturárão os moradores, vendo que a agoa gastava os pedaços das quartas quebradas, que na fonte ficavaõ. Consta da Descripçaõ de Portugal escrita em lingoa vulgar por Duarte Nunes de Leaõ, fol. 31. e em lingoa Latina pelo Padre Antonio de Vasconcellos da Companhia de Jesus, que a fol. 404. diz estas palavras: *In oppido Almada (contra Ulyssiponem surgit) est fons, cujus aqua morbo calculari habetur remedium valae præsens, unde multis ex locis exquiritur; illudque virtutis est argumentum, quod lutea quælibet vasorum frusta, si forte juxta canales, quibus aqua perfluit, relinquũtur, vel ipsa vicinia perfringuntur.*

CLXXV.

Comarca de Elvas.

Fonte da Amoreyra.

Elvas.

Entre as muytas fontes da Cidade de Elvas, tem pela bondade, e pela copia de agoa o lugar primeyro a fonte da Amoreyra; que tendo a sua origem na distancia de huma legoa, vem para a Cidade pelo mays nobre aqueducto, que ha na

Europa

Europa; e corre com taõ copiosa affluencia, que dividindo-se para muytas partes antes de chegar á Cidade, nella se mostra a sua abundancia em quatro magnificas, e copiosas fontes, de que usa toda a terra; distribuindo-se mays aos seus Conventos, e jardins, á Misericordia, aos fornos del-Rey; aos Chafarizes publicos, e á singular Cisterna daquella Cidade; sem nunca se experimentar alguma deminuiçaõ na sua corrente.

CLXXVI.

Fonte da prata.

Elvas.

Junto ás muralhas da Cidade de Elvas, ao sair da porta de S. Vicente, ha huma fonte a que chamaõ da prata, pelo asseyo com que a compoz o Senado; corre cõ perenne abundancia; e tem-se experimentado, que he a sua agoa de grande utilidade nos ardores de ourina, nas diarrheas rebeldes, e nas inflamações dos olhos. Ha tradiçaõ de que neste sitio da fonte houvera algum tempo banhos, e de que aquella porta da Cidade se chamava a porta dos banhos.

CLXXVII.

Fonte das ſete fontes.

Em diſtancia de meya legoa da Cidade de Elvas, no ſitio da Torre das areas, ha hum taõ grande manancial de agoa, que lhe chamaõ ſete fontes: porque correndo em copioſa levada para mays de vinte moinhos de farinha, rega innumeraveys pomares, fazendo delicioſo aquelle paiz, a que chamaõ a ribeyra da varge. De outra fonte do meſmo nome deſta fizemos mençaõ no numero 132. deſte Capitulo.

Elvas.

CLXXVIII.

Fonte do Prioſte.

Junto das ortas da Villa de Campo mayor, Comarca de Elvas, eſtá huma fonte, a que chamaõ do Prioſte, cuja agoa tem virtude de fazer lançar as pedras, e areas dos rins, e bexiga.

Campo mayor.

CLXXIX.

Fonte de S. João.

Campo mayor.

Em huma das ortas da Villa de Campo mayor, Comarca de Elvas, eltá huma fonte, a que chamaõ de S. Joaõ, por apparecer naquella orta o gloriolo S. Joaõ Bautista, quando fez aquelle taõ sabido milagre a Gonçalo Rodrigues, por quem mandou avizo aos moradores, que se recolhessem à Villa, porque tinha cessado o contagio, que os atemorisava; e que lhe edificassem, e consagrassem huma Igreja, que com effeyto se fez, ficando o Santo Padroeyro daquella Villa; onde com grande fé o venera aquelle povo; usando com a mesma fè da agoa da dita fonte para remedio de seus achaques, em que por virtude do Santo lhe aproveyta.

CLXXX.

Fonte velha.

Ouguella

Na Villa de Ouguella, Comarca de Elvas

Elvas, ha huma fonte de que bebe a mayor parte dos moradores, a que chamaõ Fonte velha, da qual se diz, que naõ cria cousa viva, e que mata todo o bicho vivo, que nella se lança. Usaõ desta agoa para matar as sanguexugas que entraõ no corpo, e para as lombrigas. E ha tradiçaõ nos moradores daquella Villa, de que de Madrid se viera ja alli buscar para este effeyto. Entende-se que tem esta virtude, por passar por mineraes de azougue; se assim he, com esta agoa se devem criar os meninos para se preservarem de lombrigas. Na Corographia Portuguesa, tom. 2. fol. 548. se diz, que morrendo toda a cousa viva, que se lança nesta fonte, sò as rans naõ morrem; e que a sua agoa naõ cose carnes, nem legumes.

CLXXXI.

Fonte dos Çapateyros.

Entre o termo de Elvas, e Villaboim, na estrada que vay para Extremoz, esta a celebrada fonte dos Çapateyros, digna de

Elvas.

de ſe fazer memoravel, tanto pelo ſitio em que corre, como pela excellencia da muyta agoa que lança. Pelo ſitio: porque nelle ſe acamparaõ os Exercitos nas repetidas guerras que houve entre Portugal, e Caſtella. Pela agoa: porque ſerviaõ de refrigerio aos Marciaes incendios, com que os Portugueſes ſe abrazavaõ; ſendo tal a ſua abundancia, que uſando della toda a Infantaria, e Cavallaria, nunca ſe reconheceo deminuiçaõ na ſua corrente,

CLXXXII.

Fonte do Valle de ſezo.

Juromenha.

No termo da Villa de Juromenha, Comarca de Elves, eſtà huma fonte, a que chamaõ do Valle de fezo, cuja agoa tem efficaz virtude para os achaques de pedra, e areas; para o que a vaõ buſcar de outras muytas terras.

CLXXXIII.

CLXXXIII.

Fonte copiosa.

Na Villa do Alandroal, Comarca de Elvas, ha huma fonte, que naõ deve omittirse, assim pela bondade, e excellencia das suas agoas, como pela copiosa affluencia dellas; porque estando à flor da terra, corre com impetuosa abundancia por seys largas bicas, as quaes parece que naõ bastaõ para desagoar tanta quantidade de agoa, com que arrebenta muytas vezes a arca. Serve esta agoa para o uso dos moradores daquella Villa; e a que lhe sobeja, rega os principaes jardins, e ortas com que a terra se fertiliza, fazendo se merecedora da opiniaõ que logra de fresca, e deleytavel. Tem-se por cousa certa que a agoa desta fonte, se lhe communica de hum rio subterraneo, que passa entre a dita Villa, e a Igreja de S. Bento; o qual se via em doys algares, ou aberturas, que fez o tempo, de tal profundidade, que tendo cem palmos de altura a terra, tinha cento, e sincoenta a fundura da agoa,

Alandroal

a qual se reconhecia correr com violen-
cia.

CLXXXIV.

Fonte Estival.

Alādroal

Na estrada que vay da Villa do Alan-
droal, Comarca de Elvas, para a Villa
de Terena, em distancia de hum quarto
de legoa, ha huma fonte a que chamaõ
Santa, porque naõ correndo nos Inver-
nos, que he menos necessaria, brota em
todos os Estios com abundancia de agoa.
De outras fontes semelhantes a esta faze-
mos mençaõ no numero 17. 47. 75. 117.
183. 206. deste Capitulo.

CLXXXV.

Fonte Santa,

Terena.

No termo da Villa de Terena, Comar-
ca de Elvas, no baldio a que chamaõ Ma-
lhada alta, ha huma fonte, de pouca agoa
à qual chamaõ Santa, porque se tem vis-
to que bebendoa muytos enfermos, tiveraõ
remedio nas suas queyxas; o que attri-
buem

buem a milagre de huma imagem de N. Senhora da Conceyçaõ, que eſtà pintada na fonte, e naõ a eſpecial virtude da ſua agoa.

CLXXXVI.

Fonte Eſtival.

Monforte

Junto à Torre de Palma, meya legoa diſtante da Villa de Monforte, Comarca de Elvas, eſtà a fonte a que chamaõ da Fornalha, a qual ſeca totalmente no mez de Setembro, e nem huma ſó pinga de agoa lança em todo o Inverno, atè que em Mayo brota com grande abundancia; e quanto mayores ſaõ as calmas, tanto mays agoa lança. Conſta da Corographia Portugueſa; tom. 2. fol. 522. De outras fontes ſemelhantes a eſta ſe acharà noticia no numero 17. e 47. 203. e em outros do prezente Capitulo.

CLXXXVII.

Comarca de Beja.

Fonte dos Villoens.

Alvito.

Perto da Villa de Alvito, Comarca de Beja, està huma fonte, a que chamaõ dos Villoens, cuja copiosa agoa he muyto delgada, e leve; faz bom cozimento, e digestaõ no estamago; e he excellente para curar, e prezervar dos achaques de pedra, e areas, e de hydropesia anasarca; no que ha as experiencias de que os moradores daquella Villa, que bebem desta agoa, naõ padecem semelhantes queyxas, e os que as padeciaõ com o seu uso se aliviaraõ.

CLXXXVIII.

Fonte da Mealhada.

Comarca de Portalegre.

No arrabalde da Villa de Castello de Vide, Comarca de Portalegre, está a fonte, a que chamaõ da Mealhada, cuja agoa sendo excellente para o uso commum tem de mays a virtude de preservar de

queyxas

queyxas nephriticas aos que a bebem. Consta da Corographia Portugueza, tom. 2. fol. 562.

CLXXXIX.

Comarca de Evora.

Fonte da prata.

Evora.

Na Cidade de Evora ha huma copiosa fonte de excellente agoa, a que chamaõ da prata, a qual tem seu nacimento na freguesia de Nossa Senhora da Graça, onde estaõ muytos arcos de agoa, de que vay toda por hum aqueducto para a a dita Cidade. E porque huma das arcas está em huma terra, a que antiguamente chamavaõ a terra da prata; daqui veyo o chamarem os naturaes a esta agoa a agoa da prata. He de bom gosto, e salutifera; principalmente se se guarda em vasilhas: porque nellas se apura mays, e naõ se corrompe. He tal a sua abundancia, que em todo anno dà agoa a toda a Cidade, e aos Conventos, que estaõ dentro, e fôra dos seus muros.

CXC.

Chafaris das Brabás.

Evora.

Efte Chafariz fica fora dos muros da Cidade ; e affim pela bondade da fua agoa, como pela grande copia della, fe faz digno de memoria: porque corre perenemente com muyta abundancia; de que fe forma hum grande lago, em que de Veraõ fe lavaõ os Cavallos. A agoa he taõ boa, que os Padres da Companhia defta Cidade, naõ bebem de outra.

CXCI.

Fonte de Santa Margarida.

Evora.

No Convento de Santa Margarida, de Religiofos Paulistas, diftante meya legoa da Cidade de Evora, ha huma fonte de boa agoa, e de efficaciffima virtude para os achaques de pedra, e areas: porque he diuretica, desfaz, e expulfa com a ourina as pedras, e areas dos rins, e bexiga ; e ajuda o cofimento, e digeftaõ do eftamago.

CXCII.

CXCII.

Fonte alexipharmaca antifebril.

No termo da Villa de Alcaſſovas, Comarca de Evora, em diſtancia de meya legoa da dita Villa, eſtà huma fonte, a que chamaõ Santa, pelos prodigioſos effeytos que ſe experimentaõ na ſua agoa: porque he de muyta utilidade nas febres malignas, para as quaes a vaõ buſcar de terras muy diſtantes. Nace eſta fonte de huma penha duriſſima, em lugar eminente à ribeyra do Diege. De fontes anti-febris veja-ſe o que diſſemos no numero 94. deſte Capitulo.

Alcaſſovas.

CXCIII.

Fonte copioſa, e anti-nephritica.

Na praça da Villa de Viana, Comarca de Evora, ha huma fonte taõ copioſa, que em todo o tempo corre com grande abundancia, fertilizando muytas ortas, cuja agoa tem efficaz virtude diuretica, com

Viana do Alentejo

com que cura, e preserva do achaque de pedra, e areas; o qual nunca padeceraõ os moradores da dita Villa; e tem a experiencia de que vindo algumas pessoas de outras terras morar nesta, sendo achacadas destas queyxas, bebendo agoa desta fonte, lançaraõ as pedras, e continuando com a mesma agoa, se prezervaraõ dellas. E por ser muy notoria a virtude desta fonte, vaõ buscar a sua agoa de terras muy distantes para remedio de semelhantes danos.

CXCIV.

Fonte do Lameyraõ.

Viana de Alentejo

No termo da dita Villa de Viana, Comarca de Evora, está a fonte, a que chamaõ do Lameyraõ, cuja agoa he muy grossa, mas tem tal particularidade, que faz fortes, e bem nutridos os animaes, que della bebem; tendo de mays a virtude de curar as diarrheas, em que os Medicos a applicaõ como remedio; cousa ja taõ sabida, que de varias terras a vaõ buscar para todo o genero de cursos. De outras

tras fontes de ſemelhante virtude para diarrheas, fazemos mençaõ no numero 3. 38. e 199. deſte Capitulo.

CXCV.

Fonte ferrea,

No termo da Villa do Redondo, Comarca de Evora, aonde chamaõ a Defeſa do Caſcavel, na eſtrada que vay para a Villa de Borba, eſtà huma fonte, cuja agoa tem ſabor, e cor de ferro; e aindaque ſe naõ affirme della que tenha virtude medicinal, he por falta de uſo; e entendemos nòs, que ella ſerá de muyta utilidade para deobſtruir quaeſquer oppilacoens que haja, corroborando o eſtamago, e alimpando os rins, e bexiga de todo o apàrato que nelles houver para ſe formarem as pedras, e areas, de que procedem as queyxas nephriticas. Veja-ſe o que diſſemos no numero 7. do prezente Capitulo.

Redondo

CXCVI.

Fonte do Freyxeal.

Seda.

No limite da Villa de Seda, Comarca de Evora, no ſitio a que chamaõ do Alparrajaõ, ha huma fonte chamada do Freyxeal, cuja agoa he taõ fria, que naõ ſe conſervaõ nella os peyxes: porque ſe à noyte lhos lançaõ vivos, ſe achaõ pela manhã mortos, e com os olhos extravaſados. Conſta da Corographia Portugueſa, tom. 2. fol.616. Outra fonte que mata os peyxes ſe acharà neſte Capitulo.

CXCVII.

Fonte, que naõ coſe carne.

Seda.

Entre as vinhas da dita Villa de Seda, Comarca de Evora, ha huma fonte, cuja agoa tem tal itureſa, que naõ coſe carne alguma, por mays que nella ferva. Conſta da Corographia Portugueſa, tom. 2. fol. 616.

CXCVIII.

Fonte da Elmolinha.

Cano.

Em hum Campo junto da Villa do Cano, Comarca de Evora, està huma fonte, a que chamaõ Elmolinha, cuja agoa tẽ virtude para fazer lãçar as ſanguexugas, que entraraõ pela boca; o que cada dia ſe ve no gado que nella bebe, que logo em bebendo, as lançaõ. Tem mays a virtude de preſervar o gado do achaque a que os ruſticos chamaõ ronqueyra. Conſta da Corographia Portugueſa, tom. 2. fol. 624. De fontes, e lagoas, de ſemelhante virtude ſe achará noticia no numero 33. deſte Capitulo; e no numero 2. do Capitulo 5.

CXCIX.

Fonte dos olhos lapidifica.

Cano.

Perto da dita Villa do Cano, Comarca de Evora, ha outra fonte, a que chamaõ dos olhos, por eſtarem fervendo nella

huns olheyrões de agoa, de que ſahe hum cano com tal abundancia, que faz moer varias azenhas, e andar alguns pizoens, ſendo a agoa de tal qualidade, que a que ſerve para as azenhas, ſe converte em pedra dentro nas caldeyras; deſorte que muytas vezes ſe tem tirado dellas outra caldeyra de pedra, formada da dita agoa. Ha tradiçaõ entre os moradores daquella Villa, de que paſſando hum homem com hum carro com boys por aquelles olhos de agoa, que eſtão fervendo, ſe ſovertera tudo, de maneyra, que nada apparecera. Conſta da Corographia Portugueſa, tom. 2. fol. 623. Outra fonte ſemelhante a eſta ſe acha junto a Tentugal, Comarca de Coimbra, de que fizemos mençaõ no numero 30 deſte Capitulo. E de fontes cuja agoa ſe petrifica, ſe veja o numero 30. do preſente Capitulo.

CC.

Comarca de Eſtremoz.

Fonte copioſa.

Eſtremoz

Na Villa de Eſtremoz, e no ſeu termo ha tantas, e taõ excellentes agoas, que

parece

parece hum retalho da Provincia de Entre Douro, e Minho; porque no rocio da dita Villa ha duas fontes, huma a que chamaõ das Bicas, e outra a que chamaõ Fonte nova, ambas de agoa admiravel, e abundantissimas; e no seu termo ha a fonte de Margarida Mentira, no sitio das ortas da Frandina; a fonte da Panasqueyra, na freguesia de Santo Estevaõ; a fonte da Talisca, na freguesia de Santa Vitoria; e assim outras mays fõtes de saluberrimas agoas, que sem terem virtude medicinal, sò pela sua bondade, as mandaõ buscar de outras terras distantes para o uso ordinario. Entre estas ha algumas taõ copiosas, que se fazem dignas de memoria, pela sua abundancia. Huma dellas he a fonte chamada de Anna Loura, que està na freguesia de S. Domingos, cuja agoa, sobre ser boa, corre com tal affluencia, em todo tempo do anno, que serve a mays de trinta engenhos de farinha.

CCI.

Fonte copiosa.

Estremoz

Outra fonte ha na freguesia de Redemoinhos, termo da Villa de Estremoz, taõ copiosa, que com a sua agoa moem mays de vinte azenhas, e trabalhaõ muytos pizoens, assim de Inverno, como de Veraõ; sendo a agoa das melhores que pôde haver para uso, e regalo dos homens.

CCII.

Fonte copiosa.

Estremoz

Na freguesia da Gloria, termo da dita Villa de Estremoz, està a fonte, a que chamaõ do Monte alvo, igualmente copiosa, que as referidas; com cuja excellente agoa trabalhaõ continuamente mays de quinze azenhas.

CCIII.

CCIII.

Fonte Estival copiosa.

Na freguesia de Santo Antonio dos Arcos, termo da mesma Villa de Estremoz, em huma herdade, a que chamaõ dos Alèns, ha a fonte chamada da Lagoa, a qual seca no Inverno, e de Veraõ corre com taõ copiosa abundancia, que rega muytas terras de milho, e legumes, a que fertiliza. De semelhantes fonte a esta fazemos mençaõ em varios numeros deste Capitulo, de que se veja o numero 186.

Estremoz

CCIV.

Pucaros de Estremoz.

Entre tantas fontes bem se pôdem admitir alguns pucaros; e naõ serà grande impropriedade, que depoys de havermos dado noticia das excellentes agoas de Estremoz, nos lembremos dos seus preciosos pucaros, bem conhecidos, naõ sò na Provincia do Alentejo, e em todo Portugal,

gal, mas em Castella, em Italia, e em outros Reynos para onde os levaõ, em que saõ justamente estimados; porque além de serem bezoarticos, excedem á fermosura do cristal, senaõ na brancura, no gosto que daõ á agoa, que por elles se bebe; lizongeando igualmente a olfato com o agradavel cheyro do barro, que sem diligencia, nem artificio he aromatico. Os pucaros pela cor rubra, e pela sua boa forma saõ apraziveys aos olhos; com que recreaõ a mayor parte dos sentidos externos, atè o tacto, sentindo a tenacidade com que o barro por glutinoso se pega aos beyços: que se o pucaro for pequeno, ficara suspenso, e pendente delles. O barro he de tal naturesa, que do mays fino, naõ sò se fazem pucaros, e quartas de boa forma, mas tambem figuras, e brincos, que servem de adorno, e compostura das casas, no que se tem apurado muyto o primor dos Artifices, com utilidade sua. Mas naõ he isto que temos dito o que nos obrigou a fallar nestes pucaros, senaõ o querermos que se sayba, que saõ bezoarticos, por haver virtude alexipharmaca no barro de

que

que elles se formaõ; o que se argue de ser glutinoso, e odorifero; e entendemos nòs, que assim como o bolo armenio, se usa nas febres pestilentes, para que naõ deyxe communicar ás partes sans as particulas venenosas, com que se atalhaõ os progressos do veneno, no que consiste a sua chamada virtude besoartica, assim se póde usar do barro dos pucaros de Estremoz para o mesmo fim: porque he taõ glutinoso, e dessecante, q̃ defenderá as partes a q̃ chegar; e naõ deyxará lavrar o veneno, principalmente se for corruptivo, como se entende que faz o bolo armenio. Naõ dizemos, que nas febres malignas, e pestilentes, se dé logo muyto barro de Estremoz aos doentes: mas dizemos, que serà bom que bebaõ por pucaros deste barro; e q̃ na quarta em que estiver a agoa que houverem de beber os enfermos destas febres, se lancem huns pedaços de pucaro novo de Estremoz, ou hum pouco do barro de que elles se fazem, porque se tem virtude alexipharmaca, como dizem, consista no que consistir, lá se lhe communicarà â agoa alguma parte della; e se lhe quizermos dar a beber

os pós do dito barro, que serà melhor: faremos o que se faz com o bolo armenio, com a terra sigillada, com a terra lemnia, com a terra Samia, e com a greda, que entra na composiçaõ do Cachundè, que tudo saõ barros, à classe dos quaes ajuntaremos esta terra Estremocia. Da virtude besoartica destes pucaros, e do seu barro, fallou expressamente com grande exageraçaõ Ulysses Aldrovando, dizendo que em Portugal havia hum barro vermelho, de que se faziaõ preciosos pucaros contra o veneno, fallando com tal individuaçaõ, que disse, que estes se formavaõ do barro fino, e coado; e que eraõ taõ glutinosos, que se pegavaõ aos beyços, quando por elles se bebia; affirmando finalmente, que tem virtude bezoartica, com que retunde as qualidades do veneno. Havemos de transcrever aqui as suas palavras. *In Lusitania argilla est rubra, ex qua vasa quadam pretiosa adversus venena formantur, sed hac ex hac terra colata fiunt; nam ex eadem non colata vasa viliora finguntur. Hæc terra, seu vasa ex eadẽ linguæ tactui adeo sũt glutinosa, quòd eidem pensilia hæreant; in his liquor infusus,*

ur gente

urgente æstu, mirum in modum refrigerat; præterquamquod venenata potio in hujusmodi vasis sumpta, nequaquam lædere potest, quoniam vis veneni occulta argillæ qualitate obtunditur. Aldrovandus in Musæo Metallico.

CCV.

Fonte do Frade.

Soufel.

No limite da Villa de Soufel, Comarca de Estremoz, no sitio onde se dividem os termos desta Villa, e o da Villa de Fronteyra, está huma fonte, a que chamaõ do Frade, cuja agoa bebida, suspende subitamente as diarrheas mays precipitadas, segundo o que muytas vezes se tem experimentado. De outras fontes de semelhãte virtude fazemos mençaõ no presente Capitulo.

CCVI.

Fonte Anti helmintica.

Soufel.

No termo da mesma Villa de Soufel,

Comarca de Estremoz, no sitio que con-
fina com o termo de Avèz, està huma
fonte, a que chamaõ da lagem, cuja agoa
deve passar por mineraes de azougue;
porque tem taõ poderosa virtude contra
lombrigas, que em se bebendo, as faz
lançar brevemente mortas.

CCVII.

Fonte que mata os peyxes.

Soufel.

Ha mays no termo da dita Villa de
Sousel huma fonte, onde confina o ter-
mo de Pavia, junto a Claromonte, que bo-
tandolhe peyxes vivos, immediatamen-
te lhe saltaõ os olhos fôra, e morrẽ. De ou-
tra fonte como esta fallamos no presente
Capitulo.

CCVIII.

Fonte da Bica.

Cabeço de Vide.

No termo da Villa de Cabeço de Vide
Comarca de Estremoz, se acha huma
fonte a que chamaõ da Bica, cuja agoa
ho

he muy groſſa, e naõ coſe os legumes; mas he taõ copioſa, que entrando em huma ribeyra a que chamaõ do Pé da Vide, a faz taõ abundante de agoas, que com ellas moem varios engenhos de farinhas, e trabalhaõ muytos pizoens, ſobejando ainda agoa para ſe regarem, e fertilizarem varias ortas, e pomares.

CCIX.

Fonte copioſa.

Cabeçõ de Vide.

Ha mays no termo da dita Villa de Cabeço de Vide outra fonte, a que chamaõ a Fontainha, taõ abundante de agoa, que della ſe fòrma a ribeyra chamada do Vidigaõ, com a qual ſe regaõ muytas ortas, e pomares, e moem varios engenhos de farinhas.

CCX.

Fonte Eſtival, cópioſa, e lapidifica.

Ervedal.

Perto do lugar do Ervedal, Comarca de Eſtremoz, junto â eſtrada, que vay para

para Bena villa, ha huma fonte, que secando-se totalmente cada anno no principio de Outubro, brota na entrada de Março, e corre toda a Primavera, e Estio com tal abundancia, que rega muytos pomares, e faz moer varias azenhas; sendo mays copiosa quando o Estio he mays seco. A agoa desta fonte em quanto está estagnada, e quieta, ou corre unida, parece como as outras: mas quando se despenha, e se divide, logo se petrifica; se na sua corrente se lhe mete hum pao, brevemente se cobre de pedra. Sem duvida que deve ter muytas partes nitrosas, as quaes divididas, se encrassaõ; e petrificaõ com o ar que nellas se introduz. De outras fontes Estivaes fazemos mençaõ em varios numeros deste Capitulo.

CCXI.

Fonte deobstruente.

Galveas. Na Villa das Galveas, Comarca de Estremoz, ha huma fonte de boa agoa, com

tal

tal virtude para desopilar quaesquer obs-truccções que haja, que se affirma, que quem della beber hum anno, ficarà de-obstruido, por mays antigas que sejaõ as suas obstrucções. Serà grande remedio esta agoa nos hipochondriacos, nos que padecerem ictericias ordinarias, que de-pendem de obstrucções; nas mulheres que por opilações humoraes forem mal regradas, e nos que forem queyxosos de pedra, e areas.

CCXII.

Fonte deobstruente.

No termo da dita Villa das Galveas, na herdade a que chamaõ da Torre, ha outra fonte de semelhante virtude deobs-truente a aquella, de que fallamos no numero antecedente; e por isto servirà a sua agoa para os mesmos usos.

Galveas.

CCXIV.

Fonte de Santa Justa.

Vimieyro.

No termo do Vimieyro, Comarca de Estremoz, junto á Igreja de Santa Justa, que dista huma legoa da dita Villa, està huma fonte com hum tanque, em que se lavaõ as pessoas que tem sarna, e ficaõ muytos livres della, ou por virtude da agoa, ou por milagre da Santa.

CCXV.

Comarca do Campo deOurique.

Fonte Emetica, e Polychresta.

Aljuster.

Emetico ja se sabe que he o mesmo que vomitorio; e polychrestos chamamos aos medicamentos, que servem para muytos usos, e que tem virtude para varias queyxas. Tudo isto se acha na agoa de huma fonte, que corre dentro na Ermida de S. Joaõ do Deserto, distante meya legoa da Villa de Aljuster, Comarca do Campo de Ourique. Brota esta fonte da parede da parte esquerda da dita Ermida, e por

bayxo

bayxo della vay sair fòra por detras do altar, onde faz hum lago, que nunca séca, porque a fonte perenemente corre com a mesma igualdade. He a sua agoa crassa, e taõ ingrata, que nenhum animal a bebe; e pela sua austeridade, ou aspereza, lhe chamaõ agoa azeda. Mas tem muytas virtudes medicinaes:porque bebida, he hum excellente vomitorio, pronto, e efficaz, com que se curaõ sezões, e se curaraõ muytos outros achaques a que o vomitar seja remedio. Cura a sarna brevissimamente, lavando-se com ella. He remedio de chagas, ainda que antigas, e de todos os males cutaneos, atè da lepra; no que ha innumeraveys experiencias. Tomada na boca, faz lançar as sanguexugas, que entraraõ por ella; o que cada dia se vê nos porcos, que sentindo-se com sanguexugas, de proprio instinto buscaõ o lago da agoa que està fôra da Ermida, e ainda que a naõ bebem, a tomaõ na boca, para lançar as sanguexugas. Cura a gafeyra nos gados, e as suas sarnas; para o que he vulgar entre os lavradores, ainda de terras distantes, o mandarem os seus gados grossos, e miudos, a lavalos com esta

agoa,

agoa, com que certamente se curaõ. E pelas muytas virtudes que se experimentaõ na fonte, e pela prontidaõ com que obra, lhe chamaõ vulgarmente a Fonte santa.

Dos referidos effeytos bem se vé que passa por mineraes de que traz taõ admiraveys virtudes. O curar a sarna, e mays achaques cutaneos, e chagas antigas, mostra que tem partes sulphureas, nitrosas, aluminosas, e vitriolicas, em que ha insigne virtude dessecante. O enxofre naõ deve ser muyto: porque a agoa naõ nace quente; mas pelos vomitos que excita, podemos entender, que tem partes sulphureas salinas, que saõ as que fazem vomitar, vellicando as fibras do estamago. E he lastima que havendo em Aljuster huma fonte perene de agoa emetica, segure, e efficaz, estejamos usando de antimonio, àsvezes mal calcinado, e de outros vomitorios mays sumptuosos, podendo servirnos desta agoa, se se conservasse sem corrupçaõ; ou tirandolhe o sal, se por ventura ficasse vomitivo.

CCXV.

Fonte anti-nephritica, e deobſtruente.

Santiagõ deCacem

Na cerca do Convento do Loreto dos Religioſos de S. Franciſco, meya legoa da Villa de Santiago de Cacém, Comarca do Campo de Ourique, ha huma fonte muy abundante de agoa, na qual ha grande virtude para os achaques nephriticos; porque cura, e preſerva de pedras, e areas, fazendoas lançar, e impedindo que ſe formem outras, por ſer muy diuretica, e deobſtruente, e ajudar a cozer, e digerir bem os alimentos no eſtamago, de que dependem ordinariamente eſtes achaques; e ja houve peſſoas que de outras terras diſtantes foraõ morar em Santiago de Cacem, para ſe livrarem dos achaques de pedra que padeciaõ, de que ſe viraõ livres por virtude deſta agoa.

CCXVI.

Fonte Copiosa.

Santiago deCacem

No arrabalde da dita Villa de Santiago de Cacem ha huma fonte de excellente agoa, taõ copiosa, que corre por tres largas bicas perenemente; e servindo para o uso ordinario de toda a gente da Villa, e para as bestas, sobeja para regar muytos pomares.

CCXVII.

Fonte de Santa Catherina.

Tavira.

Na freguesia de Santa Catherina, termo da Cidade de Tavira, do Reyno do Algarve, està huma copiosissima fonte, de agoa mays fria de Veraõ, que de Inverno, a qual passa por mineraes de ferro, e della bebem ordinariamēte os moradores da dita Cidade, e tem achado, que he admiravel para obstrucções hipochondriacas. Mas sendo certo que passa por ferro, naõ serà sò boa para desopilar, e deobstruir

truir os hipochondrios, mas tambem para preservar de que se obstruaõ; para as diarrheas que procedaõ por debilidade, e laxaçaõ do estamago, e ventre; para os cacheticos, e hidropicos, em que se poderá usar como as agoas de Aspar.

CCXVIII.

Fonte Copiosa.

Na Cidade de Lagos do Reyno do Algarve, ha huma fonte de excellente agoa fria, que vem de mays de meya legoa por seus aductos, atê sair na praça, taõ copiosa, que perenemente corre por seys largas bicas; tendo tambem huma na praya, onde as embarcações fazem suas agoadas de dentro das lanchas, sem que seja necessario desembarcar as pipas. E ainda que naõ tem esta fonte virtude medicinal, pareceonos que pela sua copia se fazia merecedora de vir ao Cathalogo.

Lagos.

CCXIX.

Fonte miraculosa.

Loulè.

No termo da Villa de Loulé, do Reyno do Algarve, em distancia de huma legoa, junto á Igreja do glorioso Martir S. Lourenço, sitio esteril de agoas, ha perto de doys annos, que andava alli cavando hum trabalhador, e vendo-se apertado de seda, e em lugar, em que naõ havia agoa, a pedio ao Santo com grande ancia; á primeyra cavadella que deo, achou logo agoa; e cavando mays, fez huma poça, onde bebeo elle, e outros trabalhadores; e com esta agoa tem obrado o Santo muytos milagres. A este prodigio, que logo se divulgou, se seguio o concurso dos fieys devotos de todo o Algarve, com que o Santo tem grande veneraçaõ, e muytas esmolas.

CCXX.

Fonte Estival.

Junto ao lugar de Monchique, termo da Cidade de Silves, Reyno do Algarve, perto da Ermida de S. Sebastiaõ, ha huma fonte, que corre desde o mez de Junho, atè todo Novembro; em Dezembro seca totalmente, e torna a brotar em Junho com grande abundancia; em chegando o Inverno torna a secar. De outras fontes como esta temos feyto mençaõ em varios numeros deste Capitulo.

Monchique.

CAPITULO IV.

Dos Rios.

TOdos os rios de agoa doce saõ uteys na Medicina, tomando banhos nelles, para os males, que dependem de intemperanças quentes, que produzem effervecencias no sangue, estuaçaõ nos hipochondrios, espasmos, convulsões, e crispaturas nas partes solidas; pru-

rigens,

rigens, e comichoens na contextura da pelle; e outros mays danos, que com os ditos banhos ſe remedeaõ; ſem que os rios tenhaõ mays virtude, que a da frialdade, e humidade da agoa, com que ſe tempera o empyreuma das partes excandecidas, e ſe laxaõ as fibras creſpas, e convulſas; corroborando com a actual frialdade a parte exterior, e ſubcutanea do ambito do corpo; rezaõ porque aproveytaõ mays eſtes banhos nos achaques da pelle, a que vulgar, e erradamente chamaõ do figado, do que os banhos de tina; ou ſejaõ tomados com agoa tepida, que laxa; ou com agoa fria, que logo ſe aquenta. Deſtes rios ha muytos em Portugal; mas aqui ſò fallaremos daquelles, cujas agoas tem virtudes medicinaes.

I.

Tejo.

A eſte rio chamou Camões fermoſo, e elle verdadeyramente o he; aſſim pela tranſparencia de ſuas agoas, como pelas terras por onde corre, e pelos campos, que

que inunda. Tras ſua origem das ſerras de Molina em Caſtella a nova, perto de Aragaõ; e depoys de correr cento, e vinte legoas, banhando muytas terras, e fertilizando muytos campos, vem a acabar abayxo de Lisboa, deſembocando no mar Atlantico, com ſeſenta, e quatro rios, que em toda a ſua corrente lhe foraõ tributarios. He celebre o Tejo no Mundo, pela noticia de que corre por areas de ouro, de que fallou Plinio, dizendo: *Aurum invenitur fluminum ramentis, ut in Tago Hiſpaniæ; neque ullum abſolutius aurum eſt, curſu ipſo perpolitum.* O que naõ ignorou Ouvidio, quando diſſe:

Cedant carminibus Reges, Regumq; triumphi;
Cedat & auriferi ripa beata Tagi.

E em outro lugar

Quodque ſuo Tagus amne vehit, fluit ignibus aurum.

E naõ ha duvida, que entre as ſuas areas ſe achavaõ graos de ouro, dos quaes o grande Rey D. Diniz mandou fazer huma Coroa, e hum Cetro; e era de tantos quilates, que nenhum outro ſe lhe igualava. E ou porque o ouro lhe lar-

gue alguma virtude: ou por rezaõ de outros alguns metaes, ou mineraes, qus no urso da sua corrente se lhe communique: parece q̄ tem as agoas do Tejo mays virtude, q̄ as de qualquer outro rio. Na Villa de Abrantes, por onde o Tejo corre, se entende que as suas agoas participaõ de mineraes de enxofre, e salitre; porque desde Mayo, atè Outubro, assim de dia, como de noyte, sempre estaõ igualmente quentes, com calor mays que tepido, tanto na superficie, como na profundidade do rio; de que se argue, que tem algumas partes sulphureas, que lhe conservaõ aquelle calor, que no Inverno se lhe naõ acha, pela friaidade do ar, que o vence. O salitre manifesta se em se fazerem brancos os cantaros em que esta agoa se guarda, e os pucaros porque se bebe; o que naõ succede com as outras agoas das fontes, que ha naquella Villa. Ajuda mays a conjectura de serem sulphureas, e nitrosas as agoas do Tejo: porque tem insigne virtude desse-cante, com que naõ deyxaõ criar gordura, ainda que os corpos andem bem nutridos; e tem os moradores de Abrantes

cons-

constantes experiencias de que os gados, que pastaõ nas vargens do Tejo, ainda que sejaõ gordos, naõ tem sebo, e gordura, como os que se alimentaõ de outros pastos distantes do rio; os quaes, ainda que pareçaõ magros, tem mays sebo, que os que bebem as agoas do Tejo, cujas carnes, assim como tem menos gordura, saõ tambem menos pezadas. Do que se infere, que as agoas deste rio tem virtude desfecante; e que bebidas, serão boas para consumir as humidades superfluas; e por isto uteys nas cachexias, e hidropesias anasarcas; nos tialismos procedidos de muyta saliva, ou lympha, que inunda os vasos salivaes; e proprias para pessoas fleumaticas, e obesas. Tambem entendemos, que os banhos do Tejo seráõ mays uteys, que os de qualquer outro rio para proidos, comichões, sarnas, e affectos escabiosos, para prurigens ulcerosas; para lepra; e para todos os achaques cutaneos, a que chamaõ do figado; e para affecções hipochondriacas, e flatos melancholicos: porque temperando a excandecencia do sangue, e dos hipochondrios, secaráõ as chagas, e defedações

da contextura cutanea, tomando-se muy-tos meses; o que se conseguirà sem of-fensa do estamago, e nervos (a que ordi-nariamente fazem dano os banhos de rio, quando saõ muytos) pelo calor da agoa, e pela sua qualidade nitrosa, e sulphurea, de que todo o systema nervoso receberá algum beneficio. Frey Bernardo de Bri-to na sua Geographia Portuguesa diz que as agoas do Tejo tem particular vir-tude para os achaques do baço; e que saõ excellentes para fazer mimoso o caraõ, para o que as usavaõ as Damas de Toledo, e as mandavaõ buscar as de Madrid.

II.

Mondego.

O Mondego he rio de Portugal; nace na Serra da Estrella perto do rio Zezere, corre por Coimbra, onde tem huma gran-de, e magnifica ponte, feyta por ElRey D. Affonso Henriques, e reedificada por seu filho ElRey D. Sancho I. e desagoa no mar em Buarcos. He celebre pelas areas de ouro, que nelle se achaõ, e pelos fer-

mosissimos

mofiſſimos Campos de Coimbra, que rega, e inunda. As ſuas agoas ſaõ muy delgadas, claras, e ſalutiferas; e tomadas de Inverno em talhas, ou pipas, conſervaõ-ſe incorruptas muyto tempo; e achaõ-ſe eliciofas quando ſe debem no Veraõ. Os banhos tomados neſte rio, ſaõ excellentes para intemperanças calidas; para affectos hipochondrios, e eſcorbuticos; para dores ictericas, e nephriticas; e para todo o achaque que proceda de empyreuma, ou calor eſtuante do ſangue das entranhas, e dos hipochondrios; e aſſim tambem para eſpaſmos, e convulſões; e para os achaques cutaneos, como ſaõ proidos, e ſarnas, que dependem de humores ſalſuginoſos; puſtulas, chagas, e lepra. E ainda que nas agoas de qualquer rio corrente ſe acharáõ ſemelhantes virtudes, todavia entende-ſe que as do Mondego tem mays alguma particularidade; ou por paſſarem por minas de ouro, que nas ſuas areas ſe acha: ou por outro algum mineral, de que tal virtude ſe lhe communique; o que ſe comprova com a experiencia de que ſaõ de mayor utilidade os banhos tomados da

quinta da Portella para cima, antes de entrarem no rio a ribeyra de Seyra, e a ribeyra de Duessa, com cujas agoas, como que ficaõ sendo as do Mondego menos medicinaes. Para o uso da arte comptoria naõ só naõ saõ boas, mas muy nocivas as agoas do Mondego; porque offendem o carâõ, cortandoo, e encrespandoo, segundo o que escreve Frey Bernardo de Brito na sua Geographia Lusitana.

III.

Zezere.

Este rio nace na Serra da Estrella, perto do Mondego; vem com rapida corrente rodeando pela Beyra; engrossando com as agoas de outros rios, entre os quaes leva o Nabaõ, que corre pela Villa de Thomar, até se meter no Tejo junto à Villa de Punhete. Achaõ-se nas suas areas grâos de ouro. Saõ as suas agoas de cor triste, e verde negra, e prejudiciaes a pessoas achacadas de pedra, e areas, mas de grande virtude para inchações, principalmente procedidas de calor, e por

isto

isto se póde usar dellas em hidropesias de causa quente; nas emphysemas, e intumecencias universaes de naturesa quentes assim para beber, como para se lhe colerem os seus alimentos. Alem disto, tambem se entende, que tem as agoas deste rio particular virtude para se caldear ferro, e aço, e para curtir linho, segundo o que por liçaõ de Zacuto escreveo Frey Bernardo de Brito, de cuja Geographia Portuguesa, o transcreveo Bluteau para o seu Vocabulario Portuguez, e Latino.

IV.

Sadaõ.

O rio Sadaõ, a que os Antigos chamaraõ Callipode, segundo escreve Resende, nace nos confins do Algarve; corre junto á Villa de Alcaçar do sal; e depoys de receber alguns rios pequenos, faz com a sua ribeyra o famoso porto de Setuval, communicando se as suas agoas com as do mar. Pesca se neste rio muyta quantidade de mugens, barbos, e enguias de bom gosto; e onde se mistura com as

agoas ſalgadas, cria amejoas, camarões, e todo o genero de mariſco. As ſuas agoas antes de ſe fazerem ſalgadas, ſaõ de grande virtude para tirar as manchas, e pano do roſto, cozendoas com caſcas de rabaõ, ſegundo diz Zacuto no livro que eſcreveo do Clima de Portugal na lingua propria.

V.

Guadiana.

Nace eſte rio em Heſpanha, de humas Lagoas que eſtão junto de hum lugar chamado Canhamares, perto das montanhas de Conſuegra, às quaes Lagoas chamaõ Olhos de Guadiana, e depoys de correr por algumas terras, recebendo as agoas de outros rios, ſe occulta por baixo da terra ſete legoas, deſde Argamaſil, atè a Villa de Daniel; e torna a apparecer junto de Vilhaharta; donde vem banhando varias Cidades, e Povoações de Caſtella; e entra em Portugal paſſando por Olivença, e outras mays terras; e vay deſagoar no mar Oceano junto a Lepe, e Ayamonte. A eſte rio chamavaõ Ana

antes

antes que os Mouros ſenhoreaſſem Heſ-panha, e elles lhe deraõ o nome de Gua-diana; porque Gaudi entre os Barbaros, quer dizer rio; e o meſmo foy chama-remlhe Gaudiana, que dizerem Rio Ana. Nas ſuas agoas, quando corre junto a Beja, e outras terras do Alentejo, ſe tem achado inſigne virtude diuretica, e de-obſtruente, que ſem duvida ſe lhe com-munica da muyta tamargueyra porque corre;e poriſto ſeràõ boas para opilações do baço, e das mays entranhas; e para alimpar os rins de areas, e prezervar de pedra, e de dores nephriticas. Deſte rio eſcreve Frey Bernardo de Brito na Geo-graphia da Luſitania, que ſaõ as ſuas a-goas pouco goſtoſas, e de menos recrea-çaõ á viſta, pela cor eſcura,e triſte, que levaõ; e que ſe tem experimentado faze-rem negro, ou moreno o trigo que com ellas ſe fazem farinha, aindaque o graõ, e pedra em que ſe moer ſejaõ bons; e que o peyxe, que nelle ſe peſca, he carrega-do, e de ſabor deſagradavel.

VI.

Minho.

O Minho he hum dos celebres rios de Portugal, por onde corre, e de Galliza, onde nace, perto da Villa a que chamaõ Castro del Rey; e logo em seu nacimento he caudaloso. Depoys de correr trinta, e seys legoas, se vay meter no mar, entre a Cidade de Tuy, e a Villa de Caminha, levando comsigo o Sil rio de Galliza, muyto mayor, que o Minho; de que nace a queyxa dos Gallegos, que queriaõ, que ajuntando-se estes doys rios, se ficassem chamando Sil, e naõ Minho. Pescaõ-se neste rio salmoens de notavel grandesa, e excellente gosto. Saõ as suas agoas boas para matar as lombrigas, e para preservar de que se gerem; e para beberem os gallicados: por haver nas suas ribeyras quãtidade de vermelhaõ, em que ha partes de azougue, ao qual vermelhaõ os Latinos chamaõ *minium*, donde o rio tomou o nome, segundo escreve Justino fallando nas minas de Galliza: *Regio* (diz ella) *cùm*

aris,

æris, ac plumbi uberrimi ; tum & minio quod etiam vicino flumini nomen dedit. Ainda que os Gallegos querem que este minio se ache nas ribeyras do Sil, e naõ nas di- Minho; o que nos naõ importa averiguar, visto que estes rios se ajuntaõ ambos. Tambem escreve Zacuto que as agoas do Minho saõ boas para dourar cabellos, e para tingir lã, e todo genero de panos. Veja-se o que diz Frey Bernardo de Brito fallando deste rio na sua Geographia Portugueza.

VII.

Lima.

Lembramonos deste rio, por ser o rio do esquecimento, a que os Gregos chamaraõ *Lethes.* Tem seu nacimento em Galliza, entre a Cidade de Orense, e a Villa de Monte-Rey, onde a toda aquella terra chamaõ Limias. A causa de se chamar o rio do esquecimento, refere com elegancia o Padre Antonio de Vasconcellos na Descripçaõ de Portugal, que escreveo na lingoa Latina, o que ti-

rou

rou de Julio Floro, dizendo: que os Lusitanos Celticos, que habitavaõ as ribeyras de Guadiana, e os Turdulos velhos, que viviaõ entre o Tejo, e o Douro, sendo amigos, e companheyros, e indo a certa empreza: passado o rio Lima, perderaõ o seu Capitaõ por huma sediçaõ, que entre elles houve; e divididos pela Provincia, que lhe parecia deliciosa, ficaraõ nella esquecidos da expediçaõ, que haviaõ emprendido, e discordia, que entre elles houvera. Depoys deste successo, a superstiçaõ da gente fez crer, que as agoas deste rio tinhaõ virtude, e efficacia para fazer esquecimento de tudo; e creceo esta fama tanto, que vindo Junio Bruto, Capitaõ dos Romanos a aquellas partes com o seu exercito, naõ queriaõ os Soldados passar o rio, por se naõ esquecerem de tornar para suas casas; o que o obrigou a arrebatar a bandeyra da maõ do Alferes, que a levava, e a passar o rio, levando a poz si todo o exercito. As agoas deste rio tem mays particularidade, que as de qualquer outro para curar pano de linho, e para lavar roupa branca; mas saõ muy pezadas, e nocivas à saude.

VIII,

VIII.

Vonga.

Eſte rio nace na Serra de Alcobaça, junto a huma Villa do ſeu nome; e engroſſando com o rio Agueda, e outros mays pequenos, entra no mar em Aveyro. As ſuas agoas ſaõ groſſas, pezadas, e como viſcoſas: porque todo peyxe, que nellas ſe coze, ſobre perder muyto de ſeu ſabor, fica com huma qualidade viſcida, que offende o peyto, e enrouquece a voz; e ſaõ particularmente nocivas aos que padecem eſquinencias, e defluxos ao peyto; e por ſerem taõ màs as ſuas agoas, nos pareceo fazer memoria deſte rio: porque para a ſaude, tanto convem ſaber o que he bom, para ſe uſar, como o que he mao, para delle ſe fugir.

IX.

Rio das Caldas.

O rio das Caldas tem ſua origem nas partes da Portella de Alionte, Comarca de Viana, na Provincia de Entre Douro, e Minho, no extremo de Portugal, e Galliza; e fazendo ſua corrente, paſſa perto das Caldas de Gerez, cujas agoas recebe, chamando-ſe por iſto Rio das Caldas; e abayxo huma legoa ſe ajunta com o rio Sanhoane, na freguefia de Riocaldo; e logo perdem o nome, entrando no rio Cavado. Donde ſe ve, que as agoas deſtes rios participaõ da virtude das Caldas, communicada nas ſuas agoas, que ſaõ muytas; e entendemos, que poderáõ ſervir para tomar banhos ao menos, em affectos eſcabioſos, principalmẽte no Eſtio, quando teràõ eſtes rios menos agoa, e ficaràõ prevalecendo com mayor vigor as que recebem das Caldas.

X.

Tavora.

Tem este rio sua origem perto da Villa de Trancoso, Comarca da Guarda; nace de huma grande fonte; e a pequeno espaço vay engrossando com as agoas de alguns regatos de maneyra, que brevemente se faz caudaloso; e banhando varias terras da Provincia da Beyra, passa junto á Villa de Tavora, de que saõ Marquezes, e Senhores os Condes de S. Joaõ da Pesqueyra; que he huma das Villas de seu patrimonio; a qual, antes de haver Reys Catholicos em Portugal, conquistâraõ aos Mouros D. Thedon, e D. Rausendo, netos del Rey Ramiro segundo de Leaõ, Proauthores desta Illustrissima Casa; donde tomaraõ por Armas as ondas do rio; e por timbre hum Delphim como geroglifico daquelles Cavalleyros insignes, que entre as suas agoas triunfarão valerosamente de tantas vidas. E continuando o rio a sua corrente, vay desaguar no Douro. Pescaõ-se no Tavora, muy-

tos

tos barbos, bogas, truytas, e outro peyxe, todos de particular gosto. As suas agoas saõ transparentes, claras, muy delgadas, e de bom gosto; tem virtude diuretica, e desopilativa, particularmente do baço; saõ uteys para os hidropicos, para os que padecerem queyxas nephriticas, de pedra, e areas, e para os hipochondriacos, que tem flatos melancholicos; e para os hipochondriacos, que tem flatos melancholicos; e para as mulheres, que forem mal regradas. Cosidas com raiz de aypo, saõ boas para lavar o rosto, em que o calor do Sol, e do tempo tem inflamado o caraõ, porque brevemente o tornaõ a sua cor natural, segundo diz Frey Bernardo de Brito na sua Geographia Portuguesa.

XI.

Douro,

O Douro he hum dos mayores rios de Portugal; tem seu nacimento em Castella, de huma grande, e immovel lagoa, que està no alto da Serra Orbion, por cima de Soria humas legoas, e perto do si-

ti-

rio em que esteve a celebre Cidade de Numancia; e logo que nace, tem arrebatado curso, com as muytas agoas, que se lhe vaõ chegando de varios rios. Entra em Portugal por Miranda, que por elle se diz do Douro; e desde aqui tem a sua corrente estreyta, por entre montes, e serras, em que naõ póde espraryarse, atè ir desembocar ao Porto no mar Oceano, havendo corrido cento, e vinte legoas. Pescam-se nelle muytos barbos, bogas, saveys, lampreas, e solhos de bom gosto. Das suas agoas se escreve, que saõ tristes, e pessimas para os melancholicos, a quem causaõ dores de cabeça; e que lavando o rosto com ellas, fazem o caraõ negro, e aspero. Porèm desde que o Douro entra em Portugal, as suas agoas saõ delgadas, e muyto batidas por entre as pedras, e rochedos porque corre; tem virtude deobstruente, porque passaõ por muyta tamargueyra; e saõ boas para os opilados do baço, e das mays entranhas; e a mesma virtude tem para os hidropicos, por correr por entre muytas giestas altas, a que nas vizinhanças do Douro chamaõ peorneyras, nas quaes ha virtu-

de para o dito achaque. Alguns Historiadores affirmaraõ, que este rio, assim como o Tejo, corria por areas de ouro; o que entendeo Claudiano, quando disse.

Huic certãt, Pactole, tibi Duriusque, Tagusque.

XII.

Tua.

Nace este rio em Galliza junto ao lugar de Pias, em hum sitio chamado Tuista, onde chamaõ ao rio a ribeyra de Tuilla. Depoys que entra em Portugal, e vem correndo perto da Villa de Vinhaes, chamaõlhe Tuella; quando chega à Villa de Mirandella, onde tem huma nobilissima ponte de desanove arcos de cantaria lavrada, vay ja muy caudaloso; e alli se chama Tua; e porque junto a Mirandella entra nelle hum rio, a que chamaõ Merce, e outro, a que chamaõ Mente, ou Rabaçal, de todos tres se compoem o nome de Tua, Merce, Mente. Vay desembocar ao Douro, no porto de Foz-Tua, sete legoas abayxo de Mirandella,

havendo

havendo corrido deſoyto. Em quanto eſte rio corre por Galliza, e pelas vizinhanças de Vinhaes, e outras terras frias, tem muytas, e muyto excellentes trutas; depoys que entra por terras quentes, ſaõ raras, as que ſe achaõ nelle; mas he muyto abundante de barbos de notavel grandeſa: porque ſe peſcaõ muytas vezes de oyto arrates; e tem muyta boga, eſcallos, enguias, e eyróes; peyxe, que ſe peſca todo o anno, mas no Veraõ em mayor quantidade; com que Mirandella, e as mays terras por onde o Tua corre, naõ ſentem muyto a falta do peyxe freſco do mar. As agoas deſte rio ſaõ muy delgadas, e criſtalinas; cozem muyto bem os legumes; e tem virtude diuretica, com que ſaõ uteys nos achaques de pedra, e areas; ou ſeja virtude que traga de ſua origem o rio, ou que ſe lhe communique de outras agoas, que nelle entrem no diſcurſo de ſua corrente. Bebe-ſe a ſua agoa no Inverno, e he de bom goſto; e acha-ſe que faz bom coſimento, e digeſtaõ de eſtamago. De Veraõ naõ ſe pòde beber, por cauſa dos linhos, que nelle ſe curtem. Foy grande a omiſſaõ

dos Historiadores, que lembrando-se de rios muy pequenos, se esqueceraõ totalmente deste, que assim pela sua grandeza, como pela magnificencia da ponte, que tem na Villa de Mirandella, se podia fazer lembrado.

XIII.

Coa.

A este rio chamàraõ os Antigos Cuda. Nace na Beyra, perto da Villa de Alfayates, e entra no Douro junto a Villanova de Fôz Coa. Pescaõ-se nelle muytos barbos, e bogas. As suas agoas saõ excellentes para tingir lã, e caldear ferro; mas saõ muy pezadas, e de mà digestaõ; causam tristeza, e dores de ventre, e de cabeça; engrossaõ o entendimento, e lavando-se com ellas, offendem o caraõ, segundo o que escreve Frey Bernardo de Brito na Geographia Lusitana.

XIV.

Tamega.

O rio Tamega tem ſeu nacimento em Galliza, ao pè da Serra do Larouco, por cima da Villa de Montalegre. Nace de huma grande fonte, a que chamaõ Tamega, de que elle tomou o nome; aſſim como o tomàraõ tambem os povos, que alli havia, a que chamàraõ Tamacanos; e ainda hoje ſe conſerva hum lugar chamado Tamaguelos. Logo na ſua origem corre abundante de agoa; e quando chega á Villa de Chaves, cujas muralhas banha, diſtante tres legoas de Monte-Rey, vay ja rio caudaloſo; e corre por bayxo de huma nobre pōte de pedra de cantaria, obra que mandou fazer Flavio Veſpaſiano, e que acabou Trajano. E ſeguindo ſua corrente, paſſa por Ribeyra de Péna, e pela Villa de Amarante, onde tem outra ponte, obra do glorioſo S. Gonçalo, natural daquella Villa; e vay meterſe no Douro, na Villa de Entre ambos os rios, conſervando ſempre o nome antigo da ſua

ſua fonte. A agoa deſte rio he muy clara, leve, e delgada; coze bem os alimentos, ainda que ſejaõ legumes; entende-ſe que tem virtude para queyxas nephriticas, como nos diſſeraõ algumas peſſoas, que padeciaõ achaques de pedra, e areas, que uſavaõ della. Os moradores de Chaves a bebem no Inverno, que no Veraõ curte-ſe muyto linho nelle, de que he fertil a grande veyga por onde corre. Em Amarante tem as agoas deſte rio por uteys para os achaques de calor, e males cutaneos, como ſarnas, impigens, bortoeyjas, chagas antigas; em que aproveytaõ tanto os ſeus banhos, que parece que tem particular virtude, mays que a de qualquer outro Rio; por ventura que ſe lhe communique dos mineraes das Caldas de Chaves, junto das quaes corre.

XV.

Sabor.

O Sabor tem ſeu nacimento na raya de Galliza, por cima do lugar de Monteſinho, termo da Cidade de Bragança, de que diſta duas legoas; e diſcorrendo per-

to da meſma Cidade, cõtinua ſempre a ſua corrente por entre montes, e ſerras, muy altas, e fragoſas; com q́ nunca pôde eſpra-yar-ſe. E depoys de correr deſaſeys legoas, entra no Douro abayxo da Torre de Mon-corvo hũa legoa, no valle da Villariça. He rio muy caudaloſo no Inverno, em q́ rece-be muytas agoas dos montes, e ſerras, q̃ banha, e de outros rios, q̃ nelle ſe metem. Tem ſinco põtes de Bragãça até deſaguar no Douro, das quaes a que eſtà perto da Torre de Moncorvo, he obra de grande arquitectura. Peſcaõ ſe neſte rio muytos barbos, e bogas de bom goſto. A ſua agoa, como a do Douro, tem virtude deobſtruente, pela muyta tamargueyra, e gieſtas, por entre as quaes corre; he diure-tica, e boa para os que padecem queyxas nephriticas; e para os hidropicos, e hipo-chondriacos. Pela agoas da ſua origem, tem virtude para curar as intemperanças quentes das entranhas, e do ſangue, e para os achaques cutaneos, a que chamaõ do fi-gado, q̃ com os ſeus banhos ſe remedeaõ. Veja-ſe o que diſſemos no numero 105. do Capitulo terceyro.

XVI.

Este rio he pouco conhecido ; corre pelo lugar de Pernes, termo da Villa de Alcanede, Comarca de Santarem, e com tres, ou quatro legoas de curso se mete no Tejo. Pescaõ-se nelle bogas, e barbos de bastante grandesa, e de taõ bom gosto, e qualidade, que se daõ aos doentes. Tem seu nacimento em huns notaveys olhos de agoa, em que ha hum tal sorvedouro, que recolhe tudo quanto lhe lançaõ; e depoys de o engolir, brevemente o despedaça em huns penedos. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 3. fol. 257.

XVII.

A Villariça naõ he rio grande; he huma ribeyra, q̃ no Estio apenas leva agoa. Tem sua origẽ na Serra de Montel, e por cima do lugar da Burga, termo da Cidade de Bragança; e nace de duas fontes; huma taõ copiosa, q̃ logo faz moer quatro moinhos de farinha. Em bayxãdo da serra, corre por hũ valle do seu mesmo nome, ao qual rega e fertiliza por espaço de seys legoas; porq̃ entrãdo no rio Sabor, meya legoa acima do Douro, em q̃ o Sabor tambem entra: e havendo inundações, oucheas grãdes, naõ

pôdem

pòdem as agoas do Sabor entrar no Douro, pela sua enchente; nem as da Villariça no Sabor; e reprezadas estas agoas, assentanaquelle valle o nateyro dellas, ficando sẽ mays diligencia capaz de toda a cultura. Aqui neste fermosissimo valle se daõ os celebres melões da Villariça, cuja fama ainda naõ exprime bẽ a excellencia da sua bondade; sò quẽ la os come, a conhece. As agoas desta ribeyra, tomadas nas fõtes dõde manaõ, saõ muy puras, e delgadas, boas para preservar de obstrucções, e de achaques de pedra, assim como saõ as mays agoas, q̃ ha por aquella serra.

Ribeyra de Pernes

XVIII.

Junto ao lugar de Pernes, termo da Villa de Alcanede, Comarca de Santarẽ, corre hũa ribeyra anonima, muyto abundãte de agoas, e faz ameno, e delicioso aquelle sitio, em q̃ ha muytas ortas, e pomares. Tem muyto peyxe de rio; e repartemse as suas agoas por varias levadas, com que em pouca distancia serve a muytos moinhos; e a q̃ corre para hum moinho, q̃ està mays chegado à ponte, tem virtude para sarar todas as chagas, q̃ com ella se lavaõ. Consta da Corographia Portuguesa, tom, 3. fol. 258.

XIX

XIX.

Ribeyro do Porto dos Asnos.

No limite da freguesia de Crasto, termo da Villa de Castro Laboreyro, Comarca de Barcellos, perto do Porto dos Asnos, corre hum pequeno ribeyro, cuja agoa tem virtude para curar as chagas, e fogagem da boca nos meninos lectantes, em que mays commummente se acha este dano. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 1. fol. 341.

XX.

Ribeyra da Murta.

A Ribeyra da Murta tem sua origem no limite da Villa de Pias, Comarca de Thomar. As suas agoas tem virtude para curar de sarna aos meninos, que nella se lavaõ. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 3 fol. 216.

XXI

Robeyra do Remisquedo.

Perto da Cidade de Bragança, na serra de Rebordãos, nace a Ribeyra do Remisquedo, tendo origem de huma copiosa fonte, cujas agoas tem virtude para curar os achaques das bestas, e dos porcos, segundo as experiencias dos naturaes, que dellas usaõ. Veja-se o que dissemos no numero 107. do Capitulo antecedente.

XXII.

Ribeyra de agoa ferrea.

No termo da Villa de Redondo, Comarca de Evora, junto ao monte de huma herdade a que chamaõ das Cazas, nace hum ribeyro de agoa ferrea, pouco copioso, porque de Veraõ naõ passa da dita herdade, onde faz hum lago, que nunca seca. Esta agoa por ferrea terá muytas virtudes medicinaes; sobre o que se

veja

veja-se o q̃ dissemos no numero 7. do Capitulo antecedente.

XXIII.

Ribeyro de ageas sulphureas, e nitrosas.

No termo da Villa de Mertola, Comarca do Campo de Ourique, tres legoas distante da dita Villa, perto de huma Igreja de S. Domingos, ha hum ribeyro de agoas sulphureas, e nitrosas, que tem grande virtude para curar sarnas, impigens, e lepra, e todos os achaques cutaneos, lavando-se com ellas; assim nos homens, como nos brutos; e estes entrando a lavarse com gafeyra, ou rabujem, ficaõ logo saõs.

XXIV.

Rio de Alenquer.

O rio da Villa de Alenquer tem, como qualquer outro rio corrente de agoa doce, virtude para com os seus banhos curar os achaques, que dependem de in-

temperanças quentes, e os males cutaneos, a que chamaõ do figado; e por ser o rio mays vizinho de Lisboa, vay muyta gente tomar os seus banhos no Estio; e ordinariamente costumaõ remediar as ditas queyxas; ou seja porque a sua agoa lhe aproveyte com a virtude natural: ou por milagre da Rainha Santa Isabel, que assistindo naquella Villa, a sua grande piedade lhe fazia vizitar os doentes do seu Hospital do Espirito Santo; e decia todos os dias ao rio, em cujas agoas lavava com suas santas mãos os panos, de que usavaõ os enfermos; e o seu contacto as faria medicinaes.

XXV.

Rio de Ollo.

No Concelho de Gestaço, huma legoa da Villa de Amarante, Comarca de Guimarães, está hum lugar a que chamaõ Ollo, junto do qual corre hum rio em que se criaõ muyto boas trutas, e a pouca distancia desagoa no Tamega. Perto deste rio està huma Ermida de Santiago,

a que

das bichas: porque todos os annos na vespora do dia deste Santo concorrem a aquelle lugar innumeraveys enfermos das terras circumvezinhas, e remotas, a banharem-se de madrugada no rio, e logo se cobrem de sanguixugas, as quaes deyxaõ encher de sangue; e depoys de cairem, se lavaõ os doentes, e se enxugaõ, e se vaõ para suas casas, livres dos achaques que traziaõ; e até dalli a hum anno, em outro tal dia, se naõ acharâ nem huma sò sanguixuga, no dito rio, por mays diligencias que por ella se façaõ. Consta de Manoel de Faria, e Sousa, na parte 4 do Epithome da Historia de Portugal, Capitulo 17.

CAPITULO V.

Assim como as fõtes, e rios, ha tambẽ poços medicinaes, e dignos de memoria por outras particularidades mays, como se verà no prezente Capitulo.

I.

Poço de Abrantes.

DEntro na Villa de Abrantes, de que saõ Marquezes os Condes de Penaguiaõ, no sitio mays bayxo della, està hum poço, de que se tira agoa com tres varas de corda; e em sitio mays inferior corre por bica hum anel de agoa, que se entende ser da mesma fonte do poço, porque ambas saõ semelhantes em tudo. He esta agoa muyto clara, muyto fria de Veraõ, e morna de Inverno, mas taõ salobra, que se naõ pòde beber sem desagrado. Naõ cose legumes, por mays que com ella fervaõ. Naõ lava bem com sabaõ, nem misturado com ella levanta escuma; mas para o panificio, he mays excellente agoa, que todas: porque o paõ que se amassa com ella, he mays fermoso, que o que se amassa com as outras agoas de que se bebe. Alem desta singularidade, tem mays outra, que naõ he menor: porque faz as melhores tintas, que todas as outras agoas; tanto assim, que

ha

ha menos de trinta annos, concorriaõ de outras terras do Alentejo, em que se fabricaõ pannos, a buscarem Abrantes a cor vermelha, e amarella, por ser mays fina, que as suas. Por dilligencia de algum Medico curioso se alcançou que a salobrosidade da agoa nacia de haver nella partes de enxofre, de salitre, e pedra hume. Mas o enxofre serà pouco, porque a agoa he fria. Serve para beberem as bestas; e se algumas pessoas no Veraõ a bebem por ser fria, naõ as offende.

II.

Poço da Cham debayxo.

Junto ao lugar da Cham debayxo, limite de Alcanede, Comarca de Thomar està hum poço a que chamaõ do Rendeyro, cuja agoa tem singular virtude para fazer lançar as sanguexugas a qualquer pessoa, ou animal, que as tiver na garganta; porque em a bebendo, logo as lançaõ. A mesma virtude tem a agoa de huma fonte, que està no limite do lugar dos Ameaes debayxo, termo da Villa de Alcane-

Alcanede, de que fizemos mençaõ no numero 33. do capitulo 3. e de outro poço do lugar dos Chãos, de que fallamos no numero 4. deste caqitulo; e a agoa da Lagoa do lugar da Azambuja, de que fazemos mençaõ no numero 1. do seguinte capitulo; e a agoa de humas fontes de que fallamos no capitulo 3.

III.

Poço de Jamprestes.

No caminho que vay do lugar de Jamprestes para os Pinheyros, no termo da Villa de Pias, Comarca de Thomar, hà hum poço pequeno, cuja agoa sara admiravelmente as chagas da boca, tomando bochechas della. E he tal a negligencia da gente daquella vizinhança, que naõ só naõ trataõ deste poço com limpesa, reconhecendo tal virtude na sua agoa, mas antes o deyxaraõ entulhar, como se fora venenosa. Consta da Corographia Portuguesa, tom. 3. fol. 217.

IV.

Poço da Silveyra.

No limite do lugar dos Chãos, termo da Villa de Pias, Comarca de Thomar, ha hum grande poço, a que chamaõ da Silveyra, cuja agoa tem tal virtude em fazer lançar as ſanguexugas da garganta, que bebendo a os gados em que ellas tem entrado, logo as faz cair. Conſta da Corographia Portugueſa; tom. 3. fol. 217. A meſma virtude ſe acha em outras agoas de que fizemos mençaõ no numero 2. deſte capitulo.

V

Poço do Caſtello de S. Filippe.

No Caſtello de S. Felipe da Villa de Setuval, ha hum poço cuja agoa he diuretica, e tem particular virtude para os achaques de pedra, e areas, porque as faz lançar, e prezerva de que ſe gerem, ſegundo eſcreve Curvo na ſua Polyanthea Medicinal.

VI.

VI.

Poço Velho.

No destricto da Villa de Alcaçar do sal, Comarca de Setuval, està hum poço a que chamaõ o Poço Velho, sem duvida, que por sua antiguidade; porque se entende que foy obra que fizeraõ os Mouros, quando heraõ senhores deste Reyno. Faz-se digno de noticia pela fabrica, e pela obra, e abundancia da sua agoa. He o poço todo feyto de pedra de cantaria lavrada, com hum bocal de quatro palmos de alto. A altura he de 35. palmos; e de redondo tem 21. No meyo do poço està hum cano de altura de doys palmos, e outros doys de largura, pelo qual recebe o poço grande quantidade de excellentes agoas, nacidas em terras de area, que lhe vem de tres areaes em que se depositaõ; e por mais agoa que se tire do poço, nunca se lhe reconhece deminuiça. Em huma pedra do bocal deste poço, estaõ os caracteres seguintes. M DDDIII.

VII.

Poço de Olivença.

A Villa de Olivença, Comarca de Elvas, he abundantissima de muytas, e muy copiosas fontes, entre as quaes saõ tres as de mayor nota. Huma he a que chamaõ Fonte da Corna, aqual sobre ter excellente agoa, he em tal abundancia, que usando della meya povoaçaõ, que he grande, rega, e fertiliza mais de vinte ortas. Outra he a fonte da Ralla, de que bebe a outra parte da Villa; e sobeja para muytas ortas. Outra he a fonte nova, que fica junto à porta de Saõ Francisco, dentro do fosso da muralha, e corre por tres grandes bicas de pedra marmore. Mas sendo todas estas agoas taõ louvaveys, e salutiferas, muyto melhor que ellas he a de hum poço, que està no claustro do Convento de Saõ Francisco, que por voz commua se diz que a todas leva ventagem, rezaõ porque nos pareceo que se fazia digno este poço de particular memoria.

VIII.

VIII.

Poço Mercurial.

Na Villa de Juromenha, Comarca de Elvas ha hum poço, a que chamaõ o poço novo, cuja agoa tem os moradores desta Villa por excellente, e medicinal, por passar por mineraes de azogue, o qual se vio na superficie da terra em grande quantidade. Será boa esta agoa para os gallìcados; para matar as lombrigas; e para prezervar os meninos de que as tenhaõ; que he o que faz a agoa Hermetica, ou Mercurial, de que se usa, e se prepara, lançando o azougue nella. Tambem serà boa esta agoa para os opilados; que he o Mercurio insigne desobstuente. Mas tambem será nociva para os que forèm fracos das juntas, e tiverem achaques de nervos; para os velhos, e para os que forem tremulos: que com as qualidades do azougue infensas aos nervos se poderaõ offender.

VIV.

IX.

Poço Estival.

No mais alto da ſerra do lugar de Valongo, Comarca do Porto, do Concelho de Aguiar, eſta hum altiſſimo poço de agoa muy fria, o qual ſe ſeca no Inverno, e de Veraõ tem tanta agoa, que com ella ſe regaõ muytas terras. Conſta da Corografia Portugueſa, tom. 1. fol. 374. De muytas. Fontes que ſecaõ no Inverno, e brotaõ no Veraõ, fizemos mençaõ no cap. 3.

X.

Poço Santo.

Na Villa da Ervedoſa, Comarca de Lamego, ha hum poço, a que chamaõ Santo, em cuja agoa tomaõ banhos muytas peſſoas indiſcriminadamente para quaeſquer achaques, que tenhaõ, em que achaõ muytas vezes remedio, ou por milagre, ou por virtude da agoa, cujas

quali-

qualidades se naõ conhecem

XI.

Poços Sulphureos.

Na Villa de Chaves, Comarca de Guimarães, ha em muytas casas poços de agoa sulphurea, e vitirolada, que està quente, como a das Caldas, que ha na dita Villa, de que fizemos mençaõ no cap. 1. num. 15. cujos mineraes occupaõ grande parte da dita Villa. Saõ as agoas destes poços taõ medicinaes como as das Caldas, do que se pôde ver o que dissemos no lugar allegado.

XII.

Poço das Flamengas.

No Convento das Freyras Flamengas de Alcantara, vizinho de Lisboa Occidental, ha hum poço de boa agoa, clara, leve, e delgada, de bom gosto, e de virtude diuretica, com que soccorre aos que padecem queyxas nephriticas, porque

facilita a excreçaõ das arcas, e prezerva de se que gere pedra. He esta agoa buscada de varias partes para estes fins.

XIII.

Poço de Vasco Fernandes Cesar.

Junto a Santo Amarò, na quinta de Vasco Fernandes Cesar, Viso-Rey da India, e do Brasil, ha hum poço cuja agoa he em tudo semelbante á do poço das Flamengas, de que fallamos no numero antecedente.

XIV.

Poço do Lobo.

Nas casas que foraõ de Luiz Lobo da Sylva, junto ao Convento das Freyras dé Santa Apollonia de Lisboa Oriental, em que vive D. Joaõ Manoel da Costa, ha hum poço de agoa clara, delgada, e de bom gosto, com virtude para queyxas de calor, como saõ intemperanças quentes de entranhas, sarnas, proidos, impigens, bustellas, e outros achaques cutanecs,

neos, a que vulgarmente chamaõ achaques do figado.

XV.

Poço do borratem.

Em Lisboa Occidental, chegado às casas do Couto dos Marquezes de Cascaes, està o grande poço de Borratem, muy abundante de agoa, de que bebe a mayor parre da sua vizinhança; a qual he communmente reputada por boa para os que padecem achaques de calor, assim bebendoa, como tomando banhos nella, do que fez algumas observações o Doutor Joaõ Curvo Semedo.

XVI.

Poes da quinta do Marquez de Abrantes.

Na quinta do Marquez de Abrantes, que fica perto de Santo Amaro, e pegada ao Convento das Freyras Flamengas de Alcantra, ha hum poço de excellente agoa, muyto clara, leve delgada de bom

bom gosto, com grande virtude diuretica, com que aproveyta em queyxas de pedra, e areas, e prezerva dellas, fazendo sair pela ourina a materia de que se formaõ. E por isto tem curado tambem algumas pessoas de achaques cutaneos, a que chamaõ achaques do figado: porque como he taõ diuretica, leva pelas vias da ourina os humores salinos, que ficando na massa do sangue, causaõ no seu circulo os ditos achaques em algumas partes, em que a circulaçaõ se embaraça, ou a transpiraçaõ do corpo se preverte, e se prohibe. Entende-se que a agoa deste poço he de rio subterraneo, que corre por aquelle sitio, da qual agoa se forma tambem o poço de Vasco Fernandes Cesar, que fica na mesma linha; e o das Flamengas de Alcantra, de que fallàmos no numero 12. deste capitulo, e no numero 13.

XVII.

Poço do obstruente.

No Termo da Villa de Evora-monte, Comarca de Estremos, em pouca distan-

cia da dita Villa, ha hum poço muy abundante de agoa de bom gosto, clara leve, delgada, e com grande virtude de obstruente, segundo as experiencias, que se referem; e entendemos nós, que será tambem de utilidade em queyxas nephriticas, para preservar dellas.

XVIII.

Poço de Sousel.

Na Villa de Sousel, Comarca de Estremos, ha hum poço, cuja agoa bebida faz lançar as sanguexugas que entraraõ pela boca, o que se tem observado muytas vezes. Semelhante virtude se acha em outros poços, fontes, e lagoas, do que se veja o que dissemos no numero 2. deste capitulo.

XIX.

Poço de Veyros.

Junto á Villa de Veyros, Comarca de Estremós, no rocio de nossa Senhora dos

Remedios, hum poço de excellente agoa, e muy abundante, ainda nas mayores faltas della, o qual tem virtude para prezervar dos achaques de pedra. No Inverno tem a agoa tepida; e no Veraõ frigidissima.

XX.

Poço de Avis.

No Termo da Villa de Avis, Comarca de Estremòs, na herdade a que chamaõ Fonte-arcada, que está junto ao limite da Villa da Figueyra, ha hum poço, vulgarmente chamado Fonte Santa, cuja agoa tem tal virtude para curar sarna, que todos os escabiosos, que nella se lavaõ, logo ficaõ livres do tal achaque. Suppomos que esta agoa he sulphurea, e nitrosa, visto que aproveyta tanto na cura da sarna; e entendemos, que tomando banhos della, será remedio de todos os achaques cutaneos, que dependaõ de humores salinos, e mordazes.

XXI.

XXI.

Poço de nossa Senhora das Neves.

No arrabalde da Villa de Mertola, Comarca do Campo de Ourique, ao pè de hum monte em que està huma Ermida da invocaçaõ de nossa Senhora das Neves, ha hum poço de excelente agoa para beber, e de insigne efficacia para desfazer, e excluir as pedras, e areas, segundo as experiencias dos moradores daquella Villa, que usaõ della ordinariamente; e de outras terras se manda buscar para os ditos achaques.

XXII.

Poço de Saõ Leonardo, e de Santa Comba.

Na serra de Lamas de Orelhaõ, limite do lugar de Saõ Pedro dos Valles, termo da Villa de Chaves, Comarca de Guimarães, junto de huma Ermida da invocaçaõ de Saõ Leonardo, e Santa Comba, està hum poço com pouca altura de agoa, no qual

qual por tradiçaõ antiga ſe entende que foraõ lançados os corpos dos ditos Santos, no tempo em que os Mouros ſenhoreavaõ Portugal. E nos dias deſtes Santos acode muyta gente de varias terras a banharſe no dito poço, para remedio de ſeus achaques, particularmente os que padecem aſmas, eſquinencias, e dores de cabeça, em que experimentaõ utilidade, que attribuem a milagre dos Santos.

XXIII.

Poço de Unhos.

No lugar de Unhos, termo de Lisboa Oriental, há hum poço, cuja agoa tem conhecida virtude para queyxas nephriticas; porque he diuretica, faz lançar as pedras, e areas dos rins, e bexiga, e preſerva de que ſe gerem.

XXIV.

Poço Santo.

Na Villa da Ervedoſa, Comarca de Pinhel,

Pinhel, està hum poço, a que chamaõ Santo, cuja agoa he hum pouco sulphurea, mas o que basta para se curarem os meninos, que nella sevaõ lavar, das queyxas de figado, uzagres, e outros males; donde veyo o daremlhe o nome de poço Santo.

XXV.

Poço Sulphureo.

Na Villa de Longroyva, Comarca de Pinhel, ha hum poço de agoa muy sulphurea, a qual, bebida, he boa para hydropesia anasarca; e em banhos he util nas parlesias, e estupores de causa fria. Desta mesma virtude saõ as caldas, da dita Villa, de que fallàmos no primeyro capitulo deste Aquilegio.

XXVI.

Poço do Coelho.

Na Cidade de Beja, onde naõ há fontes que corraõ, bebem agoas de poços; entre os quaes ha hum a que chamaõ do Coe-

Coelho, que està fora da Cidade, em pouca distancia, cuja agoa, sendo muyto fria, leve, e delgada, e excel ente para beber, tem de mais a virtude de ser muy diuretica, com que prezerva dos achaques da pedra, e aproveyta nelles.

XXVII.

Poço dos Santos Martyres.

Junto à Villa de Alanquer està o celebre Oratorio de Saõ Francisco da Provincia de Portugal, em que assistem sinco Religiosos, em memoria dos gloriosos sinco Martyres de Marrocos, S. Bernardò, S. Pedro, S. Acursio, S. Adjuto, e S. Octono, que naquelle sitio viveraõ ante de partirem para o martirio. Neste Oratorio naõ havia agoa de beber, e usavaõ da de hum rio, que corre perto da cerca do Oratorio; e intentando hum Religioso leygo da mesma Ordem abrir hum poço no seu pequeno claustro, depois de o ter cheyo da terra, que elle mesmo cavava, de sorte que occupado o claustro muytos dias em q̃ trabalhou sem

achar

achar agoa, e naõ podendo os Religiosos passar livremente para a Portaria, se queyxaraõ ao Prelado contra o Leygo, author da obra; o qual lhe disse, que se naquelle dia naõ descubrisse agoa, ou havia de entulhar logo a abertura que havia feito, desimpedindo o Claustrosinho, ou lhe havia de dar huma rigorosa disciplina; o Leygo que hera devotissimo dos Santos Martires, pegou na enxada, e cavando em nome dos ditos Santos, invocando a cada hum por seu nome, logo descobrio sinco olhos de excellente agoa, de que formou o poço, de que bebem; sendo medicinal para muytos doentes, que alli a mandaõ buscar, e lhe aproveita sem duvida por milagre dos ditos Santos.

XXVIII.

Poço de S. Francisco.

No Convento de S Francisco da Cidade de Bragança, fundado pelo mesmo Santo pessoalmente no anno de 1214. havia hum poço, cuja agoa já hoje corre em fonte por huma mina, que lhe abri-

raõ; e além de ser muyto boa para beber, entendem os moradores daquellas terras, que tem virtude milagrosa para as suas enfermidades, em que se valem della; por ser tradiçaõ commua, que o Santo descobrira esta agoa, quando fundou este Convento; que por ser fundaçaõ sua, he o primeiro entre os mays que a Familia Seraphica tem neste Reyno; e a esta agoa chamaraõ sempre agoa de S. Francisco.

CAPITULO VI.

Das Lagoas.

A Mayor parte das Lagoas saõ de agoas encharcadas, que ficaõ das tempestades da chuva, ou dos rios, que nas grandes cheas inundaõ os campos. E por isto as agoas paludaes, ou de Lagoas, ordinariamente saõ pessimas, porque se corrompem, e se se usa dellas, offendem; ha porém Lagoas, cujas agoas saõ proprias suas, independentes de tempestades, e com virtudes medicinaes.

I.

Lagoa da Azambuja.

No Lugar da Azambuja , termo da Villa de Alvayazere , Comarca de Thomar , em ſitio alto eſtá huma Lagoa de que todo anno bebe grande numero de gados. Tem ſempre muyta agoa; e muyto boa , clara , e goſtoſa , como agoa de fonte , que na verdade he; porque aindaque no tempo das chuvas receba alguma agoa dellas , aſſenta-ſe em que tem agoa nativa ; e muytas vezes de Inverno lança fóra alguma, quando a tempeſtade he grande; o fundo da Lagoa he de pedra dura , e muyto unida. A ſua agoa tem grande virtude para matar, e fazer lançar as ſanguexugas , que entraõ pela boca, de que ha certas , e infalliveys experiencias. E ha tradiçaõ naquelle Lugar , de que antigamente havia neſta Lagoa tantas ſanguexugas , que em tocando na ſua agoa qualquer peſſoa , ou animal , logo ſe lhe pegava quantidade dellas ; ao que acodira hum Sacerdote fazendolhe exorciſmos , e cercando a La-

goa de ſal, com que morreraõ todas, ficando eſta agoa com a virtude de as matar. A meſma virtude ſe acha na agoa de certos poços, de que fizemos mençaõ no Capitulo antecedente, num. 2.

II.
Lagoa da Serra do Vizeu.

No Termo da Villa do Pedrogaõ, do Priorado do Crato, Comarca de Thomar, no alto da Serra a que chamaõ do Vizeu, eſtá huma Lagoa, que de Veraõ, e de Inverno, ſempre conſerva a meſma quantidade de agoa; e como he no alto de huma ſerra, certo que cauſa alguma admiraçaõ.

III.
Lagoa do Pedrogaõ.

No limite da Villa de Grandola, Comarca de Setuval, em hum ſitio eminente, a que chamaõ o Pedrogaõ, eſtá huma Lagoa, chamada Diabroria, que lança baſtante agoa, e he excellente para beber, por ſer clara, delgada, leve, e de bom goſto; por muyta, que ſe beba, nunca

faz

faz dano; ajuda a cozer os alimentos, e excita o appetite de comer. Tem-se experimentado, que tomada em vasilhas, se conserva muyto tempo sem corrupçaõ.

IV.

Lagoa da Serra da Estrella.

No mays alto da Serra da Estrella, a que os Antigos chamaraõ Monte Herminio, ha duas grandes, e portentosas Lagoas de agoa doce, a que nunca se póde achar fundo. De huma dellas se entende que tem communicaçaõ com o mar, sem embargo de ficar distante muytas legoas: porque quando nelle ha tempestade, a sua agoa se move, e embravece como o mesmo mar; desorte, que de muyto longe se ouvem seus bramidos; e dizem alguns Escritores, que tem apparecido nella pedaços de navios; conjectura muy vehemente de que as suas agoas, aindaque doces, se communicaõ com as do mar. Naõ se cria genero algum de peyxe nesta Lagoa, nem cousa viva. Della falla Joaõ Vaseo na Chronica de Hespanha, Frey Bernardo de Bri-

to, na Geographia de Portugal, Rodrigo Mendes Silva na Poblacion de Hespaña, e Duarte Nunes de Leaõ na Descripçaõ da Lusitania.

V.

Lagoa do Campo de Fayoens.

No limite do Lugar de Fayoens, termo da Villa de Chaves, em hum sitio a que chamaõ a Lagoa, que fica entre o dito Lugar, e o rio Tamega, ha hoje huma pequena Lagoa, que algum tempo foy muy grande, e tinha a mesma qualidade que a da Serra da Estrella, de que fallámos no numero antecedente; e heraõ em tudo semelhantes. E della fizeraõ tambem mençaõ alguns dos Escritores acima allegados; mas entulhou-se com a terra de algumas montanhas, que nella cairaõ, e com as inundações do Tamega, com que ficou reduzida a Lagoa pequena.

VI.

Lagoa do prado da Moreyra.

No prado de Moreyra, junto da Villa de

de Chaves, ha huma Lagoa pequena, que recolhe quanto cahe nella; os gados que alli paſtaõ, a temem; e ſe algum chegou a entrala, nunca mays appareceo, ou ſeja no Veraõ, ou no Inverno.

VII.
Lagoa de Silva.

Entre os Lugares de Carrazedo, e Silva, do termo da Villa de Chaves ha huma Lagoa, que ſe fórma de hum pequeno ribeyro, que alli deſata; a qual ſe faz memoravel, por ſe criarem nella as melhores ſanguexugas, que ha; e ſervem de remedio a muytas terras, que alli as vaõ buſcar. Alguns Eſtios ſeca eſta Lagoa, e entaõ ſe reconhece melhor o beneficio que ſe lhe deve: porque valendo-ſe a gente de outras ſanguexugas nos ſeus males, he com menos bom effeito, do que ſe coſtuma experimentar nas deſta Lagoa.

VIII.
Lagoa de Sapelos.

Duas legoas de Chaves, junto ao Lu-

gar de Sapelos, termo da Villa de Montalegre, Comarca de Guimarães, ha humas Lagoas, a que chamaõ as Freytas; huma das quaes he profundissima; que nunca se lhe achou fundo, fondando-se com curiosidade. A sua agoa he doce; e passado dez palmos de altura, he frigidissima. Ha tradiçaõ de que appareceraõ nella pedaços de embarcações, como se escreve das Lagoas da Serra da Estrella, e de Fayões, de que acima fallámos; e bem parece que tem communicaçaõ com o mar: porque quando este se altera com tormentas, tambem se conhece alteraçaõ na Lagoa, aindaque naõ sahe de seus limites, e muda a cor da agoa. Criaõ-se nella peyxes de extraordinaria grandeza, de especie de trutas. Fazendo-se exacta averiguaçaõ nestas taes Lagoas, se entendeo que alli houvera minas de ouro, de cujas officinas se achaõ sinaes, e nas suas margens alguns grãos de ouro; e persuadio-se a gente, a que na Lagoa mayor se abrio algum olho marinho. Houve pessoas, que quizeraõ fazerlhe huma abertura, para regar certas terras: mas acodiraõ a prohibilo os moradores

dos

dos povos circunvezinhos, temendo que ſe lhe alagaſſe toda a veyga que lhe fica immediata.

Aqui nos eſtaõ lembrando outras Lagoas por varias circunſtancias notaveys; de que ſe acha noticia entre os Eſcritores. Cardano faz mençaõ da Lagoa de Eſcocia, que ſem vento, nem couſa exterior, que a mova, ſe levanta, e abayxa como o mar na ſua mayor braveza. Nos Cantões dos Suecos ha huma, a que chamaõ Lagoa de Pilatos, na qual ſe levantaõ grandes tempeſtades, em lhe lançando algumas pedras. Em Irlandia ha huma de taõ rara qualidade, que metendo nella hum pao fincado no chaõ: a parte que entra na terra, ſe converte em ferro; e a parte que fica na agoa ſe faz pedra. Da Lagoa Aſphaltite diz Diodoro Siculo, que as couſas pezadas, que nella ſe lançaõ, naõ decem ao fundo; e eſcreve Joſepho, que mandando Veſpaſiano lançar na dita Lagoa huns homens com as mãos atadas atràs das coſtas, que todos ficaraõ boyantes em cima da agoa; o que naõ ſuccede com huma palha, ou qualquer couſa leviſſima, que em caindo na

ſua

ſua agoa, logo ſe aſunda. Veja-ſe Bluteau no ſeu Vocabulario Portuguez, e Latino na palavra Lagoa; e na palavra Mar morto.

XI.

Lagoa da Serra de Penella.

Na Serra de Peuella, Comarca da Correyçaõ de Pinhel, eſtà huma grande Lagoa, que em todo o tempo tem a meſma quantidade de agoa; em cuja circunferencia ha muytas ervas medicinaes. E ha conſtantes experiencias de que tem a ſua agoa virtude para deſinchar os animaes, que por achaques inchaõ: porque bebendo della, logo ourinaõ, e ſaraõ. Tambem tem virtude para os que mordem as viboras daquellas terras: aos quaes curaõ dandolhe a beber agoa deſta Lagoa, e pondolhe na mordedura alho, e eſcabioſa, que na dita Lagoa ſe acha.

X.

Lagoa de Marialva.

Na vizinhança da Villa de Marialva, Commarca de Pinhel, ha huma Lagoa e que

que se criaõ muytas sanguexugas, que servem para os enfermos qae necessitaõ dellas; de que no Veraõ ha muytas vezes grande falta em outras terras.

CAPITULO VII.
Das Cisternas.

FIzeraõ-se as Cisternas para guardar a agoa pluvial, que sendo de chuva branda na Primavera, e correndo por telhados de barro limpos, e passando por ductos cubertos a Cisterna bem accommodada, e limpa, muytos a preferem à agoa das fontes; sobre o que se veja o que dissemos na nossa Anchora Medicinal, no Cap. 1. da Sessaõ 4. Saõ as Cisternas innumeraveys: porque todo o Convento, e qualquer casa, aindaque naõ seja hum palacio, tem sua Cisterna; cujas agoas saõ delgadas, leves, e diureticas, que logo se encaminhaõ às vias da ourina, constipando-se o ventre; de que naceo o erro de se cuydar, que tinha esta agoa virtude adstringente; em consideraçaõ do que se usa commummente nos collyrios para os olhos, e nos gargarejos, para a garganta.

I,

I.
Cisterna da Trindade.

Duas Cisternas tem o Convento dos Religiosos Trinos de Lisboa Occidental huma das quaes se faz digna de memoria, por ter tanta agoa, que naõ sò serve, para o Convento, senaõ que todo o Bayrro alto, em que ha poucos poços, e muyta falta de agoa, se està servindo todo anno della, sem que nunca chegue a esgotarse, aindaque os annos sejaõ secos. E he a sua agoa taõ fria, que de Veraõ se bebe por regalo; e naõ tem sabor com que se faça desagradavel.

II.
Cisterna de Elvas.

Na Cidade de Elvas ha huma grande Cisterna, que por muytas singularidades se faz memoravel. Pela sua grandesa; pela qualidade da sua agoa; e pela copia della. Pela grandesa: porque recebe tanta agoa, que largandoa de noyte, e de dia por huma bica, corre seys mezes sem lhe faltar.

tar. Pela qualidade da agoa: poque naõ he da chuva, como a das mays Cisternas: he da celebre fonte da Amoreyra, de que fallámos no numero 175. do Capitulo 3. a qual se reparte para varias fontes, e chafarizes da Cidade ; e em certos dias do mez de Mayo, algumas horas da noyte se encaminha toda a agoa da dita fonte para esta Cisterna ; e de madrugada se restitue às fontes, e chafarizes publicos, de tal modo, que dentro de poucas noytes se enche aquella grande Cisterna ; e alli se deposita aquella agoa , a fim de que a gente da terra a beba fria no Veraõ, em que se acha como de neve; e quando he tempo de beber frio, se solta a agoa por huma bica, que de noyte , e de dia està perenemente correndo por tempo de seys mezes; logrando aquella Cidade a fortuna de ter boa agoa fria a toda a hora , sem mays trabalho , que o de mandala buscar à bica da Cisterna.

III.

Cisterna de nossa Senhora de Sacaparte.

Na Villa de Altayates, Comarca de Pinhel, ha huma Ermida de nossa Senhora de

de Sacaparte, na qual ſe acha huma Ciſ-terna, com cuja agoa ſe tem experimentado raros prodigios, naõ ſó nas terras vizinhas, mas em outras mays remotas, donde mandaõ os enfermos buſcala, para remedio de ſeus males; de que melhoraõ bebendoa, e algumas vezes em caſos fóra de toda a eſperança; o que ſe attribue a milagre da dita noſſa Senhora.

IV.

Ciſterna de Penha de França.

No Convento de noſſa Senhora de Penha de França, dos Eremitas de Santo Agoſtinho de Lisboa Oriental, ha huma Ciſterna, em que ſe recolhem ſómente as agoas pluviaes dos telhados do dito Convento, e he de tal grandeza, e fabrica, que todo o tempo eſtà dando agoa, naõ ſó ao Convento, em que naõ ha outra, mas à innumeraveys quintas, que ha na ſua vizinhança, e à muyta gente, que com devoçaõ frequenta aquella romaria, a qual he no Veraõ tanta, que muytos dias beberaõ em cada hum delles mays de du-

zentas

zentas pipas de agoa, e nunca chegou a eſgotarſe.

V.

Ciſterna de S. Franciſco da Cidade.

No Convento de S. Franciſco da Cidade de Lisboa Occidental ha huma notavel Ciſterna, digna de memoria, aſſim pela fabrica, como pela grandeſa: porque he muy grande, e formada de pedra de cantaria, com abobeda da meſma pedra. Nella ſe recolhem as agoas da chuva; naõ as primeyras: porque com eſtas deyxaõ lavar, e purificar bem os telhados; e depoys lhe abrem os ductos por onde haõ de correr para a Ciſterna; cuja agoa ſe conſerva limpa, e pura; ſempre com bom goſto; e de Veraõ muy freſca; tanto, que algumas vezes tem ſuccedido, que faltando neve, ſe mandaſſe buſcar para o Paço; nella ſe esfria tambem outra agoa, que a poem baſtantemente freſca; e entendem os Religioſos, que he util nos achaques de calor, a que chamaõ de figado, ſegundo as ſuas experiencias; o que ſe naõ for pela virtude da agoa, ſerá pela do Santo, em cuja Caſa ſe guarda; e com eſta ſé a

mandaõ

mandaõ buſcar muytos doentes de febres.

VI.

Ciſterna de S. Franciſco.

No Convento de S. Franciſco da notavel Villa de Santarem ha huma admiravel Ciſterna, que recebe tanta agoa, que nunca lhe falta, por mays que queyraõ eſgotala. He a ſua agoa limpa, muy fria, e de bom goſto; e a mays bem reputada naquella terra; por cujas cauſas no tempo que eſtiveraõ nella ElRey D. Pedro II. de Portugal, e o Rey Catholico Carlos III. hoje Carlos VI. Emperador de Alemanha, ſe reſervou eſta Ciſterna para o gaſto de ſuas Reaes Caſas.

FINIS.

INDICE

DO QUE SE CONTEM neste livro.

A

T Agoas

INDICE.

Agoas

INDICE.

Agoa

B

INDICE.

C

INDICE.

D

E

F

INDICE.

Fonte

INDICE.

Fonte

G

H

L

M

INDICE.

P

Poço

R

S

T

V

Z

FINIS.